Iminente a quebra do franco e a subida do marco

Pág. 20

PSD/Madeira quer afastar padre Martins

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 22 027 Sexta-feira 4 de Abril de 1986 Preço 40$00

Maratona parlamentar terminou às 8 e 45

OPOSIÇÃO GANHOU

Batalha de 23 horas para baixar os impostos e a gasolina em Maio

Pág. 13

Ira dos vidreiros chegou à cidade

A ira dos vidreiros da Marinha Grande já chegou à cidade e vai esta tarde manifestar-se em frente da Secretaria de Estado da Indústria e Energia. Ela foi corporizada na marcha de 150 trabalhadores da indústria em crise, nos três últimos dias, com passagem por outras unidades industriais da periferia.

Na bagagem da ira destes trabalhadores vem uma carga muito pesada: média de três meses de salários em atraso, 2500 trabalhadores em risco de perderem o seu sustento, cinco empresas à beira da falência

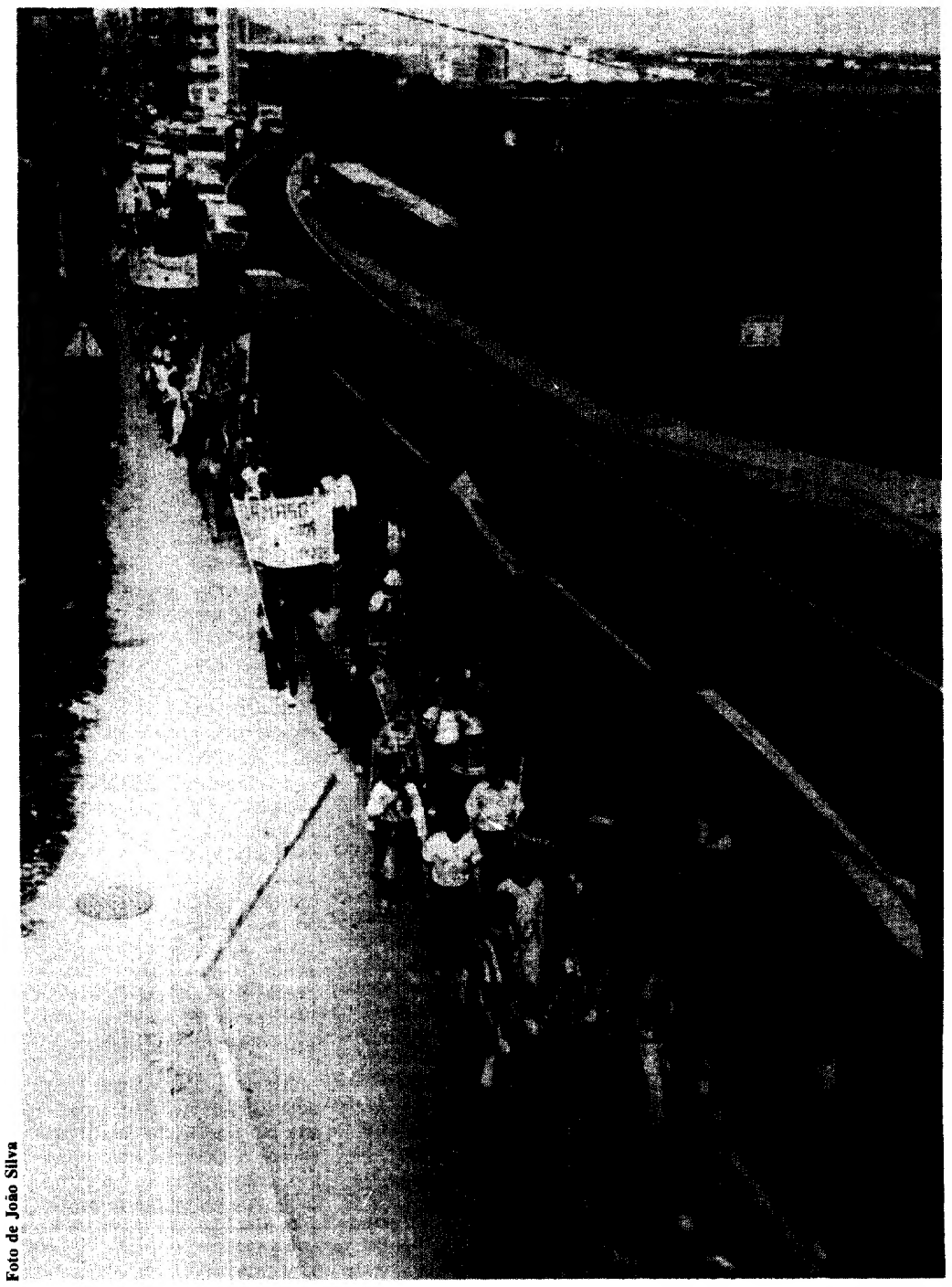


Foto de João Silva

Primeira queixa à CEE é de origem sindical

O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas decidiu recorrer à Comunidade Económica Europeia numa tentativa para que a sua situação seja finalmente regularizada. Constituído em 1983 e registado nesse mesmo ano, até agora os seus estatutos não foram ainda publicados por impedimento do Ministério do Trabalho, que levantou dúvidas quanto à sua legalidade. O Sindicato está assim impedido de exercer actividade sindical, apesar das várias instâncias nacionais a que recorreu se terem pronunciado favoravelmente à publicação dos estatutos.

Pág. 10

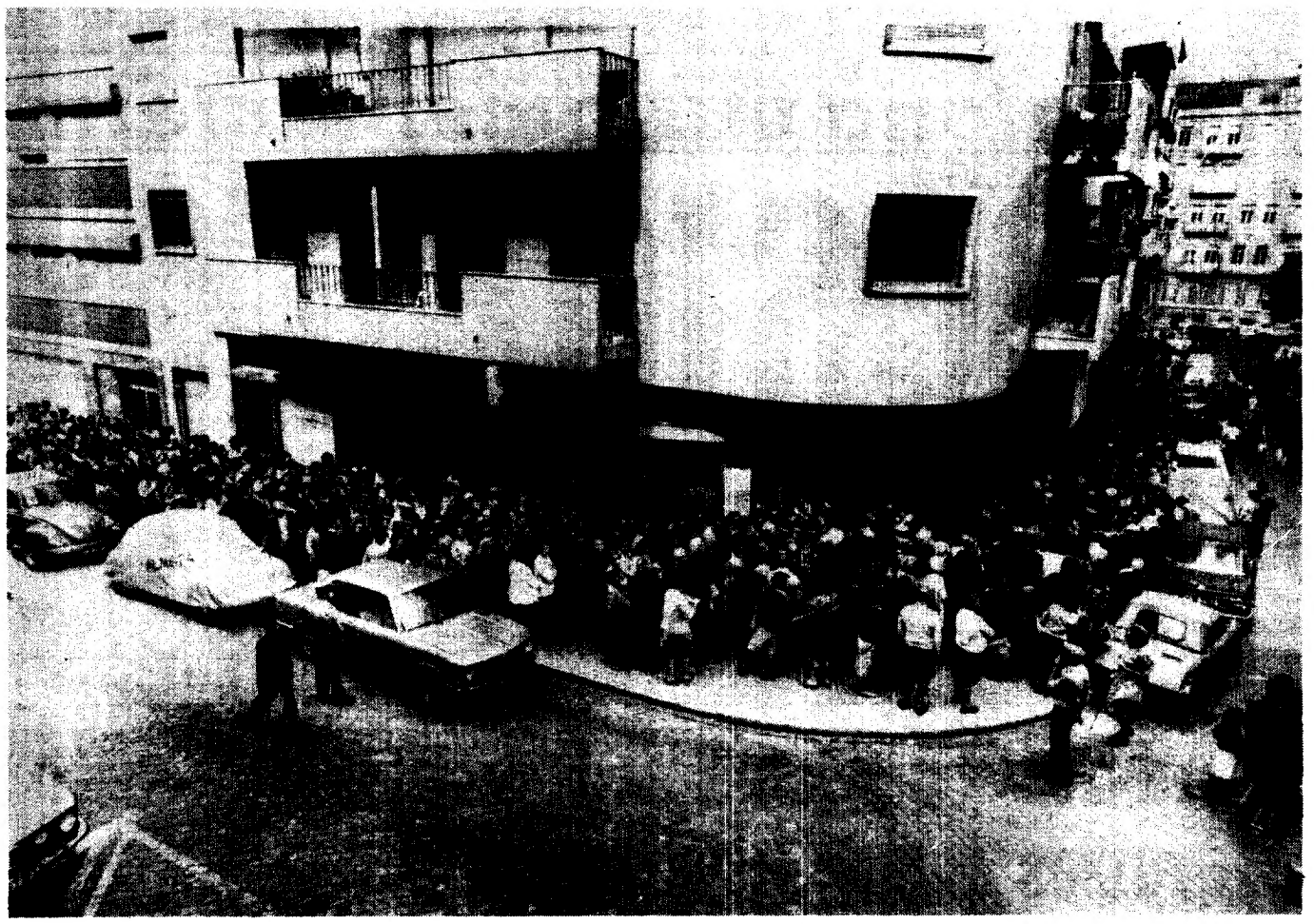
CAMPO DE OURIQUE
Rua Ferreira Borges, 20-1.º Esq. Lisboa Telef. 66 66 22

AV. ROMA
Av. de Roma, 8-1.º Lisboa – Telef.: 88 75 40
Aberto das 8 às 21 horas (de 2.ª-feira a sábado)

A Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 1986, apresentada pelo Governo Cavaco Silva, é um exemplo claro de continuidade numa política fiscal de classe que tem tido como objectivo fundamental, por um lado, a penalização das classes trabalhadoras e de outras camadas desfavorecidas da população, e, por outro lado, o «alívio fiscal» das classes de rendimentos mais elevados; por outras palavras, a política fiscal seguida, e que se pretende continuar com a Proposta de Lei do O.E./86 apresentada, tem como princípio orientador o seguinte: — proporcionalmente, paga mais ao Estado quem menos recebe; e, inversamente, quanto maior é o rendimento usufruído menor é a parcela que se entrega ao Estado. É o que se demonstra neste artigo com base em casos facilmente entendíveis.

A mesma política fiscal em 1986

Eugénio Rosa*



A proposta de tabela do Imposto Profissional apresentada pelo Governo mantém os escalões de rendimento que vigoraram em 1985, apenas baixando as taxas em 1,5 pontos percentuais. Para a esmagadora maioria dos trabalhadores um aumento salarial, mesmo inferior ao crescimento verificado nos preços, determina quase sempre uma subida de escalão na tabela do Imposto Profissional. Se vigorasse este ano, sem alterações, a mesma tabela, aquele aumento salarial provocaria uma subida de dois pontos percentuais na taxa do Imposto Profissional. Como o Governo pretende baixar a taxa do Imposto Profissional apenas em 1,5 pontos percentuais, para a esmagadora maioria dos trabalhadores verificar-se-á em 1986, se a proposta do Governo for aprovada sem alterações, um aumento efectivo na taxa, relativamente à que pagaram em 1985, de 0,5 pontos percentuais.

Em resumo, em 1986, não se verificaria, para a maioria dos trabalhadores, qualquer desagravamento fiscal a nível do Imposto Profissional, o que viola promessas solenes feitas pelo actual Governo, até constantes do Programa que apresentou quando tomou posse. A confirmar este facto, está a previsão do aumento de receita a obter através do I.P. (30% segundo os primeiros dados apresentados pelo Governo à Assembleia da República; 20%, numa segunda versão, o que traduz a falta de rigor técnico do Governo), sempre superior à previsão oficial de aumento dos salários em 1986.

A «habilidade» que tem feito o Governo é comparar a sua proposta com aquilo que se verificaria em 1986, se a tabela de I.P. este ano fosse a mesma de 1985, e concluir triunfalmente que se verificará um importante desagravamento fiscal.

Esta autêntica manipulação, que o Governo tem feito em muitos outros campos, esquece, talvez propositadamente, que a comparação deve ser feita com as taxas que cada trabalhador teve de suportar o ano passado, já que a subida salarial verificada em 1986 compensará, quando muito, o aumento dos preços verificado em 1985 (19,3%).

Injustiça a nível do Imposto Profissional

A Proposta de Lei do O.E./86 apresentada pelo actual Governo agrava a injustiça a nível do próprio Imposto Profissional.

Vejamos dois exemplos, um pertencente ao extracto com rendimentos mais baixos, e outro das camadas de altos rendimentos.

Suponha-se então o caso de um trabalhador que tinha, em 1985, um salário mensal de 24.800$00, o que correspondia a um rendimento anual de 347.200$00. A taxa de I.P. que incidia em 1985 sobre este rendimento era de 2%, o que determina que este trabalhador pagasse 6.944$00 de Imposto.

Suponha-se agora que este trabalhador teve em Janeiro deste ano um aumento de 18% no seu salário. Consequentemente, o seu rendimento em 1986 será de 490.696$00, e a taxa de I.P. que incidirá sobre este rendimento, de acordo com a Proposta apresentada pelo actual Governo, será de 4,5%, o que determinará que este trabalhador seja obrigado a pagar, em 1986, 18.436$00 de Imposto Profissional, ou seja, 2,6 vezes mais do que pagou em 1985.

Suponha-se agora o caso de um indivíduo que em 1985 teve um rendimento anual de 4.000 contos. A taxa de I.P. que incidia sobre este rendimento, naquele ano, era de 22%, consequentemente o Imposto pago foi de 880 contos.

Admita-se que este indivíduo teve em Janeiro de 1986, um aumento de 18% no seu rendimento, o que determinará que o seu rendimento anual líquido atinja, este ano, 4.760 contos. De acordo com a Proposta apresentada pelo Governo, a taxa de I.P. que incidirá sobre este rendimento será de 20,5%, e, consequentemente, o Imposto a pagar será de 967,5 contos, ou seja, apenas mais 9,9% do que o pago em 1985.

Em resumo, enquanto o Imposto Profissional pago pelo trabalhador com um salário mensal de 24.800$00 cresceu 160%, o pago por um indivíduo com um rendimento anual de 4.000 contos aumentou apenas 9,9%. E isto no caso de ambos terem um aumento de 18% no seu rendimento. É evidente, que a Proposta de Lei apresentada pelo actual Governo agrava a injustiça fiscal mesmo a nível do Imposto Profissional.

Complementar: — um imposto injusto

O Imposto Complementar é um imposto que só tem servido, em primeiro lugar, para agravar a carga fiscal que incide sobre os rendimentos do trabalho, e, em segundo lugar, para aumentar ainda mais a injustiça fiscal.

Efectivamente, de acordo com dados fornecidos pelo próprio Governo à Assembleia da República os rendimentos sujeitos a Imposto Complementar em 1985 somaram 856 milhões de contos. Deste total, 811,7 milhões de contos, ou seja, 94,8% eram rendimentos do trabalho, ou seja também sujeitos a Imposto Profissional. Portanto, o Imposto Complementar funciona essencialmente como um segundo Imposto Profissional, agravando ainda mais a carga fiscal que incide sobre os rendimentos do trabalho.

Para se ficar com uma ideia clara da injustiça que estes dados também traduzem, interessa dizer que, de acordo com o Banco de Portugal, o valor dos ordenados e salários recebidos pelos trabalhadores em 1984 (não inclui os vencimentos pagos pela Administração Pública que estão, como se sabe, isentos de imposto profissional e complementar); repetindo o valor dos ordenados e salários somou, em 1984, 823,8 milhões de contos, portanto, de acordo com o próprio Governo 811,7 milhões de contos, ou seja, 98,5% pagou Imposto Complementar em 1985 (como se sabe o I.C. incide sobre os rendimentos do ano anterior). O mesmo não sucedeu com os restantes tipos de rendimentos (rendas de prédios e de apartamentos; lucros distribuídos aos sócios, etc) que apesar de representarem mais de metade do Rendimento Nacional apenas contribuiram com 5,2% do rendimento global ilíquido sujeito, em 1985, a Imposto Complementar.

E a intenção de beneficiar ainda mais os altos rendimentos é clara na Proposta de Lei apresentada pelo actual Governo.

Entre 1980 e 1985, o escalão mais baixo do Imposto Complementar, portanto aquele que contempla mais os trabalhadores, aumentou 180 contos, enquanto o escalão mais elevado, aquele que incide sobre os altos rendimentos, cresceu 3.900 contos, pois passou de 1.400 contos para 5.300 contos; em percentagem, o aumento foi de 180% no escalão mais baixo e de 278,5% no escalão mais elevado.

E a Proposta de Lei apresentada pelo Governo Cavaco Silva continua esta política de classe visando beneficiar fundamentalmente os altos rendimentos. Assim de acordo com ela, o escalão mais baixo da tabela de I.C. será apenas aumentado em 40 contos pois passará de 280 para 320 contos, enquanto o escalão mais elevado sofrerá uma subida de 750 contos, pois crescerá de 5.300 contos para 6.050 contos.

Outros exemplos desta política fiscal de classe que visa desagravar ainda mais os altos rendimentos.

De acordo com a Proposta apresentada pelo actual Governo, será «deduzido ao rendimento sujeito a Imposto Complementar, relativo aos anos de 1986 a 1989, até ao limite anual de 500 contos, o montante de investimento realizado em acções» (art.º 38.º alínea a); seram deduzidos também, durante 1986 a 1989, os juros de empréstimos bancários obtidos por sócios de empresas (art.º 38.º alínea d); etc..

E evidente que não são os trabalhadores que investem em acções, e que pedem empréstimos para empresas que possuem.

Penalizações dos casais com filhos

O Imposto Complementar penaliza fortemente os casais com filhos relativamente àqueles que os não têm. E isto porque as deduções à matéria colectável sujeita a I.C. por filhos são irrisórias. De acordo com a Proposta de Lei apresentada pelo actual Governo elas serão de 40 contos por filho até 11 anos de idade, e de 60 contos por filho com mais de 11 anos.

Assim, um casal que tenha dois filhos com estas idades, e que por isso tenha de suportar encargos extremamente elevados, o único benefício que tira, relativamente àquele que não tem filhos, é um desconto de 100 contos no seu rendimento anual antes de se aplicar a taxa de I.C. É evidente que tal desconto poderá provocar uma baixa de 4000$00 no imposto a pagar (se a taxa for de 4%), no entanto ele teve de suportar encargos com os filhos dezenas de vezes superiores àquele valor, o que não sucedeu em relação ao casal que não tem filhos.

É uma verdadeira e injusta penalização dos casais com filhos que a Proposta de Lei do Governo mantém e mesmo agrava.

A mesma política

Os exemplos concretos que acabaram de analisar-se mostram de uma forma clara que a Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 1986 mantém, e mesmo agrava em certos casos, a injustiça fiscal existente. Ela não contém nenhuma medida importante que represente um passo verdadeiro dado no desagravamento da carga fiscal intolerável que atinge os rendimentos do trabalho e as camadas mais desfavorecidas da população. Esta é uma verdade que o Governo não conseguirá esconder por mais que utilize em seu proveito os órgãos de informação que controla.

*** Economista, Gabinete de Estudos da CGTP-IN**

"Modernizar o PS"

Gama reclama fidelidade à linha seguida desde 80

A fidelidade à história e à linha política que o PS vem a aplicar desde 1980 que culminou com a eleição de Mário Soares é uma das propostas de Jaime Gama como candidato à liderança do partido.

Num texto de cinco páginas dactilografadas ontem entregue à comissão organizadora do Congresso para circular no Partido Socialista, como abaixo-assinado de apoio à candidatura de Jaime Gama, intitulado «Modernizar o PS», desenvolvem-se as linhas básicas do programa da candidatura, as alterações aos estatutos e ao funcionamento do partido e a estratégia a ser adoptada no Congresso.

Gama afirma no texto ontem distribuído às duas agências noticiosas que se candidatou «por estar absolutamente convencido de que é necessário, possível e urgente fazer de novo do PS o maior partido português».

Para tanto, afirma, «urge encontrar no próximo Congresso Nacional uma solução política simultaneamente modernizadora, apta a desenvolver uma oposição alternativa ao actual Governo e de fidelidade à história e ao essencial da linha política que o PS vem a aplicar desde 1980».

Jaime Gama considera que o PS pode e deve encontrar uma tal solução política dentro de si próprio «e entre os seus militantes de sempre e não sob a batuta de grupos de pressão exteriores à sua vida interna».

«Tenho a consciência de que poderei viabilizar através da minha candidatura uma solução política global e coerente que sintetize na nova liderança do partido o contributo simultâneo da experiência partidária na oposição ou mesmo na resistência, da experiência parlamentar e da experiência governativa, em democracia», afirma Jaime Gama.

Gama considera decisivo que no próximo Congresso Nacional se clarifiquem alguns pontos fundamentais indispensáveis à modernização do PS ao nível do programa, dos estatutos e funcionamento do partido e da estratégia.

O texto do abaixo-assinado defende que seja condensado num único programa básico a actual Declaração de Princípios e o actual Programa do Partido.

Defende que o novo texto programático deve estar sintonizado com a doutrina do movimento socialista europeu e deverá conter os princípios fundamentais que unem os socialistas portugueses.

«Há que proceder à demarcação das fronteiras do socialismo democrático face às correntes conservadoras, liberais, cristã-democráticas e comunistas. Há ainda que reabilitar a política e a sua dignidade perante os preconceitos, mitos e ilusões do populismo e da tecnocracia», diz o abaixo-assinado.

No âmbito dos estatutos, Jaime Gama propõe a normalização do funcionamento dos órgãos da direcção nacional do partido e a revitalização das secções e núcleos.

Propõe também o reforço do papel das federações e dos seus meios financeiros e logísticos e da sua participação no processo nacional de tomada de decisão, nomeadamente na escolha para o preenchimento de cargos políticos.

Jaime Gama defende a reconversão e descentralização dos serviços centrais do partido, a melhoria do sistema de ligação política com os socialistas agrupados em sectores autónomos e considera necessária uma maior participação dos jovens na vida do partido.

No texto, defende-se o reforço do papel da Comissão Nacional na elaboração e no controlo do orçamento do partido e a manutenção do carácter plural de funcionamento do PS quanto às opções filosóficas ou religiosas dos seus filiados.

Jaime Gama advoga a «fixação de condições transparentes de debate interno, o qual deverá ser centrado em torno de problemáticas e não de notabilidades, com absoluta recusa do revivalismo de confrontações passadas e defende o fomento de espaços institucionalizados de diálogo com sectores independentes».

O texto considera necessária a institucionalização estatutária do Gabinete de Estudos com garantia da sua abertura a todos os quadros do partido.

Na estratégia a sair do Congresso, Jaime Gama privilegia a definição de uma política de desenvolvimento económico dirigida à criação de emprego, à inovação tecnológica e à melhoria gradual das condições de vida das classes mais desfavorecidas.

A estratégia deverá visar «a recuperação do terreno eleitoral do PS, através do exercício crítico, ágil e responsável de uma oposição alternativa e da criação de condições para o seu aumento percentual em próximas eleições.

Aponta para a cooperação política com o Presidente da República e para um diálogo continuado com a esquerda democrática, suas personalidades e movimentos.

Jaime Gama recusa «alianças subalternizadoras do PS», defendendo «a afirmação do partido como factor de mudança, inovação e de progresso no campo político, económico, social e cultural».

As moções de estratégia apresentadas para o Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS vão hoje ser debatidas entre os seus subscritores e os militantes de Lisboa e Vila Franca de Xira.

Os debates, que se repetem sábado nos concelhos de Azambuja, Oeiras, Loures, Amadora, Cascais e Sintra, são promovidos pela Comissão Organizadora do Congresso (COC) e neles estarão presentes representantes das seis moções de estratégia e dos três textos de orientação que foram apresentados dentro do prazo definido (28 de Março).

À liderança da FAUL já se apresentaram três candidatos: António Vitorino, Mário Sottomayor Cardia e Francisco Calheiros, todos subscritores de moções de estratégia ao Congresso.

A apresentação das listas de delegados ao Congresso efectua-se nos dias 8, 9 e 10, estando as eleições marcadas para 11, 12 e 13 de Abril.

O Congresso marcado para 25, 26 e 27 de Abril, terá cerca de 230 delegados eleitos e 130 por inerência.

Governo português ignora Ano Internacional da Paz

— denuncia Comissão Nacional

O marechal Costa Gomes criticou a «falta de empenhamento das autoridades oficiais portuguesas nas comemorações do Ano Internacional da Paz». O antigo PR recordou que Portugal votou favoravelmente a decisão da ONU que declarou 1986 como o Ano Internacional da Paz, «mas, até agora, só entidades não governamentais é que estão a colaborar com a resolução da ONU».

Em conferência de Imprensa da Comissão Portuguesa para o Ano Internacional da Paz, o marechal Costa Gomes afirmou que «todas as entidades oficiais e não oficiais se deveriam empenhar nas comemorações e na sensibilização da opinião pública para o perigo da corrida aos armamentos».

A Comissão apresentou os trabalhos desenvolvidos para a realização da Assembleia do Ano Internacional da Paz, no dia 12 de Abril em Lisboa, em que será aprovado o plano de actividades para as comemorações.

O marechal Costa Gomes explicou que, com a realização do Ano Internacional da Paz, «se pretende tomar um determinado número de medidas consideradas essenciais para inverter o sentido da corrida aos armamentos. Entre estas medidas salientou a moratória sobre experiências nucleares, a paragem da militarização do espaço, que qualificou de «avanço qualitativo extraordinário», e o início da diminuição dos mísseis estratégicos e intermédios.

António Pedro, que integra a Comissão salientou a grande adesão das autarquias aos objectivos do Movimento para a Paz e afirmou que dois terços do território nacional foram já declarados «zonas livres do nuclear».

Intelectuais

Natália Correia criticou os intelectuais portugueses por «se alhearem deste perigo que a humanidade corre, preocupando-se apenas com as suas pequenas imortalidades» e lamentou que «se ponham estigmas sobre as pessoas que defendem a paz acima de qualquer ideologia».

Na conferência de Imprensa, cuja mesa integrava Costa Gomes, Natália Correia, Luísa Amorim, Rui Grácio, António Pedro, Blasco Hugo Fernandes e José Manuel Calafate, foi ainda anunciado que a representação portuguesa do Congresso Mundial da Paz, que se realiza no mês de Outubro, em Copenhaga, na Dinamarca, será de cerca de 50 pessoas.

O Ano Internacional da Paz foi proclamado por resolução das Nações Unidas, aprovada por 150 votos a favor e uma abstenção (dos Estados Unidos).

Julgamento prossegue

João Gomes nega intenção de injuriar Ramalho Eanes

João Gomes negou em tribunal ter tido intenção de injuriar Ramalho Eanes num artigo radiofónico divulgado em 1983 mas aceitou que o texto tivesse «uma ou outra expressão menos feliz». O julgamento do ex-Provedor da Santa Casa em que Ramalho Eanes é queixoso começou com o interrogatório do réu e prossegue hoje com a audição das testemunhas de defesa.

O julgamento poderá ficar concluído no dia 18 de Abril, quando forem ouvidas as testemunhas de acusação que ontem não puderam depor por se ter prolongado a audiência com João Gomes.

O processo tem origem em declarações do réu em 21 de Maio de 1983 ao programa Mosaico da Antena 1, RDP, e segundo as quais «o Presidente da República despende verbas públicas contra os interesses da comunidade nacional».

O texto de João Gomes levantava a dúvida sobre os montantes eventualmente gastos com a promoção da imagem do então presidente Ramalho Eanes tanto em Portugal como no exterior.

«Seria interessante saber que percentagem das despesas de Belém é consumida com o pagamento de influências destinadas a publicação de entrevistas, artigos, crónicas e reportagens favoráveis aos desígnios políticos do general Ramalho Eanes» — disse João Gomes na Antena 1.

Durante a audiência foi escutada a cassete do artigo de João Gomes e o réu no depoimento negou ter sido sua intenção «injuriar a pessoa do Presidente da República».

«Tais métodos não se coadunam com a minha formação nem com a minha maneira de ser. O artigo resultou de uma revolta interior e foi escrito com a frontalidade que se exige em democracia» — acrescentou.

«Também fiz vários elogios ao general Ramalho Eanes em editoriais no «Diário de Notícias» e o que me levou a escrever o artigo em causa resultou de conversas de deputados e das falanças entre os jornalistas e ainda devido ao requerimento apresentado pelo deputado Jaime Gama perguntando sobre as contas da presidência» — disse ao tribunal João Gomes.

«Na crónica eu fiz mais interrogações que afirmações categóricas e o meu propósito foi apenas o de suscitar o problema, mas reconheço à distância, que não no momento, ter havido uma ou outra expressão menos feliz no texto, mas sempre sem o objectivo de ofender a pessoa do Presidente da República» — referiu.

João Gomes disse ter esperado na altura que a Presidência da República desejasse prestar os esclarecimentos «respondendo imediatamente ao requerimento do deputado Jaime Gama».

«Tal nunca foi feito e se o tivesse solicitado ao governo para responder com prontidão é minha convicção que o executivo o faria sem demora» — disse ainda.

Quando a Presidência da República colocou o caso em tribunal, Ramalho Eanes exigia uma indemnização de cinco mil contos, verba que seria destinada à Casa da Imprensa.

Património de valor incalculável

Soares visitou centro histórico do Porto

«Um património histórico de valor incalculável». Foi assim que o Presidente da República qualificou ontem a zona do Barredo/Ribeira, durante a visita oficial que está a fazer à cidade do Porto.

Mário Soares deslocou-se ao Gabinete de Recuperação da Zona do Barredo/Ribeira, onde se situa a principal zona do centro histórico portuense, tendo contactado com responsáveis daquele organismo.

Estes alertaram o Presidente da República para a urgência e interesse da recuperação da zona histórica citadina, tendo adiantado que «o mais difícil é alojar os moradores das casas que se pretende recuperar».

Nunes Liberato, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, e o presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, que acompanhavam Mário Soares, manifestaram-se «sensibilizados» para dinamização da acção daquele Gabinete.

O Presidente da República visitou alguns dos imóveis já recuperados onde funcionam nomeadamente um Centro de Artesanato, um Centro de Dia para a Terceira Idade e várias habitações.

Centenas de pessoas aguardaram a chegada de Mário Soares à zona da Ribeira, tendo-o aclamado com entusiasmo com o «slogan» «Soares é fixe».

No Hospital

O Presidente Soares visitou também o Hospital de Santo António, onde acentuou que existem neste momento «condições únicas para o desenvolvimento do País e a sociedade de bem-estar que se quer criar tem de aproveitar a todos».

«Estar aqui neste momento perto dos doentes significa que, como Presidente da República, a minha preocupação é estar junto dos que sofrem, dos mais pobres, dos humildes e dos que têm dificuldades», afirmou Soares.

O Presidente salientou o papel desempenhado pela Liga dos Amigos do Hospital de Santo António e afirmou que «não pode ser o Estado a cumprir sozinho todas as funções».

Para Mário Soares, «o papel da sociedade na assistência social é importante e, aqui, no Hospital de Santo António, a Liga tem merecido, como herdeira do importante papel das Misericórdias em Portugal, o nosso apreço e consideração».

O Presidente da República agraciou o Hospital de Santo António com o grau de membro honorário da Ordem de Benemerência «pelos relevantes serviços prestados à comunidade» e salientou o papel desempenhado pelo hospital portuense no domínio da investigação.

Uma delegação de enfermeiros e empregados tarefeiros esperava Mário Soares à entrada para o Hospital para lhe solicitarem uma intervenção no sentido de obterem os mesmos direitos sociais que os demais trabalhadores deste estabelecimento hospitalar.

Com os arquitectos

Na abertura do Congresso dos Arquitectos, Mário Soares afirma a sua «solidariedade activa» para com os arquitectos portugueses.

O Chefe do Estado presidiu à sessão inaugural do IV Congresso dos Arquitectos Portugueses, realizada no Pátio das Nações do Palácio da Bolsa do Porto.

Mário Soares declarou que a sua presença neste acto «não era apenas de circunstância» e afirmou o seu convencimento de que «este congresso não será de rotina».

«A minha presença — acrescentou — representa a minha solidariedade activa pela dignidade da profissão de arquitecto e contra a degradação do nosso património arquitectónico».

Sublinhou que a sua participação na sessão inaugural «também significa que vê com o maior interesse que a Associação dos Arquitectos Portugueses se transforme, de uma associação privada, numa associação pública para defender os interesses da arquitectura».

Soares referiu-se aos «desajustamentos do ordenamento do território», que atribuiu, «em muitos casos, à circunstância de os arquitectos não serem chamados a intervir».

A este propósito, observou que «as próprias câmaras municipais não têm sabido articular-se com os arquitectos» e que «dos quadros de muitas câmaras não fazem parte profissionais desta classe».

«Espero que este Congresso seja fecundo — disse o Presidente da República — e que das conclusões que dele se retirarem possa vir a dar-se um salto qualitativo na vossa profissão».

Mário Soares prometeu ao auditório, de cerca de 300 arquitectos, «seguir os trabalhos do Congresso com a maior atenção».

«Estou convosco na vossa luta para a dignificação da vossa profissão» — concluiu.

O Presidente da República visitou a seguir a primeira Exposição Nacional de Arquitectura e, mais tarde, visitou as instalações da Associação Industrial Portuense, após o que presidiu a um almoço oferecido por esta instituição e pela Associação Comercial do Porto.

Presentes

Mário Soares foi obsequiado pelo presidente da Câmara Municipal do Porto com uma obra de três volumes com a história da cidade e um conjunto de serigrafias de vários autores nortenhos.

A entrega das lembranças, que precedeu a da Cidade, culminou a sessão solene de boas-vindas dispensada ao Presidente da República na sua visita oficial à cidade do Porto.

Ainda durante as cerimónias, o chefe do Estado recebeu cumprimentos de cerca de 250 convidados e funcionários da autarquia.

Novo consultor

Mário Nunes da Silva é o consultor do Presidente da República Mário Soares para os assuntos laborais, soube a agência NP de fonte oficial.

Mário Nunes da Silva, que fica integrado na assessoria para os assuntos económicos e sociais, já tinha colaborado com Mário Soares quando o actual Presidente da República exerceu as funções de primeiro-ministro.

Para se transferir para o Palácio de Belém, Mário Nunes da Silva suspendeu o seu mandato de deputado.

PRD reúne em Aveiro

Arrumar a casa para receber Eanes

O PRD reune este fim de semana o seu Conselho Nacional em Aveiro, com uma agenda relativamente carregada. Para além da eleição da Comissão Organizadora da Convenção e de uma Comissão para a alteração dos Estatutos, integrada por elementos que já trabalharam nos actuais, da agenda da reunião fazem parte questões ligadas ao orçamento do partido, a cargo de Bandeira Bento, uma análise da situação política a cargo de Hermínio Martinho , uma informação sobre a actuação do Grupo Parlamentar e a aprovação do regulamento eleitoral.

A entrada de Eanes

É porém a questão da entrada de Ramalho Eanes para o PRD que neste momento domina a cena interna daquele partido. Como se sabe, com base nos factos, na lógica das actuacões do próprio PRD, nas declarações de responsáveis, na lógica do próprio processo de formação deste partido, tudo indica que ele pretendeu construir–se á medida de Ramalho Eanes. Só que, ao longo deste meses, verificou–se que algumas medidas não teriam ficado como se pretendia. Curto de mangas? Apertado nos ombros? Questão de cor?

A verdade é que, não só não é conhecida uma declaração concreta, claramente afirmativa do seu ingresso no PRD, como nos últimos meses não passaram despercebidos á opinião pública alguns problemas no sincronismo do funcionamento dos renovadores relativamente ao seu líder natural.

Daí que, interrogado sobre o seu futuro político, há uns tempos atrás, Ramalho Eanes desse uma resposta que, se por um lado aponta de facto para a sua integração naquela força política, por outro não esconde que, para tal acontecer, serão necessárias diversas transformações internas e que a entrada obdeça a determinadas regras.

Cenário será a Convenção

Tudo leva a crer que o ingresso formal de Eanes no PRD será feito na Convenção Nacional, cuja data será provavelmente marcada no Conselho Nacional deste fim de semana. Já se apontou o mês de Junho para a sua realização, mas há quem admita que ela apenas terá lugar depois do Verão, ou seja, após os Congressos do CDS, PSD e PS.

Mas, na prática, Eanes está já a trabalhar no PRD. De resto, á sua maneira, sempre esteve. Outro sentido não têm as notícias frequentes das suas reuniões com elementos da Comissão Directiva, das suas sessões de trabalho com tenente-coronel Bernardo, apontado como futuro secretário-geral, cargo que os actuais estatutos não prevêm, mas que será certamente criado na proposta de alteração que vai ser estudada.

Que Eanes será o futuro Presidente do PRD pouca gente terá dúvidas. O que se discute é a forma como esse cargo será exercido. Se no dia a dia da actividade partidária, sujeito ao inerente desgaste, se numa posição de algum distanciamento. E discute-se também qual o papel futuro de Hermínio Martinho. Há quem advogue uma alteração estatutária que crie os lugares de vice–presidente ou um lugar de vice-presidente adjunto, que seria ocupado por Hermínio Martinho.

Um Governador para Macau

Delegação de Belém avistou-se com Governo, Bispo e Assembleia

A delegação presidencial enviada a Macau manteve, durante todo o dia de ontem, contactos com representantes da comunidade macaense. Na parte da manhã, a missão esteve reunida com o encarregado do Governo, coronel Amaral de Freitas, e, à tarde, participou na habitual reunião do Governo.

Após a reunião não foi proferida qualquer declaração, admitindo-se, no entanto, que durante este primeiro contacto a delegação tenha sido informada sobre aspectos gerais da vida sociopolítica e económica do território.

A Imprensa local, quer a portuguesa quer a chinesa, limitou-se a noticiar a chegada da delegação, sem que, até agora, tenha sido ventilado um nome sequer para governador de Macau.

O editorial do «Jornal de Macau» de quarta-feira apenas dizia que «em Lisboa, um dos nomes inicialmente apontados para o cargo se vangloria já de ser o próximo ocupante do Palácio da Praia Grande». O vespertino não refere, porém, o nome da personalidade em questão.

Pequim indiferente

Quanto à Imprensa chinesa, o «Ou Mun», diário de maior circulação, é muito parco no seu noticiário e não tece qualquer comentário ao assunto. Recorde-se que o «Ou Mun» veicula, habitualmente as posições de Pequim.

Apenas o jornal chinês «Si Man», de fraca circulação, publica um comentário do seu habitual articulista Man Ko que sugere à população chinesa para indicar nomes e que manifesta a necessidade do próximo governador abrir à população chinesa lugares médios e superiores da administração, por forma a tornar mais fácil a transição de Macau para a China.

Esta manhã, a delegação avistou-se com o bispo de Macau, D. Arquimínio da Costa, com o secretário-adjunto dos Assuntos Sociais, Roque Martins, com o juiz mais antigo de Macau e, já na parte da tarde, Gomes Mota deverá reunir com a Assembleia Legislativa a quem pedirá, oficialmente, a opinião sobre quem deve ser o próximo governador de Macau.

Denunciado por médicos no I Congresso Nacional de Pediatria

Meninos até aos quatro anos são vítimas frequentes de intoxicações alcoólicas

As crianças do sexo masculino entre os dois e os quatros anos de idade são as vítimas mais frequentes de intoxicações alcoólicas agudas, foi referido no Primeiro Congresso Nacional de Pediatria. Nicolau da Fonseca, médico no Hospital Pediátrico de Coimbra, afirmou, com base num estudo efectuado entre 1977 e 1984, que mais de 70 por cento das intoxicações alcoólicas agudas que motivaram internamento naquela instituição diziam respeito a rapazes.

O vinho de mesa, a aguardente e o vinho do Porto são as três bebidas que mais frequentemente deram origem àquelas situações de extrema gravidade, segundo o pediatra, e que nalguns casos provocaram sequelas neurológicas inultrapassáveis.

Os meses quentes, sobretudo entre Abril e Junho, são aqueles em que maior número de crianças intoxicadas por álcool, acorreram ao Hospital Pediátrico de Coimbra, levadas pelas famílias ao serviço de urgência e apresentando, como sintomas mais frequentes, estado de coma, convulsões e paragens cardio-respiratórias.

O pediatra referiu, como característica dos anos 80, um alargamento da lista de bebidas responsáveis por estas intoxicações. Assim, segundo Nicolau da Fonseca, ultimamente têm aparecido crianças intoxicadas por beberem brandy, vermute champanhe e whisky.

Tinha apenas cinco horas a criança mais nova referida pelo estudo da equipa do Hospital Pediátrico de Coimbra. Tratava-se de um bebé cuja mãe fora aconselhada por uma vizinha a embebedar-se para não sentir as dores do parto. A mulher, disse o pediatra, entrou em estado de grande embriaguez na maternidade, onde rasgou cortinas e praticou diversos estragos materiais.

Com uma certa dificuldade, a mulher deu à luz a criança que imediatamente começou com convulsões. «Trata-se de um bebé que nunca ficará completamente normal» — disse Nicolau da Fonseca.

Bebedeira em Fátima

Outro caso que deixará repercussões neurológicas, citado pelo médico, diz respeito a um rapaz de três anos, deixado a dormir pelos pais numa camioneta de excursão, em Fátima. Ao acordar sozinha, a criança sentiu sede e bebeu de todos os líquidos que tinha à mão.

Nicolau da Fonseca referiu-se ainda a um menino apresentando uma alcoolémia de 2 gramas por mil a quem os pais davam a beber ginjinha «para não ficar aguado».

A ingestão de bebidas alcoólicas é, em geral, acompanhada de uma alimentação deficiente. Assim, muitas das crianças observadas no Hospital Pediátrico de Coimbra raramente ou nunca bebiam leite.

«Nos meios rurais, é vulgar os pais dizerem que é feio os rapazes beberem leite, que devem beber vinho como os homens» — afirmou Nicolau da Fonseca.

O insucesso escolar acompanha mais de 70 por cento dos casos de hábitos alcoólicos infantis, disse ainda o médico que considerou a situação «de extrema gravidade».

«Uma criança com menos de 15 anos não deve nunca, seja sob que pretexto for, beber bebidas alcoólicas» declarou o médico que considerou necessário «lançar um alerta nacional para estes problemas».

O pediatra referiu ainda, que entre 1977 e 1984, foram internadas no Hospital Pediátrico de Coimbra 1.341 crianças com intoxicações agudas de diversa ordem.

As benzodiazepinas são responsáveis pela maioria destas intoxicações seguindo-se os pesticidas. O álcool surge em terceiro lugar a par das intoxicações por ingestão de petróleo e seus derivados.

A comunicação de Nicolau da Fonseca foi apresentada ontem de manhã no Primeiro Congresso Nacional de Pediatria, organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria e Sociedade de Pediatras de Língua Portuguesa.

Registados trinta mil casos

As crianças maltratadas foram tema para uma mesa-redonda no âmbito do Congresso. Participaram nela pediatras, uma representante do Tribunal de Menores e uma psicóloga da Santa Casa da Misericórdia.

«O número de casos diagnosticados de crianças maltratadas depende da sensibilização para esta patologia» — afirmou a médica Inês Pó, que considerou «de muito difícil delimitação o conceito de criança maltratada».

A comunidade e os serviços de saúde são os meios através dos quais se podem detectar esses casos, que em Portugal são à roda de 30.000.

Inês Pó afirmou que «o problema não se resolve com a culpabilização dos pais», embora sejam estes que, em 90 por cento dos casos, infligem os maus tratos.

Trata-se, como também considerou a pediatra Maria José Lobo Fernandes, «de uma longa cadeia de violência. Os pais maltratam os filhos porque já foram maltratados e a violência é a linguagem que melhor conhecem».

A pediatra considerou que «mau trato não é só agressão física, mas também psicológica, com carácter intencional. O seu denominador comum é a rejeição afectiva da criança, consciente ou inconsciente.

«O ciclo de violência que passa de geração em geração vitima em primeiro lugar o adulto, mas a criança — válvula de escape deste — é a vítima em segundo grau» — declarou.

Maria José Lobo Fernandes disse que de 10 a 20 por cento das crianças vítimas de agressão têm personalidade instável.

Queixa do Sindicato dos Profissionais da Banca

Alta Autoridade Contra a Corrupção revê inspecção ao Casino de Espinho

A Alta Autoridade Contra a Corrupção instaurou um processo de averiguações à acção da Inspecção do Trabalho de Aveiro junto do Casino de Espinho — confirmaram os serviços da Secretaria de Estado do Trabalho. A intervenção da Alta Autoridade Contra a Corrupção foi motivada por denúncias do Sindicato dos Profissionais de Banca dos Casinos, na sequência do «não levantamento de autos à empresa concessionária» fundados em alegado «incumprimento do contrato colectivo de trabalho».

Segundo os trabalhadores, «a intervenção da Inspecção de Trabalho foi solicitada no seguimento do não cumprimento de horários de trabalho, dias de descanso e férias e depois da administração se ter recusado a dialogar, dizendo que estava tudo em ordem».

Em declarações à Anop, o delegado sindical Armando Magalhães adiantou que «um dos inspectores nomeados era empregado da própria empresa, tinha ficha de músico, marcava o ponto e comia na cantina do casino».

Algumas das alegadas irregularidades cometidas pela administração do Casino de Espinho dizem respeito, de acordo com os trabalhadores, «ao início de férias em dia de descanso, não aprovação de horários de trabalho pela Inspecção desde 1978 e seis dias de trabalho contínuo, quando a lei estabelece um máximo de cinco».

Os horários dos pagadores e fiscais da sala de jogos tradicionais foram entretanto homologados «mas os funcionários da sala de máquinas, bingo e os do grupo dois da sala de jogos, que inclui contínuos, maleiros, porteiros, ainda não foram aprovados» — disse o delegado sindical.

Uma fonte da Inspecção do Trabalho de Aveiro adiantou que «os horários que se referem aos reclamantes estão aprovados desde Setembro de 1985» e referiu que «um ou outro problema que ainda exista está em vias de resolução».

Reportando-se à não-aprovação dos referidos horários desde 1978, disse que «deu efectivamente entrada nestes serviços um pedido de horário de trabalho que por razões que não se prendem com qualquer ligação menos ética, terá sido arquivado».

O elemento da Inspecção do Trabalho admitiu na declaração que no Casino de Espinho se verificaram «irregularidades no que respeitava a férias e dias de descanso dos fiscais e pagadores de banca» e quanto à situação agora em causa frisou que «a legalidade no essencial está reposta».

«Não houve qualquer tipo de segundas intenções por parte da Inspecção de Trabalho — sublinhou — mas apenas uma falha de serviço, uma vez que no plano substancial todo o procedimento se encontrava dentro dos limites legais».

Por seu lado, a empresa concessionária do Casino de Espinho defende a existência de um acordo escrito firmado com os trabalhadores «em que estes propuseram trabalhar seis dias consecutivos, folgando então dois dias e todas as semanas em alturas diferentes».

Situação interessava aos trabalhadores?

Ainda de acordo com a entidade patronal «essa situação interessava aos trabalhadores, já que um horário de cinco dias obrigava à fixação dos dias de descanso, provocando um aumento do quadro através da necessária admissão de mais pessoal».

A fonte empresarial contactada pela Anop recusou qualquer ligação «em funções de inspecção do Casino», ao inspector visado pelas reclamações dos trabalhadores, embora tenha admitido que «um senhor da Inspecção do Trabalho pertence a um conjunto musical que colabora em algumas actuações no casino, numa ou outra festa ou no período de férias da nossa orquestra».

Nós agimos sempre de boa-fé — sublinhou — esse senhor não pode ser considerado funcionário da empresa, apenas o conjunto a que pertence esteve a nós vinculado numa prestação de serviços».

Os trabalhadores, por seu turno, frisaram que apenas têm por objectivo «repor a legalidade e lutar por condições de trabalho que neste momento não temos, não queremos abrir guerra à empresa, pois não é isso que procuramos».

A Anop apurou ainda que trabalhadores e entidade patronal tencionam accionar mecanismos judiciais tendentes a definir jurisprudencialmente algumas das questões atinentes a todo este caso.

Electricidade de Portugal
E.DP/Empresa Pública — **Direcção Distribuição Tejo**

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensavel efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA
— CONCELHO DE LISBOA – SECTOR 8
Rua Rodrigues Sampaio, 134 a 174 e 95 a 113
SECTOR 10
Av. Almirante Gago Coutinho, 38 a 56 e 35 a 47
Av. EUA, 2 a 24 (das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE
— CONCELHO DE CASCAIS — 1. ZONA
Areias: Rua Pereira da Rosa, Rua Jorge de Abreu, Rua António Enes, Estrada das Areias (parte) e imediações. Cascais: Rua Ricardo do Espírito Santo, Rua Dr. José de Avilez, Av. da República, Rua Visconde dos Olivais, Av. da Vigia do Facho e imediações. Cobre: Largo Principal, Rua do Depósito da Agua, estrada junto à terceira circular e imediações (das 8 às 14 horas).
— CONCELHO DE OEIRAS – 2. ZONA
Valejas (das 8 às 14 horas).
— CONCELHO DE SINTRA – 3. ZONA
Arneiro dos Marinheiros. Bolembre: (parte sul). Cacém: Rua Elias Garcia, Rua D. Dinis, Rua D. Pedro I, Rua das Flores, Rua Santa Isabel, Largo D. Maria II e imediações. Casal Pianos. Tojeira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO
CONCELHO DE LOURES — 4. ZONA
Sacavém: Rua das Mirandas e imediações e Bairro da Calçada. Camarate: Bairro Angola. Caneças: Campos de Caneças (das 7 às 15 horas). Casal da Silveira: Rua do Chafariz, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, Rua das Flores, Rua Mira Tejo, Rua de S. Sebastião, Rua 25 de Novembro, Rua da Esperança, Rua Padre Cruz, Rua do Alecrim, Rua das Laranjeiras e imediações (das 8 às 14 horas).
— CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – 5. ZONA
Castanheira do Ribatejo, A-dos-Bispos, Morna, Provela, Cachoeiras, Casal da Coxa, Quintas, Bandarra, Loja Nova, Coutada e Santo Estêvão (das 8 às 14 horas).
— CONCELHO DE ALENQUER — 6. ZONA
Cadafais, Refugidos, Pedra D'Ouro, Sopo, Santana da Carnota, Pipa, Vale Reis, Casal Vitória, Casal das Eiras, Silveira da Machoa, Parrotes, Cabreira, Cabeços e Antas (das 8 às 14 horas).
— CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS – 7. ZONA
Cardosas, Linho, Pocariças, Casal Não Há, Quinta da Serra, Antas, Santo dos Velhos, A-dos-Mourão, A-dos-Eiros, Arranho, C. do Lameiro das Antas, Mata, Carvalha, Outeiros, Louriceira de Cima, A-dos-Arcos, Tesoureira, Alcobela e A-do Baço (das 7.30 às 13 horas).
— CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — 8. ZONA
Godeis, Boco, Sapataria, Moitelas, Olival da Casa, Pero Negro, Enxara dos Cavaleiros, Bespeira, Zibreira da Fé, Casais, Alqueidão, Casal Emília, Monfalim, Casal do Mocho, Pé do Monte e Quinta da Martinacha (das 7.30 às 13 horas).

EC
questões económicas e sociais

SEMINÁRIO
DEBATE

O IMPACTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NA PRODUÇÃO E NO CONSUMO

PARA PARTICIPAR NO DEBATE BASTA... ESTAR PRESENTE!

5 de Abril 86 às 10.00 horas
Anfiteatro I do Instituto Superior de Economia em LISBOA, Rua Miguel Lupi.

UMA INICIATIVA DE

Revista sobre questões Económicas e Sociais

«SE QUER BEBER O PROBLEMA É SEU SE QUER DEIXAR DE BEBER O PROBLEMA É NOSSO»
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

Reuniões às 2.as, 4.as e 6.as-feiras às 19,00 horas
Telef.: 32 32 18
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

AVISO

Aos habitantes das Freguesias de CARNIDE, S. DOMINGOS DE BENFICA E CHARNECA.
Informa-se a população destas freguesias da cidade de Lisboa que as mesmas passaram para a zona de influência do Banco do Hospital de Santa Maria, QUANDO E SÓ AS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA O JUSTIFICAREM.

Decidido em Braga

Próximo Congresso de Sociologia Rural será em Bolonha

O décimo quarto Congresso Europeu de Sociologia Rural vai realizar-se em Bolonha, Itália, dentro de dois anos. Será uma reunião simultânea das sociedades europeia e internacional daquela especialidade, foi ontem decidido em Braga.

Decisões deste tipo são habitualmente difíceis, congregando interesses multidiverfificados, tal como aconteceu há dois anos em Budapeste, quando os portugueses conseguiram trazer para Braga o décimo terceiro congresso que hoje encerra, após quatro dias de trabalhos.

A noite de ontem foi quase um «congresso de dança», perante a exibição de ranchos folclóricos e de instrumentos locais, como o cavaquinho e a viola braguesa e também a gaita de foles, comum a todas as culturas célticas das vizinhanças do atlântico.

O grupo «Raízes», um trovador galego, gaiteiros transmontanos e Janita Salomé, este a afirmar a presença árabe na península, encarregaram-se de explicar aos quatrocentos participantes estrangeiros no congresso como é diferente e diversificado um pequeno País como Portugal.

Os congressistas visitaram ainda, a típica Feira de Barcelos onde predominam os galos de barro, tornados quase emblema nacional, mas nascidos de uma antiga lenda do caminho galego de Santiago de Compostela.

Barcelos é, de facto, um exemplo da pequena indústria rural que ganhou lentamente uma expressão nacional e atinge já mesmo níveis internacionais.

Mas os caminhos dessas pequenas indústrias caseiras podem ser mais complicados. É, por exemplo, o caso de Limões, uma aldeiazinha de Ribeira de Pena, numa zona indedisa de fronteira entre o Minho e Trás-os-Montes.

Desde sempre famosa pelos seus teares de linho e pelos expressivos desenhos de colchas e toalhas, viu a sua indústria em perigo com o declínio da produção de linho na primeira metade deste século. Mas as tecedeiras mantiveram-se em actividade, utilizando linho industrial, surgiu uma escola de artesanato a motivar novas gerações e os campos do linho reaparecem hoje na região.

Na realidade, o nome actual da aldeia é muito recente.

Anteriormente chamava-se Limans e nada tem a ver com os conhecidos frutos, mas sim com brados de lima, isto é, os campos permanentemente regados, onde se realiza a produção do linho.

Linhos de Limões podem ser vistos numa exposição de artesanato paralela ao Congresso, juntamente com instrumentos musicais e outras peças, entre as quais as dos Santeiros de Braga, famosos há séculos e que hoje se apresentam com um gosto extremamente duvidoso.

O terceiro dia de trabalhos

Regresso dos emigrantes não trouxe a modernidade aos campos portugueses

O regresso dos emigrantes a Portugal e aos campos que os viram partir traria, à primeira vista, à ruralidade portuguesa uma lufada de modernidade, mas tal não veio de facto a acontecer.

Esta é a constatação de Michel Poinard, da Universidade de Toulose, que apresentou ao XIII Congresso Europeu de Sociologia Rural uma comunicação sobre «A Emigração e o Meio Rural, Conservadorismo ou Modernidade».

De facto, na última década, Portugal viu regressar às terras de origem cerca de 3000 mil emigrantes, tendo-se atingido um pico de um milhão de emigrados em 1973 e contando-se dez anos depois somente 700 mil.

Hoje, com cada vez mais emigrantes a regressarem a Portugal, o movimento de retorno é ainda mais importante, mas a onda de modernidade que se poderia esperar parece que não se deu.

Admitiu-se, no início da emigração, que as partidas para a Europa industrializada seriam um potente factor de modernização.

Os primeiros estudos no terreno dão conta, pelo menos em Portugal, da necessidade de se refrearem os optimismos exagerados.

«Se os emigrantes estão dispostos a investir nas estruturas já existentes, se as economias de que dispõem lhes conferem um estatuto de autores passivos, eles não desempenham um papel de pioneiros ou de empreendedores», diz o sociólogo francês.

«As aspirações a estabilidade social e moral dos emigrantes, bem como a sua vontade de jogar sobre as diferenças de desenvolvimento das duas sociedades nas quais se movem, são talvez contraditórias com o processo de modernização introduzido no meio rural original pela chegada da democracia portuguesa e de um poder local democraticamente eleito», concluiu Michel Poinard.

Uma aldeia metodista no Gerês

As populações da serra do Açor, uma das zonas consideradas mais pobres e menos desenvolvidas do interior português, desenvolveram uma capacidade de solidariedade muito particular entre si quando estão fora do seu habitat natural.

É sobre as gentes desta zona e do seu destino nos últimos anos, que os levou a deixar a região, agora quase despovoada, e procurar as cidades, que fala Maria Beatriz Rocha Trindade, do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa.

Esta socióloga estudou as curiosas formas de autodefesa dos naturais da serra do Açor, emmeios que lhes são estranhos.

Estratégias de associação foram criadas tanto pelos aldeãos, como pelos comerciantes ou pelos que emigraram para as grandes cidades, a fim de se criar uma rede social capaz de cobrir o todo da população original.

Ao longo do ano são criadas formalmente várias reuniões formais e que levam a várias formas de actividades cooperativas: tendem geralmente a organizar e a dar apoio àqueles que não têm lar logo que chegam à cidade, procurando-se quebrar o isolamento das famílias deixadas nas distantes aldeias das montanhas.

Assim, as gente da serra do Açor, espalhadas um pouco por todo o lado, continuam «a viver na sua terra», num espírito de fraternidade muito original.

Realidade original é a que se vive na aldeia do Assento, na serra do Gerês: numa súbita conversão quase colectiva, todos professam agora o credo metodista, depois de desavenças com o pároco católico apostólico romano local.

É sobre este fenómeno e outras realidades sociológicas do Assento que trata a comunicação de Helena Vilaça, num estudo que fez no terreno. Até há muito pouco tempo, a aldeia do Assento conheceu uma sociabilidade caracterizada por práticas comunais baseadas nas actividades agrícolas e de pastorícia.

Hoje em dia, embora a agricultura familiar seja predominante, a principal actividade dos agregados é uma pluractividade combinada, ocasionalmente com migrações temporárias. Apesar de se situar numa região tradicionalmente católica, o Assento é hoje uma aldeia metodista, devido a desavenças havidas com o pároco local, desavenças ainda agora não muito explicitadas.

Na Madeira

PSD no Machico quer afastar o padre Martins Junior

Pela segunda vez consecutiva os vereadores do PSD na Câmara Municipal do Machico retiraram o mandato a José Martins Júnior, por alegada falta a três reuniões. Com pretexto diferente, é a segunda vez que os vereadores PSD daquela Câmara pretendem conseguir tal intento.

No mandato anterior outros autarcas do mesmo partido suspenderam a vereação de Martins Júnior alegando que ele era padre: — «foram mais papistas que o Papa», uma vez que era elegível e até exercia funções de deputado no Parlamento madeirense, situação que voltou a repetir-se e a manter-se.

A vereação PSD de Machico na sequência da falta a três reuniões extraordinárias realizadas utilizou-as como pretexto para afastar aquele vereador.

No entanto o grupo afecto a José Martins Júnior, que tem vencido todos os actos eleitorais realizados na freguesia de Machico, tem uma interpretação diferente para este caso. Lembram que o PSD e mesmo o PPD, sua designação anterior, não conseguiram com os votos do povo ser maioria em Machico e o facto de terem quatro vereadores na Câmara de Machico, com três da UDP, se deve ao facto de aquele partido ser maioria nas freguesias periféricas daquele concelho: Casas de Porto da Cruz, Santo da Serra e Água da Pena.

Acrescentam mais que esta situação é anómala e contraditória uma vez que a vereação PSD da Câmara de Machico compareceu em três reuniões extraordinárias e esqueceu-se de aparecer nas reuniões públicas ordinárias de 27 de Fevereiro e 27 de Março.

Entretanto Martinho Júnior justificou a sua falta às três reuniões extraordinárias, efectuadas na mesma semana, com a sua deslocação à Austrália a convite da comunidade madeirense.

Em Machico o ambiente entre a população é de tensão e hoje haverá uma conferência de Imprensa para dar a conhecer a posição da UDP (grupo partidário em que como independente o padre Martinho Júnior se insere) sobre o assunto.

VIAGENS DE 25 A 27 ABRIL
PREÇOS ESPECIAIS
PARTIDAS ASSEGURADAS ★ HOTÉIS DE 1.ª

SEVILHA
25 A 27 — H. D. PACO — 12 900$

MADRID
25 A 27 — H. MENFIS — 13 300$

SALAMANCA – CÁCERES
25 A 27 — H. REGIO — 16 800$

VIGO – VIANA
25 A 27 — H. VIANA SOL — 12 200$

CÁCERES CANIÇADA
25 A 27 — H. T. BRAGA — 11 500$

SOL DO ALGARVE
25 A 27 — H. ALFA — 7500$

SEVILHA-GIBRALTAR
25 A 27 — H. OCTÁVIO — 17 900$

CEUTA-SEVILHA
25 A 27 — H. NUEVO LAR — 20 500$

HOLANDA FLORIDA
A FESTA DAS TULIPAS — DE 16 A 30 DE ABRIL — ASSEGURADA
Extraordinária viagem à HOLANDA, visitando ESPANHA, FRANÇA, HOLANDA, BÉLGICA, ALEMANHA, LUXEMBURGO E ANDORRA • BONS HOTÉIS, VISITAS —
124 000$00

OUTRAS VIAGENS DE 1 A 4 DE MAIO

MADRID-ANDORRA	1 A 5 MAIO
TORREMOLINOS-SEVILHA	1 A 4 »
CEUTA E GIBRALTAR	1 A 4 »
TÂNGER E SEVILHA	1 A 4 »
SEVILHA-CORDOBA-GRANADA	1 A 4 »
MADRID-VALE DOS CAÍDOS	1 A 4 »
SEVILHA-BADAJOZ	2 A 5 »
GALIZA E RIAS	1 A 4 »

FEIRA DE SEVILHA
DE 13 A 16 DE ABRIL ★ 16 A 19 DE ABRIL
19 A 21 DE ABRIL ★ DESDE 27 100$00
CORRIDAS COM TOUROS DE MORTE • FEIRA, VISITAS, ETC., ETC. — HOTEL D. PACO ★ ★ ★

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A — TEL. 89 43 11 — 89 44 80

No ano de 1985

Inspecção Económica fiscalizou 160 mil agentes económicos

A Inspecção Económica apreendeu 368 mil contos de mercadorias em 1985, mais 4 por cento que o valor registado em 1984, disse Leonardo de Matos, director-geral daquele organismo. A Direcção de Inspecção Económica actua em todo o continente, através de serviços especiais e de serviços regionais, sediados nas capitais de distrito e cobre uma vasta malha económica, desde a produção até à comercialização.

Em 1985 foram inspeccionados 76 491 estabelecimentos, mais de metade dos registados nos ficheiros da Inspecção Económica, onde estão inscritos cerca de 117 000.

As brigadas da Inspecção Económica fiscalizaram 160 mil agentes económicos, dos 300 mil existentes no continente e que incluem o comércio ambulante, feirantes e mercados.

O director-geral da Inspecção Económica disse que, no ano passado, a actividade do organismo incidiu particularmente nestes três ramos da actividade comercial.

Referiu que cada estabelecimento comercial «foi pelo menos uma vez inspeccionado pelas brigadas da Fiscalização Económica».

Leonardo de Matos considera «este resultado altamente positivo», salientando que há que ter em conta a exiguidade de meios humanos e materiais: o ideal seria pelo menos «três inspecções por ano a cada estabelecimento».

Para tal, frisa, haveria que aumentar as brigadas, presentemente em número de 153, e «duplicar o número de viaturas, um dos pontos críticos com que se depara este organismo do Estado».

Neste momento, a nível nacional, só estão operacionais 58 viaturas, de um total de 161.

De 1983 para 1985, o número de funcionários daquele organismo no activo diminuiu de 807 para 705, e a sua idade média é bastante elevada, 45 anos, enquanto que ao nível das chefias a média de idades ronda os 60 anos.

Mercados, feiras e ambulantes

Por sectores inspeccionados, Leonardo de Matos indicou que a actividade da Inspecção Económica incidiu prioritariamente sobre os mercados, feiras, comércio ambulante, representando cerca de 60 por cento, seguindo-se o comércio retalhista, 30 por cento, a hotelaria e similares, 12,2 por cento, a produção 2,6 por cento e o comércio por grosso 1,4 por cento.

O valor das mercadorias inutilizadas foi de 34 300 contos, em 1985, o que constitui para Leonardo de Matos, «uma perda importante em bens de que iria usufruir a população portuguesa».

Em 1985, em matéria de crime económico, foram apresentados a tribunal 3070 processos, dos quais 2377 por especulação, seis por açambarcamento e 687 referentes a outros processos-crime não identificados.

No campo da saúde pública, o total de processos-crime apresentados ascendeu a 3706, a que correspondem 190 por matança clandestina, 316 referentes a alimentos impróprios para consumo, 59 a animais e 71 não especificados.

Segundo Leonardo de Matos, a Inspecção Económica «continua a priveligiar a actuação ao nível da acção inspectiva da qualidade dos produtos, embora não descure os crimes de natureza económica».

Os processos, que implicaram a prisão de indivíduos infractores neles implicados, por terem sido apanhados em flagrante delito, totalizaram 383 em 1985.

O montante global de processos organizados pela Inspecção Económica elevou-se a 24 981, durante o ano passado.

No programa da Direcção-Geral de Inspecção Económica para 1986 refere-se que as áreas-chave de actuação deste organismo irão privilegiar fundamentalmente a orientação e coordenação da actuação das brigadas de fiscalização, a revisão legislativa e a organização e estrutura daquele organismo.

Do cariz policial ao informativo

O documento salienta quanto ao primeiro ponto que será dada especial importância à «mudança de uma mentalidade de cariz policial — repressiva — para a realização do papel informativo», o que se concretizará com uma acção inspectiva coadjuvante.

A este nível, refere ainda como inovação a acção «directa, personalizada e agressiva» dos agentes de inspecção sobre o consumidor, «tornando-o agente activo de sua defesa».

Quanto à revisão legislativa, o programa para 1986 frisa a necessidade de eliminar todos os entraves legislativos que impeçam uma actuação adequada de um organismo com as características da Inspecção Económica.

Por último, o documento dá especial atenção à organização e estrutura da Inspecção Económica, como elemento fundamental para «legitimar as correctas aspirações das pessoas que trabalham neste organismo», para além de permitir, no futuro, poder exigir-se mais daquele organismo.

Leonardo de Matos afirma que, durante o ano em curso, a Inspecção Económica vai «acelerar os mecanismos de instrução processual, para que se cumpram os prazos legais para a ultimação dos processos».

Destruídos artigos de bar

Incêndio na Portela num armazém da TAP

Um incêndio, que pelas 22 horas de ontem, deflagrou no edifício 31 do aeroporto da Portela, em Lisboa, destruiu uísques, perfumes, tabacos e outros artigos em armazém destinados a serem vendidos a bordo dos aviões da TAP. O sinistro, que foi dominado pelos Sapadores Bombeiros em cerca 15 minutos, teve início, ao que tudo indica, num curto-circuito.

O director da TAP calculou os prejuízos em milhares de contos, referindo que «os voos da companhia não são afectados, dado que há serviço de preparação de bares suficiente para os próximos dias.» Não se registaram desastres pessoais.

Amanhã na "Casa do Alentejo"

Homenagem de Beja ao "bombeiro do ano"

«Os Amigos de Beja» irão homenagear durante um almoço a realizar na «Casa do Alentejo» (Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa) o «bombeiro do ano», chefe João Borralho, que pertence à corporação da capital do Baixo Alentejo.

João Borralho mereceu essa distinção pelo facto de ter salvo, com o risco da própria vida, um sexagenário inválido que estava envolvido pelas chamas que devastavam a sua residência, localizada naquela cidade.

No decorrer da homenagem, com início às 13 horas e para a qual estão abertas inscrições na secretaria da «Casa do Alentejo», irá actuar o Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Beja.

As desventuras de um candidato ao "Guiness"

Se Aníbal "ficar maluco" os pais não o aceitam em casa

Aníbal Roque, o «disco-jockey» que, desde o passado dia 23, tenta entrar no «Guiness Book», colocando e divulgando ininterruptamente discos num centro comercial de Leiria, disse sentir «uma grande frustração porque todos prometeram muito e em termos materiais não vê nada». E num desabafo: «Está visto que o crime não compensa!»

Por outro lado, o médico que assiste Aníbal afirmou não se responsabilizar pelo estado de saúde do jovem a partir das 24 horas de hoje, e a namorada revelou discordar da sua aventura, só o apoiando «porque ele assim o quer». Em sua opinião, Aníbal, de origem modesta, com seis irmãos e funcionário comercial, «está metido nisto para se tornar famoso e também por necessidade de dinheiro».

Esta é a segunda tentativa que Aníbal Roque faz este ano de entrar no «Guiness Book», que ainda não possui inscrita esta modalidade. Na primeira tantativa, tal como agora, os pais afirmaram que se o filho ficasse «maluco» não o receberiam em casa.

Capitão acusado de sequestro transferido para cadeia da PJ

Os advogados do capitão da GNR Alberto Leite Rodrigues, preso por suposto envolvimento no rapto e sequestro da esposa do industrial e arquitecto portuense, António Vinagre, classificaram ontem de «violação da lei» a transferência do seu constituinte da Casa de Reclusão Militar do Porto para a cadeia privada da Polícia Judiciária naquela cidade.

«A lei obriga os militares a cumprirem prisão preventiva em estabelecimento prisional militar», afirmam os drs. Alberto Martins e Álvaro Marques, salientando que «esta prerrogativa é própria dos militares e é absolutamente irrenunciável».

Os defensores do capitão Leite Rodrigues, que apresentaram queixa da decisão ao Provedor de Justiça, requereram junto dos Juízos de Instrução Criminal do Porto «a revogação da decisão ilegal adoptada».

Leite Rodrigues, ex-campeão nacional de hipismo, que estava colocado no Quartel da GNR do Carmo, em Lisboa, foi detido pela Polícia Judiciária há cerca de um mês, acusado de envolvimento no rapto, sequestro e pedido de resgate, no valor de 10 mil contos, da esposa, de 60 anos, do arquitecto António Vinagre, seu amigo pessoal e também ele amante de provas de cavalos.

O capitão da GNR Leite Rodrigues, antigo campeão nacional de hipismo, agora acusado de rapto e sequestro de uma senhora de 60 anos, a cujo marido terá exigido um resgate de 60 mil contos

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Dizia não sei quem (palavra de honra que desta vez não fui eu quem disse) que há duas cidades no mundo dignas de se chamarem capitais: Lisboa e Constantinopla.

Bizantinamente, Lisboa tem sido tudo: desde cidade de mármore e granito (onde raio o Herculano terá visto em Lisboa outro granito além dele próprio, Herculano?) até «menina em ponto-cruz bordada», passando pela linda princesa que tem o Tejo aos pés a fazer-lhe tagatés...

Ela é, desde tempos imemoriais, «cidade de muitas e desvairadas gentes» mas a sua população tem uma estranha particularidade: de noite diminui para metade ou ainda menos! O fenómeno está a ser estudado pelo Arthur Clark para um programa sobre os estranhos poderes, a ser transmitido em breve pela televisão.

Por falar em televisão e em estranhos, demoníacos poderes, será curioso saber que em muitas zonas de Lisboa o primeiro canal se apanha com tanta sujidade que já há quem lhe chama o primeiro caneiro. Quanto ao segundo, há zonas onde ele, pura e simplesmente não se vê como por exemplo em Alfama, Madragoa, Conde Barão e até no próprio local da Assembleia da República. Mas aqui a RTP paga na mesma moeda, pois a Assembleia da República também quase não se vê na televisão.

Como o segundo canal está — dizem! — vocacionado para as emissões de qualidade, os moradores de Alfama, para serem mais cultos, deslocam-se em massa para a zona do Areeiro. É essa a razão dos engarrafamentos monstruosos que se verificam diariamente naquela zona.

Ainda sobre a configuração orográfica da capital me dizia há dias um suíço:

— Lisboa, com as suas íngremes vertentes a que vocês chamam «sete colinas», seria uma cidade ideal para a prática do esqui alpino. Só é pena, realmente, faltar-lhe a neve. Como é que os portugueses não pensaram nisso a tempo?

Voltaremos ao assunto. Lisboa é um buraco inesgotável.

APU quer sindicância à Câmara de Braga

Os eleitos da APU na Câmara e na Assembleia Municipal de Braga defenderam ontem a instauração de uma sindicância ao município e lamentaram que ela não tivesse sido feita na altura «oportuna».

Durante a declaração, feita numa reunião convocada pelos eleitos da APU com o objectivo de esclarecerem a sua posição relativamente à sindicância, foi acrescentado que o Governo tem elementos mais que necessários para avançar, caso queira, com a sindicância ao município.

Salientaram no entanto que, embora defendam a instauração da sindicância, ela perdeu alguma eficácia, pois a situação no município alterou-se depois das eleições autárquicas e presidenciais.

No entanto, reafirmaram a defesa da sindicância por dois motivos: a marginalização imposta pela anterior gestão da câmara em relação à oposição e por questões de ética e legalidade. «Não trocamos princípios de ética por fatias de poder», afirmaram a este propósito.

Lagos e Portimão querem mais dinheiro do Orçamento

O presidente da Câmara Municipal de Lagos afirmou que a verba de 280 mil contos destinada à edilidade «não satisfaz de maneira nenhuma».

Esse montante, atribuído pelo Orçamento de Estado, significa um aumento de cerca de 17 por cento, que só devido a diferença entre a inflação do ano transacto e do corrente leva a dizer que a Câmara recebe quase o mesmo que em 1985, acrescentou José Alberto Baptista em declarações à Anop.

«Crescimento tão diminuto não é compreensível, já que o mesmo Orçamento foi tão benéfico para com as Obras Públicas, aumentadas em cerca de 400 por cento» sublinhou.

«Ficamos pois na mesma e os problemas do município de Lagos, que são tantos e tão graves, continuam por resolver», concluiu José Alberto Baptista, que criticou o facto de as autarquias continuarem a ser a parte menos importante do Orçamento de Estado.

Segundo o presidente da edilidade, os problemas mais prementes da autarquia são o saneamento básico, os arruamentos das diversas localidades do concelho e a via interna da cidade.

ATambém a Assembleia Municipal de Portimão está solidária com as decisões do Congresso Extraordinário da Associação Nacional de Municípios, no sentido do Governo reforçar a dotação financeira para as autarquias.

Os membros da Assembleia Municipal daquela cidade algarvia aprovaram, por unanimidade, na última reunião, uma moção apresentada pela APU que defende a «modificação urgente daquela situação».

O executivo da Câmra de Portimão decidiu entretanto dar o seu apoio à jornada de ciclismo «amizade intercidades Portimão/Faro/Portimão», promovida pelo INATEL. Aquele organismo tem vindo a organizar jornadas de ciclismo semanais, nas quais têm participado trabalhadores da região algarvia.

Constituído o Conselho Municipal de Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou a constituição do Conselho Municipal proposta pelo PSD. A proposta foi aprovada com 46 votos a favor do PSD/CDS, 29 contra da APU/PS e uma abstenção.

Aquele órgão consultivo da Câmara Municipal de Lisboa ficará constituído por representantes de 13 organizações económicas, 17 sociais, 12 culturais e 10 profissionais.

A Assembleia deliberou eleger o presidente da Junta de Freguesia de Santa Isabel, Rui Costa Pinto Marchante, do PSD, para a Assembleia Distrital.

A deliberação sobre os representantes da Assembleia Municipal de Lisboa no Conselho Geral dos Hospitais Civis de Lisboa ficou adiada para a próxima reunião do organismo, marcada para o próximo dia 24 de Abril.

Câmara de Montemor-o-Novo contra fecho de matadouro

Em comunicado divulgado à Imprensa, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo protesta contra o encerramento do matadouro daquela vila por, segundo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), «não satisfazer as condições higio-sanitárias de licenciamento».

O texto refere quais as razões de fundo que levam a esta atitude do município, referindo-se concretamente ao desenvolvimento de intermediários de transporte de gado por a JNPP «não possuir capacidade de resposta para o transporte das reses vivas e para a necessidade urgente de abate», ao aparecimento «mais que provável de redes de abate clandestino» e ao «desaproveitamento e desactivação das infra-estruturas existentes, prejudicando a região em favor de zonas economicamente mais desenvolvidas».

O comunicado refere ainda que a câmara irá contacgar de imediato «as entidades governamentais e outros órgãos de soberania», no sentido de não virem a ser atingidos os interesses da região e das populações e «solicitando a suspensão do acto praticado pela JNPP e a reanálise do problema».

INATEL

CULTURA

TEATRO DA TRINDADE • LISBOA

IV CICLO DE TEATRO DO TRABALHADOR

4 A 20 DE ABRIL • 1986

Dia 4 - 21.30	Dia 5 - 16.00	Dia 11 - 21.30	Dia 12 - 16 e 21.30
A PROMESSA de BERNARDO SANTARENO pelo Grupo de Teatro do C. Cultural do Metropolitano de Lisboa	O MORGADO DE FAFE EM LISBOA de CAMILO C. BRANCO pelo Grupo de Teatro da C.P. de Alcoentre	O REI DA VELA de OSWALD ANDRADE pelo Grupo de Teatro da Sociedade Inst. Guilherme Cossoul	ESPECTACULO PARA CRIANÇAS O CAVALEIRO SEM MEDO de FRANCISCO NICHOLSON pelo Grupo de Teatro do Sporting Clube de Portugal
Dia 13 - 16.00	**Dia 18 - 21.30**	**Dia 19 - 21.30**	**Dia 20 - 16.00**
ROMARIA COM GIL VICENTE de GIL VICENTE pelo Grupo de Teatro da S. Musical Odivelense	FALAR VERDADE A MENTIR de ALMEIDA GARRETT pelo Grupo de Teatro dos T.L.P.	UMA CAMA PARA EDIPO de WOODY ALLEN – adapt. Jaime Cunha pelo Grupo Oficina de Teatro de Amadores -O Gota-	O CRIME DA ALDEIA VELHA de BERNARDO SANTARENO pelo Grupo de Teatro de Carnide

ENTRADA GRATUITA

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 3083-B 3.ª Secção.

Exequente: Companhia de Seguros Império, EP.

Executado: Delcota — Sociedade de Representações e Publicidade, Ld.ª, com sede no Largo Abraão, Lote 108 6-A/B Queluz — Sintra.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 18 de Março de 1986

O Juiz de Direito
Viriato Manuel de Lima
P/o Escrivão de Direito
Helena Augusta Jorge Gonçalves

D.L. 4/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu JOSÉ NUNES CATARINO, ausente em parte incerta da Suíça, e com última residência conhecida na Rua do Convento, FUNDÃO, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede a condenação do réu no pedido, que em extracto é o seguinte: ser o réu condenado a pagar à autora a quantia de 128 286$00 escudos, juros vencidos e vincendos à taxa legal, bem como as custas a que se refere o duplicado da petição inicial, que fica ao seu dispor na secretaria deste Juízo e 1.ª Secção.

Acção Sumária n.º 10 527 1.ª Secção.

Autora: Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett 56, Lisboa.

Réu: o supra indicado.

Lisboa, 14 de Março de 1986

O Juiz de Direito
Joaquim Nunes
O Escrivão de Direito
Gabriel de Andrade Amaro

D.L. 4/4/86 — 2.ª Pub.

PREVINCÊNDIO-SOCIEDADE DE SEGURANÇA, PREVENÇÃO E PUBLICAÇÕES DE SINISTROS, LIMITADA

Certifico que por escritura de 18/3/1986 lavrada de folhas 29 verso a folhas 31 do livro número 138-G do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Carlos Maria Chagas, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de PREVINCÊNDIO-SOCIEDADE DE SEGURANÇA, PREVENÇÃO E PUBLICAÇÕES DE SINISTROS, LIMITADA, vai ter a sua sede na Rua Dois, letras L.C., no Bairro da Serafina, freguesia de Campolide, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade é a comercialização de material de incêndio, de protecção e segurança contra sinistros, prestação de serviços de prevenção, protecção, segurança e extinção de sinistros e de publicações relativas a tais finalidades.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: Manuel Joaquim Antunes, uma quota de cento e cinquenta mil escudos e José Fernandes Lopes Dias, uma quota de cento e cinquenta mil escudos.

Quarto — A cessão de quotas entre sócios e destes a seus filhos, cônjugue e irmãos é livre; relativamente a terceiros depende do consentimento expresso do sócio não cedente, que terá direito de preferência na alienação da quota.

Quinto — A sociedade é representada, activa e passivamente, quer em juízo, quer fora dele, por dois gerentes, ficando desde já nomeados gerentes com dispensa de caução, ambos os sócios.

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os actos que importem a alienação ou oneração de bens pertencentes ao activo imobilizado da sociedade é necessário a assinatura de ambos os gerentes ou de representantes seus, obrigando-se a sociedade nos demais actos por uma só assinatura.

Parágrafo Segundo — Quer a sociedade, quer os gerentes podem constituir mandatários.

Parágrfo Terceiro — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações ou contratos estranhos aos fins sociais.

Sexto — Os sócios podem negociar com a sociedade bem como exercer actividade similar à constante do objecto social.

Sétimo — As quotas que sejam penhoradas ou arrestadas poderão ser amortizadas pela sociedade pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço aprovado.

Oitavo — A sociedade dissolver-se-á nos casos consignados na Lei, ficando desde já os sócios gerentes nomeados liquidatários.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, aos 20 de Março de 1986.

A Ajudante
(JOAQUINA RITA GIÃO DE RODRIGUES FALCATO)

«DL» — 4/4/86 — 2.ª Pub.

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL
Rua Luís de Camões, 47
2795 LINDA-A-VELHA

ALMOÇO-CONVÍVIO
XII ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Realiza-se em 26 de Abril nas instalações do Sport Algés e Dafundo, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, aberto a sócios apoiantes, familiares e amigos da A25A.

Agradecemos que comunique a sua intenção de participação através do Telef. 4198130.

Sindicato das Forças Armadas quer legalização

Primeira queixa portuguesa à CEE é de teor sindical

A primeira queixa — que se saiba — de cidadãos portugueses à Comunidade Económica Europeia deverá seguir na próxima terça-feira o seu destino, pelo correio.

Trata-se do requerimento de um parecer do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas à Comissão da CEE que, nos termos do Artigo 118 do Tratado que instituiu a Comunidade, tem competência para promover estudos e pareceres no domínio do direito sindical.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas foi constituído em Junho de 1983, por decisão maioritária de uma assembleia constituinte descentralizada, na qual 3071 trabalhadores dos 3188 que votaram, aprovaram a criação do Sindicato.

Seguindo os trâmites legais, o presidente da Mesa da Assembleia Constituinte e a comissão directiva entregaram no Ministério do Trabalho, com requerimento dirigido ao respectivo ministro, a documentação necessária para registo e publicação dos estatutos e da constituição da comissão directiva. O Sindicato foi registado em 24 de Junho de 1983, mas os estatutos nunca foram publicados, pelo que o STEFFA, embora tenha personalidade jurídica, não pode exercer actividade sindical.

Ainda em 1983 o então secretário de Estado do Trabalho justificou a decisão através de despacho, por entender que não era legalmente permitida a actividade sindical nos estabelecimentos fabris das Forças Armadas «como actividade resultante de uma organização própria». Pôs também em dúvida a legalidade da constituição do Sindicato e determinou que fosse solicitado parecer à Procuradoria Geral da República. O Conselho Consultivo da Procuradoria emitiu o seguinte e breve parecer: «Nem a Constituição nem a Lei levantam qualquer obstáculo à possibilidade de constituição de associações sindicais que representem exclusivamente trabalhadores civis dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas».

No mesmo sentido se pronunciaram a Comissão de Assuntos Constitucionais da Assembleia da República (24 de Julho de 1979), o Tribunal Constitucional (17 de Abril de 1984), o provedor de Justiça (que recomendou ao Ministério do Trabalho que «sem mais delongas» procedesse à publicação dos estatutos), e o Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cuja Comissão de Liberdade Sindical solicitou no relatório apresentado na 229.ª sessão (Fevereiro/Março/85), ao Governo «que tome as medidas necessárias o mais rapidamente possível para que o Sindicato queixoso seja regularmente registado e possa assim exercer normal e legalmente as suas actividades de defesa e promoção dos seus membros».

Cena da GNR em «diálogo» com os grevistas dos TIR

Após ataques da GNR de ontem

TIR de Alverca vol

O terminal dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR) de Alverca voltou esta madrugada à normalidade depois da GNR haver desbloqueado o acesso ao seu portão principal, o qual havia sido obstruído ao princípio da madrugada de 31 de Março por vários motoristas filiados na FESTRU (Federação Nacional dos Transportes Rodoviários Urbanos) em luta por novas tabelas salariais. A paralisação havia sido convocada para aquele dia e o 1 de Abril, mas veio a prolongar-se e só esmoreceu mercê da intervenção violenta de efectivos da GNR que, além de abrirem caminho aos motoristas internacionais, carregaram sobre os portugueses em greve.

Entre quarta-feira e ontem de madrugada, um forte contingente de elementos da GNR acompanhados de cães-polícias avançou sobre os motoristas em greve e que em defesa das suas reivindicações utilizaram todos os meios possíveis para as impor (nomeadamente o bloqueio ao terminal com os seus camiões), rebocando os veículos que impediam a entrada nos TIR de Alverca. Um dirigente sindical acusou a GNR de haver, inclusive, violado «as cabinas dos camiões para proceder ao reboque».

Evidentemente que acções deste tipo nem sempre são pacíficas, tendo a GNR ali concen-

Novilharia em Vila Franca: seis portugueses e espanhóis

Três corridas de toiros, duas no dia 23 e uma (Campo Pequeno) a 30 de Março, assinalaram os três primeiros espectáculos taurinos desta época, entre nós. Tem amanhã lugar, a partir das 16 horas e 30, em Vila Franca, o primeiro espectáculo só com novilheiros.

Trata-se nem mais nem menos que do III Festival Taurino do Clube Vila-Franquense, emanação das antigas tertúlias, justamente a instituição que custeia a escola de toureio José Falcão, homenagem ao malogrado matador colhido de morte por um toiro em 11 de Agosto de 1974, em Barcelona, no auge da sua carreira.

O festival de amanhã à tarde na Palha Blanco, em Vila Franca, tem como grande atracção o jovem novilheiro — e futuro grande matador — Juan António Carretero (que em 1985 cortou em média três orelhas por cada espectáculo), num animado — prevê-se — «duelo» ibérico, porque actuarão três portugueses e outros tantos espanhóis.

Rui Bento Vasquez (a caminho da consagração), José Luís Gonçalves e Eduardo Oliveira serão os novilheiros portugueses em praça; do lado espanhol, e para além de Carretero, teremos ainda Andrés Caballero e Pepe Luiz Ramos.

Os seis jovens artistas lidarão seis novilhos-toiros de M. Coimbra. Parte da receita revertará a favor do busto a levantar em Salamanca, na Glorieta, em homenagem a José Falcão...

Águeda, Valpaços, Cabeceiras de Basto...

Novo horário dos CTT provoca crescentes protestos das populações

Os novos horários de funcionamento dos CTT estão a provocar reacções de protesto em cadeia, em todo o País. A revolta dos populares sobe de tom à medida que o esquema vai sendo aplicado, havendo já a assinalar a intervenção das autoridades pelo menos num caso: em Vilarandelo, concelho de Cabeceiras de Basto (Braga). No entanto, são os protestos dos industriais de Águeda os que mais chamam a atenção da opinião pública, como aqui se refere. Em Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, a população local impediu a funcionária dos CTT de completar o seu horário num outro posto.

A Associação Industrial de Águeda manifestou o seu mais vivo «repúdio» pelo novo horário estabelecido nos CTT locais. Em posição tornada ontem pública, a Associação Industrial de Águeda afirma que o novo horário «não serve os interesses da região». Em carta enviada ao director regional de Correios do Centro, aquela Associação considera que «há um total desfasamento entre os horários normais de funcionamento dos escritórios das fábricas e o novo horário dos CTT».

O mesmo comunicado acrescenta que a região de Águeda é caracterizada por uma «fortíssima concentração de pequenas e médias empresas industriais» e que os serviços dos Correios terão, forçosamente, de subordinar o seu horário de funcionamento e interesses em função das necessidades dos agentes económicos locais.

A população de Vilarandelo, no concelho de Valpaços, alarmada com a notícia de que os CTT querem fechar a sua estação, concentraram-se junto dos Correios.

Uma força da Guarda Nacional Republicana cercou o edifício pacificamente e, após diálogo com a responsável da estação, os populares abandonaram o local.

Por seu turno, os habitantes de Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto, impediram ontem a funcionária dos CTT de abandonar a estação para se deslocar à sede do concelho, em forma de protesto contra os novos horários em vigor.

A funcionária preparava-se para sair e ir trabalhar, à tarde, na estação dos CTT de Cabeceiras de Basto — segundo o novo horário que entrou terça-feira em vigor —, quando a população a deteve, bem como à carrinha do Correio.

Entretanto, a Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações criou quatro comissões com a incumbência de elaborarem uma proposta de Lei de Bases Gerais de Comunicações, procederem aos estudos preparatórios de um novo regulamento de correios, elaborarem um projecto de regulamento telefónico nacional e prepararem as linhas fundamentais de um novo diploma para as radiocomunicações. Enquanto isso, isto é: as leis e regulamentações que desde há muitos anos regem o sector dos Correios, Telefones e Radiocomunicações. O Governo considera que as leis e regulamentações actualmente em vigor estão desajustadas, pelo que serão revistas por quatro comissões. A sua criação foi ontem anunciada.

voltou ao normal

es trada durante os últimos três dias, carregado sobre os grevistas. Dois deles afirmaram terem sido agredidos pelas forças de intervenção (GNR dos postos da Golegã, Batalhão de Lisboa, Salvaterra de Magos, Coruche, Rio Maior e Caldas da Rainha), sendo legados ao tribunal de Vila Franca de Xira. A sentença de um deles (Palmiro Norte Matias) só será conhecida na próxima segunda-feira, dado o adiantado da hora a que ontem terminou o seu julgamento (sumário) e José Coelho — o outro trabalhador —, foi logo absolvido.

As posições da ANTRAM (associação patronal) e FESTRU (organização sindical) não coincidem sobre a greve e os pontos em divergência. Acusam-se reciprocamente de terem rompido as negociações. A ANTRAM responsabilizou entretanto a FESTRU pelos «incalculáveis prejuízos» causados à actividade económica; a organização sindical dos trabalhadores imputa à ANTRAM o facto de vir a pôr em causa o direito à contratação colectiva estabelecido na Constituição.

Esta manhã, camiões das empresas Transfer, Tracar, Crufatier, Nogueira, Jaime Dias e Filhos e Strapor aguardavam a sua vez para entrar no terminal. Seis dos 700 camiões que se alinhavam na via de acesso anteontem...

Rodrigues da Silva em Monsanto

FP nada têm a ver com a FUP

O militante das Forças Populares-25 de Abril, Fernando Rodrigues da Silva, reafirmou ontem em Monsanto que a sua organização não se articulava com qualquer partido legal, nem com o Projecto Global de Otelo Saraiva de Carvalho. No segundo dia do seu interrogatório, o réu considerou que a actuação das FP não pode ser considerada «terrorista», embora reconheça que as acções atribuidas à sua organização se enquadram no crime de «terrorimo» definido no Código Penal Português.

Ao contrário de alguns dos seus co-réus, que em Tribunal acusaram as FP-25 de «terem uma visão imediatista da luta armada», aquele réu afirmou que quem era «imediatista era a FUP». «A FUP é que está aqui dentro e as FP-25 não estão desmanteladas», disse Fernando Rodrigues da Silva. Segundo ele, o «Projecto Global deixou-se desmantelar pela polícia».

Fernando Rodrigues da Silva referiu-se também à Estrutura Civil Armada, a componente «secreta» do Projecto Global que a acusação identifica com as FP-25, para salientar que esta organização nada tem a ver com aquela componente ou com a FUP.

Apesar de ter negado a articulação das Forças Populares com qualquer organização política legal, o réu declarou que têm em conta, na sua actuação, o trabalho desenvolvido por partidos e sindicatos e «têm militantes organizados em vários partidos».

Referindo-se às acções das FP-25, Fernando Rodrigues da Silva afirmou que estas foram «selectivas, enquadradas politicamente, dirigidas a pessoas determinadas , e não indiferenciadamente». «As FP-25 só intimidam os patrões e os empresários e não a população em geral», acrescentou, ao justificar a razão porque considera que a sua organização não pode sar classificada de terrorista.

O réu reconheceu, contudo, que aquelas acções se enquadram num crime previsto pela lei e disse a propósito:«sei ao que estou sujeito e não venho para aqui carpir». Segundo ele, «as leis são sempre feitas pela classe dominante» e «a pretexto da lei anti-terrorista, perseguiu-se uma organização política legal».

Tal como no primeiro dia do seu interrogatório, Fernando Rodrigues da Silva recusou ontem, «por principio ético», indicar as «operações» em que participou.

Capturado em 24 de Outubro passado,o réu, de 26 anos, declarou ontem não «confiar nesta jusiça». Fernando Rodrigues da Silva, que hoje continua a ser ouvido em Monsanto, é o 9º dos 22 réus do processo FUP/FP já chamados à barra do Tribunal que aceitou prestar declarações e o primeiro não «arrependido» a assumir-se como militante das FP-25 de Abril.

A situação na Casa de Trás-os-Montes

Manuel Geraldo responde ao dr. Norberto Lopes

O dr. Norberto Lopes, cidadão que retenho como marco privilegiado da profissão que exerço há 15 anos, no jornal onde foi director, surpreendeu-me com o «esclarecimento» ontem publicado a propósito de uma afirmação sua que transcrevo num artigo sobre a situação vivida no restaurante da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Lisboa, publicado no «DL» em 19 do mês passado.

O dr. Norberto Lopes não assume a frase transcrita no artigo, mas eu mantenho que a mesma me foi transmitida durante o jantar de homenagem a Mário Mesquita, realizado na «Casa do Minho», em 7 de Março deste ano. Aliás, ainda numa tarde da semana passada (sexta-feira, creio) o dr. Norberto Lopes, que diz «não conhecer o jornalista Manuel Geraldo», eu proprio, voltou a falar comigo sobre o assunto, perante várias testemunhas. Poderia avançar com mais pormenores, mas pelo respeito que continuo a devotar, nos seus 85 anos, ao transmontano de Vimioso, dr. Adolfo Norberto Lopes, entendo dever ficar-me por aqui.

Numa herdade de Vendas Novas

Tribunal de Montemor-o-Novo proíbe Portucel de plantar eucaliptos

O Tribunal Judicial de Montemor-o-Novo proibiu a Portucel de plantar eucaliptos numa herdade de Vendas Novas, mais concretamente na «Espirra», neste concelho.

A decisão judicial, segundo uma fonte camarária, foi tomada recentemente, a pedido de três proprietários de terrenos confinantes com a herdade em causa.

A mesma fonte camarária disse ao «DL» que, na sequência da queixa apresentada pelos proprietários em questão, o tribunal entendeu — decidindo em conformidade — que a plantação poderá originar «prejuízos sérios nos terrenos dos requerentes». Foi nisso que se fundamentou para proibir a plantação de eucaliptos naquela herdade do concelho de Vendas Novas.

Num outro âmbito, a importância dos recursos florestais na economia e no desenvolvimento do País foi defendida, recentemente, em Castelo Branco, durante um encontro de especialistas do sector. O encontro decorreu na Escola Superior Agrária, no quadro das comemorações do «Dia da Árvore».

O eng. silvicultor Luís Durão, um dos intervenientes no encontro de especialistas, chamou a atenção para a «considerável influência exercida pelas pastas de celulose no conjunto das indústrias florestais», recordando também o seu peso em termos de comércio externo.

A reflorestação de vastas áreas de terras praticamente improdutivas (cujo aproveitamento garantiria a criação de novos postos de trabalho), a construção de caminhos, o desenvolvimento de novas formas de utilização do solo — nem sempre com plantações florestais — e a protecção contra a erosão foram outros pontos aflorados por João Luís Durão na sua comunicação.

De um modo geral pode dizer-se que teóricos florestais defenderam a reflorestação das zonas improdutivas e a necessidade de intensificar as actividades de investigação e desenvolvimento florestal.

O eng.º Ferreira da Silva, da ACEL, antes de salientar a contribuição da indústria de celulose para a investigação e desenvolvimento florestal, frisou a crescente necessidade de «intensificação das actividades de investigação e desenvolvimento florestais», não só em relação às espécies mais importantes para o País — pinheiro bravo, sobreiro, azinheira e eucalipto —, mas também as das várias espécies de carvalhos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 1432/B

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de execução de sentença, registados sob o n.º 1432/B, em que é exequente a Companhia de Seguros Império, E.P., e executada Costa Calado — Empreiteiros Ld.ª, com sede na Rua Quirino da Fonseca, 29-5.º esq.º em Lisboa, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metalicas de escritório e uma máquina de escrever, penhorados a executada

Lisboa, 20 de Março de 1986

O Juiz de Direito
António Correia Abranches Martins
O Esc. Adjunto
Arminda Moura Gil

D.L. 4/4/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do presente anúncio

Execução sumaria n.º 452 2.ª secção

Exequentes — a Companhia de Seguros Império, E P.

Executado — A Campos Projectos Construção Civil, com sede em Lantemil, Bougado, Santo Tirso

Lisboa, 18 de Março de 1986

O Juiz de Direito
Jaime Manuel Belém Santana Guapo
Pel'o Escrivão de Direito
Carolina I.L. Almeida Pinto

D.L. 4/4/86 — 2.ª Pub.

totoloto

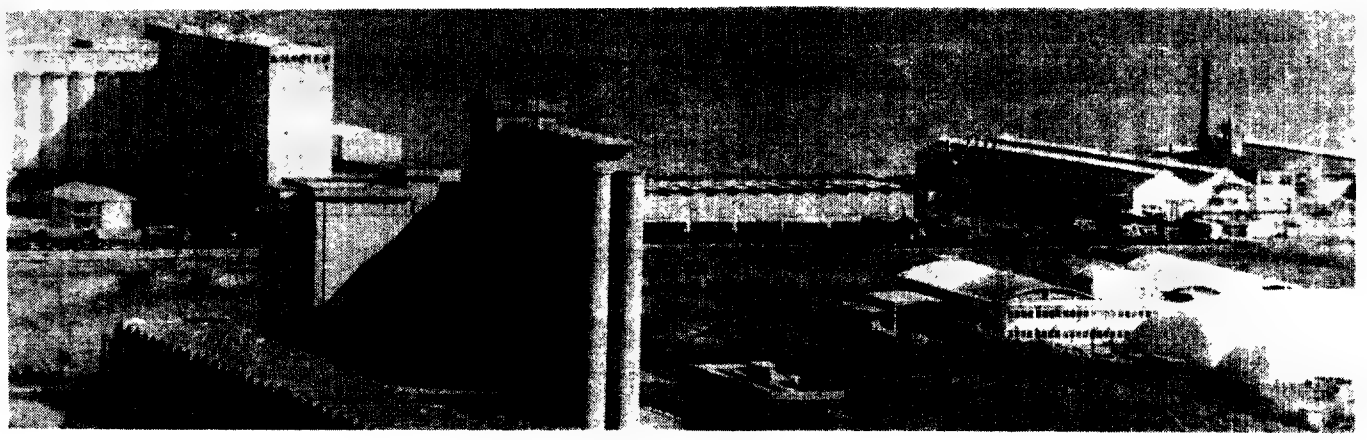
1º ANIVERSÁRIO

Parabéns

1 ano de matrizes	197.703.634
1 ano de apostas	1.692 940.760
1 ano de receita bruta	25.394.111.400$00
1 ano de prémios	12.697.055.700$00
1 ano de apoio a obras de solidariedade social e de fomento do desporto	7.618.233.420$00

TOTOLOTO - um jogo fácil, barato e que dá milhões; um sucesso sem precedentes que a Cinevoz acompanha desde o início, e pelo qual quer felicitar o Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

cinevoz
PUBLICIDADE E ESTUDOS DE MERCADOS S.A.R.L.



Cimpor de Alhandra: no empreendimento produz mais dois milhões de toneladas de cimento/ano, reduz consumo de energia e assegura melhores condições de protecção ambiental.

Sem recurso a meios do OGE

Cimpor moderniza-se a pensar no consumidor

Cimpor de Alhandra concretizou nos últimos meses o seu programa de modernização com vista a fazer face às solicitações do mercado e comemorou ontem esse facto por ocasião do seu 10.º aniversário. Na circunstância, o presidente do conselho de gerência, Teixeira Lopo, afirmou que a empresa atingiu, entretanto, «performances» de actuação «perfeitamente europeias», assegurando ao consumidor «preços sistemática e significativamente inferiores aos que são praticados no mercado interno da grande maioria dos países».

O funcionamento das novas instalações resultantes da referida remodelação daquele centro de produção da Cimpor, o mais importante de todos — reduzindo em um terço o consumo de energia —, foi ontem inaugurado na ponta final de um conjunto de investimentos que desde 1976, e a preços acumulados actuais, ascendem a cerca de 55 milhões de contos, para toda a empresa. A preços correntes, os melhoramentos introduzidos e ontem apresentados aos jornalistas rondam os 5,5 milhões de contos. Trata-se de uma remodelação total das instalações fabris, agora com uma capacidade instalada de dois milhões de toneladas anuais da nova unidade de produção, num total de seis milhões a nível de toda a empresa.

«Este programa foi realizado, aliás — disse Teixeira Lopo —, sem recurso a meios do Orçamento do Estado, e praticamente sem reforço do seu capital estatutário, dado que foram utilizados fundos gerados com recurso complementar a capital alheio a médio e longo prazo, feito sempre sem comprometer o seu equilíbrio económico e financeiro, apesar das dificuldades conjunturais conhecidas».

Em cada um dos dois últimos anos foram investidos cerca de 4,5 milhões de contos no conjunto da empresa, «com base em estudos criteriosamente elaborados e sempre com a preocupação de contribuir para uma maior economia de divisas e de utilizar ao máximo possível a contribuição nacional», disse ainda Teixeira Lopo na presença dos secretários de Estado do Ambiente e da Indústria, Carlos Pimenta e Luís Todo-Bom, tendo este último afirmado numa curta intervenção que «estamos perante um bom exemplo do compromisso entre a alta tecnologia e o controlo da poluição. Fica aqui demonstrado — acrescentou — o compromisso que deve existir entre os aspectos meramente económicos das nossas vidas e a qualidade do meio em que vivemos».

Os investimentos realizados, cerca de 75 por cento dos quais fornecidos por empresas e serviços portugueses, permitem a actualização do fuel ou carvão, conforme o mais conveniente para a empresa e para o País, para além de um aumento na produção de clinquer e uma melhoria do ambiente, disse Virgílio Teixeira Lopo. O presidente do CG da Cimpor disse ainda que, «em colaboração com a Secil, a empresa tudo fará para que o País utilize as capacidades instaladas nas duas empresas, da ordem dos oito milhões de toneladas/ano». Note-se que a Cimpor» atingiu nos últimos anos valores de produção entre os 38 e os 4,4 milhões de toneladas de cimento. Actualmente com 2600 trabalhadores, no último ano produziu uma capacidade instalada da ordem dos seis milhões de toneladas nos seus cinco centros: Alhandra, Souselas, Maceira, Loulé e Pataias.

Nos últimos anos a Cimpor tem contribuído (anualmente) para os fundos do Estado com cerca de cinco milhões de contos, através de impostos e de remunerações do seu capital estatutário. Além de cimento fabrica cal hidráulica e sacos de papel. Dentro de sete anos comemorará o seu 1.º centenário.

CGTP acusa o Governo de agravar conflitos laborais e sociais

A CGTP acusou o Governo de ser o responsável pelo «forte agravamento dos conflitos sociais e laborais que se têm registado nos últimos dias».

Um comunicado daquela central sindical afirma que, apesar das promessas eleitorais de melhorar as condições de vida e o poder de compra dos trabalhadores, o actual Governo desde logo procurou impor limites aos aumentos salariais e ameaçou com sanções as empresas que ultrapassem esses limites.

Lista afecta à Intersindical ganhou eleições na Estoril-Sol

A lista «A», afecta à CGTP venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores da Sociedade Estoril Sol, com 629 votos, conseguindo sete dos 11 mandatos, mais um do que tinha anteriormente.

A lista «B», afecta à UGT somou 377 votos, perdendo 165 em relação à última eleição, conquistando 4 mandatos.

Todos os mandatos para as subcomissões de trabalhadores foram conquistadas pela lista «A».

Um terço dos jovens licenciados procura emprego há seis meses

Trinta por centro dos recém-licenciados em 1985 continuavam à procura do primeiro emprego seis meses após a conclusão do curso — denunciou ontem um dirigente da CGTP-/Intersindical.

Rosa Maria Marques falava na reunião Internacional sobre as condições de trabalhadores dos quadros técnicos em que participam organizações sindicais de sete países. Ele disse que «o ensino português não tem em conta os empregos existentes e as necessidades de desenvolvimento do paíse».

Esta dirigente sindical revelou, ainda, que em 1983 «apenas 36 por cento dos jovens diplomados que concluíram cursos nesse ano se formaram em áreas técnicas, incluindo já a medicina e as ciências paramédicas».

Sorefame com salários em dia segundo a administração

O Conselho de Administração da Sorefame disse ontem, através de um comunicado distribuído aos Órgãos de Informação, que, «apesar das dificuldades com que a empresa se debate, os trabalhadores receberam os seus salários no dia 31 de Março não havendo quaisquer atrasos».

Esta informação da Sorefame contradiz anteriores notícias divulgadas sobre a matéria e de origem sindical, segundo as quais os salários dos trabalhadores desta metalomecânica não estariam a ser pagos na íntegra e nos prazos normais.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DE ÁRVORES NO TROÇO DA LINHA DO SUL, PINHAL NOVO-POCEIRÃO ENTRE OS KMS 16 E 26

Encontra-se aberto concurso para a venda de árvores existentes nos taludes dos lados direito e esquerdo da plataforma da via do troço referido em epígrafe.
As propostas dos concorrentes deverão ser apresentadas em carta lacrada e dar entrada na Secretaria da Direcção de Planeamento e Desenvolvimento, Avenida da República, 66, 7.° — 1000 LISBOA, até ás 12 h e 30 m do próximo dia 9 de Abril, procedendo-se à respectiva abertura no mesmo dia e local pelas 15 h.
As propostas deverão ter em atenção o seguinte:

Deverão ser totalmente libertas de todas as árvores e arbustos duas faixas com a largura mínima de 5 metros, contados a partir de cada carril para o exterior;

Serão por conta do adjudicatário todas as despesas com o abate, corte e remoção dos troncos, e restantes produtos do abate, incluindo ramos;

O abate deverá ser feito com os cuidados necessários para que nenhum tronco ou pernada caia sobre a via, sendo da responsabilidade do adjudicatário todos os prejuízos que daí advenham se tal vier a acontecer;

O pagamento das árvores deverá ser feito na Tesouraria da CP, Calçada do Duque, 20 — 1200 LISBOA, no prazo de dez dias contados a partir da data de comunicaçao da adjudicação e os trabalhos deverão ficar concluídos no prazo de 1 mês, contado a partir da data do pagamento.

Lisboa, 24 de março de 1986.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	63$90	65$10
ÁUSTRIA (xelim)	9$05	9$25
BÉLGICA (franco)	2$977	3$177
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	108$60	110$10
(notas de 5 a 1000)	109$10	111$60
DINAMARCA (coroa)	17$30	17$70
ESPANHA (peseta)	$992	1$112
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$60	155$10
(notas de 5 a 1000)	152$10	155$60
FINLÂNDIA (marka)	28$80	29$40
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	56$70	57$80
IRLANDA (libra)	194$55	198$55
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$819	$854
NORUEGA (coroa)	20$70	21$25
REINO UNIDO (libra)	223$35	227$85
SUÉCIA (coroa)	20$45	20$95
SUÍÇA (franco)	76$75	78$25
VENEZUELA (bolívar)	6$75	7$75

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de vendà estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Orçamento aprovado esta manhã ao fim da maratona de 23 horas

O Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano para este ano foram hoje aprovados na Assembleia da República com os votos favoráveis do PSD, PS, PRD e CDS.

Nas Grandes Opções do Plano votaram «contra» o PCP e o MDP/CDE e no Orçamento do Estado apenas o PCP, já que o MDP se absteve.

A votação terminou às 8.45 horas de hoje, cerca de 23 horas após o início da sessão final.

O Governo já estava autorizado a concretizar as despesas previstas no Orçamento, aprovadas na Comissão Parlamentar de Economia e Finanças, mas as receitas, nomeadamente fiscais só poderão ser cobradas no primeiro dia do mês seguinte ao da publicação do Orçamento no «Diário da República». O OE/86 deverá, em princípio, estar totalmente em vigor dia 1 de Maio.

De acordo com o ministro das Finanças, «o choque desfavorável imposto pela Assembleia da República é certo e impede o Governo de usar convergentemente a política fiscal e orçamental».

Miguel Cadilhe considerou que «o que o Governo conseguiu, em poucos meses, em matéria de expectativas regressivas de inflação é demasiado valioso para que o possa perder».

Também para o líder parlamentar do PSD, António Capucho, as alterações introduzidas pelos partidos da oposição «desvirtuaram significativamente as traves-mestras da política económica do Governo» e, se «ficaram claramente aquém dos propósitos anunciados, não deixaram de exceder aquilo que o PSD considera razoável».

O ministro das Finanças estimou entre 25 e 27 milhões de contos o défice resultante do aumento das despesas e da diminuição das receitas aprovadas pelo Parlamento.

Aquele montante — acrescentou — corresponde a 0,5 por cento do produto interno bruto e a cerca de 52 por cento do défice proposto do sector público administrativo.

Afirmou, ainda, que o maior desagravamento do imposto profissional proposto pelo PRD constituía «uma afronta à política macroeconómica do Governo».

Aquele membro do Governo manifestou preocupação quanto a um aumento descontrolado do consumo privado, como consequência do crescimento do rendimento disponível e dos salários.

Na declaração de voto do PSD, através de Rui Machete, foi também manifestada «preocupação quanto às consequências da medida», explicando assim o seu voto contra.

Rui Machete disse que teria sido preferível o Parlamento voltar a discutir o assunto ao meio do ano, tomando então as medidas adequadas à evolução da conjuntura económica como havia proposto o Governo.

Os partidos que aprovaram aquele desagravamento fiscal argumentaram que a medida significa um aumento de apenas 8 milhões de contos do rendimento disponível, pelo que tem um impacto macroeconómico pequeno.

O deputado do PS João Cravinho salientou que os 8 milhões de contos representam apenas um terço de um por cento das despesas do consumo privado.

Ivo de Pinho, do PRD, argumentou que os 8 milhões de contos não provocarão o disparo do consumo, pois chegam apenas para cada família comprar mais dois pacotes de leite por mês.

António Guterres, do PS, disse que alguns erros na informação económica prestada pelo Governo terão um impacto macroeconómico «muito superior» aos 8 milhões de contos em discussão.

O deputado do PS referia-se aos preços de importação do petróleo bruto que o Governo tem indicado como estando na base dos cálculos efectuados nas previsões para a política económica deste ano.

Pequena descida nos impostos profissional e complementar

Um dos diplomas aprovados na madrugada de hoye, no âmbito da votação do Orçamento de despesas do Estado para 1986, desagrava os Impostos Complementar e Profissional num montante global de oito milhões de contos, pela pequena baixa da taxa a aplicar e o alargamento das margens de isenção.

A tabela do Imposto Profissional aprovada é a seguinte: até 460 contos, 2,5 por cento; 510, 4,5; 660, 6,5; 890, 8,5; 1100, 10,5; 1330, 12,5; 1560, 14,5; 1770, 16,5; 2000, 18,5; superior a 2000, 20,5.

Imposto Complementar — Tabela I

As novas tabelas do Complementar, para casados e não separados judicialmente de pessoas e bens, é a seguinte:

Rendimento colectável	taxa A (normal)	Taxa B (média)
Até 320 contos	4	4
320 - 630	6	4,984
630 - 1040	8	6,173
1040 - 1550	12	8,09
1550 - 1900	18	9,916
1900 - 2700	24	14,089
2700 - 3530	30	17,83
3530 - 4450	36	21,586
4450 - 5250	42	24,697
5250 - 6050	48	27,778
Superior a 6050	50	-

Imposto Complementar-Tabela II

Para os não casados e separados judicialmente

Até 270 contos	4,8	4,8
270 - 520	7,2	5,954
520 - 870	9,6	7,421
870 - 1210	14,4	9,382
1210 - 1560	21,6	12,123
1560 - 2240	28,8	17,186
2240 - 2960	36	21,762
2960 - 3650	43,2	25,815
3650 - 4400	50,4	30,006
4400 - 5000	57,6	33,317
Superior a 5000	60	-

A menos que o Governo dê a volta ao texto...

Gasolina deve baixar no princípio de Maio

O preço da gasolina poderá baixar, a partir de 1 de Maio, entre três a oito escudos por litro, desde que se mantenham os actuais custos de produção deste combustível.

Uma proposta nesse sentido foi aprovada pelo Parlamento, subscrita pelo PRD, PS, PCP e MDP/CDE: introduz um novo artigo na Lei de Orçamento do Estado para este ano que cria o Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP), o qual será receita do Fundo de Abastecimento ou da entidade que o substituir, enquanto o orçamento desse Fundo não for integrado no Orçamento do Estado.

Pela primeira vez, a Assembleia da República fixa uma componente fiscal dos preços dos combustíveis a qual será somada aos custos de produção, sendo assim determinado o preço do produto ao consumidor.

Desta forma, se os custos de produção baixarem ou aumentarem o consumidor pagará os combustíveis a um preço mais baixo ou a um preço mais elevado.

Para as taxas do ISP, a Assembleia da República estabeleceu limites mínimos e máximos de imposição por parte do Governo. Quanto à gasolina super, o Governo não poderá, assim, onerar os custos de produção com um imposto inferior a 55 escudos ou superior a 60 escudos. Actualmente, de acordo com fontes parlamentares, a taxa que o Governo impõe sobre este combustível é de 63 escudos.

Segundo as mesmas fontes, com a aplicação do ISP a outros combustíveis, poderão registar-se descidas de preços que variam entre quatro e sete escudos para os petróleos iluminante e carburante e para o gasóleo e entre 2,5 e cinco escudos para os fuelóleos.

A Assembleia da República determinou, ainda, a manutenção dos subsídios aos preços do gasóleo para a lavoura e a favor de outros produtos petrolíferos e bem assim os diferenciais de refinação, os diferenciais geográficos, as compensações e os reembolsos com aquisição de petroóleo bruto e o reembolso de transportes costeiros de produtos acabados.

A partir de agora, a batata quente está nas mãos do Governo. A menos que sejam invocados acréscimos dos custos da produção, ou seja, pedida a confirmação da constitucionalidade do diploma aprovado na Assembleia da República, a gasolina terá mesmo que baixar a partir do início de Maio.

Situação catastrófica na CEE exige orçamento suplementar

Um orçamento suplementar de cerca de 2,5 milhões de Ecu's deverá ser acrescentado ao Orçamento Comunitário para 1986, disse Hennig Christophersen, Comissário Europeu responsável pelo Orçamento da CEE.

Segundo Christophersen, o Orçamento Suplementar que esgotará os recursos próprios (1,4 por cento do IVA) é indispensável para manter o equilíbrio orçamental este ano.

Ao Orçamento previsto de 32,7 mil milhões de Ecu's deverão juntar-se certas despesas num total de 2,5 mil milhões assim distribuídas: 750 milhões para os fundos (em que o défice é de 1169 mil milhões), mil milhões como consequência da baixa do dólar (anteriormente a comissão tinha avançado o número de 1,5 mil milhões), 600 milhões para o reembolso orçamental britânico e 150 milhões para reembolsar em 1986 as contribuições dos novos Estados membros Portugal e Espanha.

Ao mesmo tempo, e perante esta situação catastrófica, o comissário Christophersen lançou um apelo aos Estados Membros, convidando-os a assumir as suas responsabilidades, fixando os preços agrícolas dentro do quadro estabelecido pela comissão.

Segundo o responsável pelo orçamento, uma «ultrapassagem» colocaria a Comunidade numa situação «muito preocupante».

Christophersen indicou que a Comissão apresentará até ao final do mês uma proposta formal sobre um orçamento suplementar.

Em dez anos

O melhor resultado comercial da TAP

O director-geral comercial da TAP garantiu que os resultados das vendas da transportadora aérea nacional em 1985 «foram os melhores dos últimos dez anos».

Manuel Bastos preside, em Ponta Delgada, à reunião anual de delegados da TAP, que termina hoje mesmo e segundo este responsável pelas vendas da transportadora aérea nacional uma das conclusões do encontro «é que a TAP encontrou o verdadeiro caminho para conseguir os seus objectivos em termos comerciais».

Manuel Bastos disse que a quebra verificada no tráfego do Atlântico Norte a partir do segundo semestre de 1985 não afectou as operações da companhia, que detém menos de um por cento desse tráfego.

«Esperamos melhores resultados para 1986, já que vamos aumentar a capacidade no sector de vendas em cerca de 40 por cento, servindo melhor os Açores» — afirmou.

Esse aumento da capacidade vai verificar-se através de um voo diário para Nova Iorque, dois semanais para Boston e da utilização do «Lockheed 1011» para o Canadá em vez dos Boeing 707.

Um fartote de empresários

No final de 1985 estavam registadas em Portugal cerca de 750 mil pessoas colectivas das quais 79 mil são novos empresários individuais, informou o Instituto Nacional de Estatística. Segundo este organismo registou-se, em relação ao ano anterior, um aumento de cerca de 15,1 por cento no número de entidades inscritas.

Por outro lado, o número de pessoas colectivas titulares de registo aumentou de 161 698 para 182 708 ou seja cerca de 21 mil novos registos, significando um acréscimo de mais de 100 por cento relativamente à variação do ano anterior.

Das 750 mil entidades, 91,42 por cento estão em actividade, 1,23 por cento estão em instalação e as restantes estão inactivas, dissolvidas ou extintas.

De entre os 678 553 que se encontravam em actividade, 532 125 eram empresários e 104 047 eram sociedades comerciais.

Estas últimas estão divididas por 607 sociedades em nome colectivo, 2312 sociedades anónimas, três sociedades em comandita e 101 125 sociedades por quotas.

Do total de entidades inscritas, 49,7 por cento dedicam-se ao comércio por grosso e a retalho, 14,7 por cento à indústria transformadora,

24 HORAS

Contras são "um fracasso"

Edgar Chamorro, antigo líder dos rebeldes nicaraguenses, classificou estes como um «fracasso» e apelou ao Congresso norte-americano para que não aprove a concessão de mais ajuda. «Os 'contras' não representam uma força política viável. Seja por que padrão for, os 'contras' foram um fracasso» — disse Chamorro, num simpósio sobre temas centro-americanos realizado em Dallas. Chamorro foi durante dois anos líder da Força Democrática Nicaraguense (FDN), o maior grupo que combatia o governo de Manágua. Segundo disse, abandonou a FDN em 1984 convencido de que o grupo era um instrumento da CIA que estava a ser utilizado para manipular a opinião pública norte-americana.

Relações URSS-Argélia

Os dirigentes soviéticos estão manifestamente interessados em melhorar as suas relações com a Argélia, no âmbito de uma estratégia de contenção da influência ocidental no Magreb, afirmaram analistas ocidentais. Estes analistas notam que durante a recente visita a Moscovo do presidente argelino, Chadli Benjedid, a URSS concedeu à Argélia um crédito de 350 milhões de dólares, que deve permitir elevar para dois milhões de toneladas anuais a produção do principal complexo siderúrgico do país e financiar outros 21 projectos económicos. Por outro lado, o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachev, em entrevista concedida esta semana ao órgão da FLN, o partido único da Argélia, disse que as relações entre os dois países alcançaram um «alto nível de desenvolvimento».

Apelo do "Pravda"

O órgão oficial do Partido Comunista Soviético apelou ao presidente Reagan para que reconsidere a sua recusa em se encontrar com Mikhail Gorbachev para discutir um tratado proibindo os testes nucleares. O principal editorial da edição de ontem do «Pravda» refere que a reacção manifestada até agora por Washington às propostas soviéticas sobre armamentos levanta dúvidas sobre a sinceridade das promessas feitas por Reagan na Cimeira de Genebra. O «Pravda» comenta que a Casa Branca tem de provar, através de acção, a afirmação de Reagan em Genebra que estava disposto a trabalhar com o novo líder soviético no sentido da eliminação das armas nucleares.

Gibraltar: incidente

O governo espanhol respondeu por escrito ao protesto apresentado na passada quarta-feira pela Grã-Bretanha, em que considerava que o porta-aviões espanhol «Dédalo» tinha «violado as águas jurisdicionais de Gibraltar». A posição espanhola é de que «em conformidade com o Tratado de Utrech, de 13 de Julho de 1713, a Espanha só cedeu as águas do porto de Gibraltar pelo que, em consequência, as restantes águas adjacentes ao «rochedo» são de soberania espanhola».

Espanha: "não" a Marcos

Israel prepara-se para uma «guerra total» contra a Síria, afirmou o chefe do Estado-Maior do Exército hebraico, general Dan Shomron, em entrevista à rádio israelita. Shomron considerou que os sírios desejam uma «guerra limitada», mas segundo ele, Israel não deixaria ao seu «principal adversário árabe» impor as condições de combate.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30 H TEL 726 08 18
CALIGULA DE ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA - APOIOS F GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB 25

O atentado ao avião da TWA

Suspeitas de colocação da bomba recaem sobre uma mulher árabe

A polícia grega disse que as investigações sobre a explosão de quarta-feira num «Boeing» da TWA se centram agora sobre uma mulher suspeita de ter colocado a bomba no aparelho. Segundo as investigações até agora efectuadas pelas autoridades gregas, a mulher, sob o nome de May Elias Mansur, tomou o avião no Cairo antes de seguir para Atenas e ocupou o lugar «F-10», zona do aparelho onde se registou a explosão e que obrigou a uma aterragem de emergência em Atenas.

A polícia disse que a mulher abandonou o avião da TWA em Atenas, tendo seguido num voo da Middle East Airlines (MEA) em direcção a Beirute.

De acordo com fontes policiais, a mulher identificada por May Mansur, viajou de Beirute para o Cairo em 25 de Março.

A versão da polícia grega de que teria sido uma mulher árabe a autora do atentado, confirmada também por investigadores italianos, foi classificada, pouco depois, pelas autoridades egípcias de «história disparatada que nem merece comentários».

Entretanto, um porta-voz da TWA em Atenas, Stephan Hecksher, disse que os investigadores chegaram à conclusão de que a bomba fora colocada na zona reservada aos passageiros, e não no porão das bagagens, como a princípio se supunha.

Segundo os peritos, o explosivo que fez um buraco na fuselagem do aparelho da TWA é a Pentrita, T-4, ou um explosivo plástico que pode passar despercebido nos detectores de segurança e esconder-se facilmente entre os assentos de um avião.

Sobre o explosivo plástico, a Pentrita ou o T-4, os peritos afirmam que menos de um quilograma bastaria para provocar a explosão e os danos sofridos na quarta-feira pelo aparelho — o volume equivalente a meio pacote de cigarros.

O explosivo plástico, para além de potência notável mesmo em pequenas quantidades, é de transporte seguro e pode modelar-se facilmente na forma pretendida. A sua característica mais inquietante é que passa despercebido mesmo nos controlos mais rigorosos.

A Pentrita e o T-4 não são detectáveis pelas «máquinas de olfacto», que conseguem distinguir vários explosivos pelos vapores que emanam. Nem a Pentrita, nem o T-4 emitem vapores.

O único dispositivo possível para detectar explosivos plátsicos são cães treinados para o seu cheiro particular, mas se estiverem hermeticamente fechados passam mesmo este controlo. O plástico é normalmente branco, mas pode ter a cor da massa do pão, castanho ou dourado.

Por outro lado, os explosivos plásticos não precisam de ser contidos em metal para explodirem. O sebo químico não é nunca detectado, mas é pouco fiável quando ligado a dispositivos de relógio. Os peritos crêm que, fosse qual fosse o produto, o terrorista o colocou sob o assento «F-10».

O presidente norte-americano Ronald Reagan condenou o atentado considerando-o um acto «bárbaro do terrorismo internacional», contra «passageiros inocentes».

Regan disse ontem que os Estados Unidos farão todo o possível para encontrar os culpados.

«Nem os Estados Unidos nem a comunidade mundial podem cessar os seus esforços para levar perante a justiça quem comete ou apoia semelhantes actos», afirmou.

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, por seu turno, responsabilizou os grupos palestinos de Abu Moussa e Abu Nidal, ligados à Síria e à Líbia pelo atentado bombista, em que morreram quatro pessoas.

Em entrevista a uma rede de televisão norte-americana, Peres qualificou de manobra de encobrimento a reivindicação feita em Beirute por um grupo até agora desconhecido, as Células Revolucionárias Árabes.

«Pelo que sei, quem o fez foi o grupo de Abu Moussa, que tem quartel-general na Síria, e age sob auspícios sírios, juntamente com o de Abu Nidal, e penso que procuraram camuflar propositadamente a acção», declarou Peres.

Pilotos querem boicote

Como já noticiámos Associação de Pilotos norte-americanos apelou ontem aos seus colegas de todo o mundo no sentido de boicotar todos os países ligados a actos terroristas como o ocorrido na quarta-feira.

O boicote vai ser proposto formalmente a 10 de Abril quando em Londres se reunir a Associação Internacional de Pilotos.

John Mazor, porta-voz da Associação de Pilotos norte-americanos, sublinhou que o boicote é a resposta à explosão verificada a bordo daquele avião e que causou a morte de quatro passageiros e ferimentos em nove.

Mazor indicou não ter sido ainda elaborada uma lista completa dos países a boicotar, mas sublinhou que a Líbia, Irão e Síria farão muito provavelmente parte dela.

O porta-voz da Associação, que acusou as autoridades aeroportuárias de alguns países de serem demasiado permissivas na aplicação das regras de segurança, disse que os pilotos vão tentar também banir dos aeroportos os aviões comerciais pertencentes aos países incluídos no index.

Se, por exemplo, a Líbia fosse incluída, os serviços de reabastecimento e de bagagem poderiam ser negados aos aviões da sua companhia aérea, bem como poderiam ver negadas autorizações para aterragemn por parte de controladores do tráfego aéreo que se integrem nas acções de boicote.

Entretanto, as medidas de segurança nos aeroportos internacionais de vários países europeus foram reforçadas, sobretudo nos voos das companhias norte-americanas e da israelita.

EUA procuram compromisso com a CEE

Um altofuncionário americano declarou em Bruxelas que os Estados Unidos não aplicarão medidas de represália contra o Mercado Comum, se houver num curto prazo discussões bilaterais. Esta afirmação vem relatada na edição de hoje do «International Herald Tribune», diário americano editado em Paris. De acordo com o mesmo jornal, o referido alto-funcionário americano, que exigiu o anonimato, acrescentou que os Estados Unidos preferiam que as conversações tivessem lugar a nível bilateral, em vez de se realizarem no âmbito do GATT. Esta táctica foi no entanto considerada «inaceitável» por Jacques Delors, presidente da comissão da CEE.

Washington quer manter papel de medianeiro na África Austral

Os Estados Unidos reafirmaram que tencionam continuar a ter um papel de medianeiro no conflito da África Austral, apesar das reservas do Governo angolano.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Bernard Kalb, disse que Washington não tenciona pôr termo a mais de cinco anos de conversações com vista à independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola, não obstante um pedido do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, para que passe o secretário-geral da ONU a protagonizar esse papel.

«Prosseguiremos com os nossos esforços para conseguir uma solução para a questão da Namíbia, de acordo com a resolução 435 da ONU e a retirada das tropas cubanas de Angola», acrescentou.

O Presidente José Eduardo dos Santos em mensagem enviada, a 18 de Março, ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, solicitou os bons ofícios de Cuellar, afirmando que Angola se sentia «profundamente ultrajada» com o apoio norte-americano aos rebeldes da UNITA.

A adminsitração Reagan anunciou esta semana a sua decisão de reforçar a ajuda à UNITA, com a entrega aos rebeldes angolanos de mísseis antiaéreos «Stinger».

Eduardo dos Santos acusou ainda os Estados Unidos de terem infringido os termos de um acordo assinado em 1984, conhecido pelo «Acto do Mindelo», que estipulava o fim das hostilidades contra Angola e do apoio aos rebeldes.

O chefe de Estado angolano afirmou que as Nações Unidas deviam supervisionar o conflito na África do Sul e Angola por este último país não poder aceitar a mediação dos Estados Unidos enquanto apoiar a UNITA.

Havelange vai recandidatar-se

O brasileiro João Havelange pretende renovar por quatro anos o mandato de presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) refere a organização no seu último boletim.

Havelange (69 anos) vai apresentar a sua candidatura no congresso da FIFA que decorrerá a 29 de Maio na Cidade do México.

O presidente da FIFA sucedeu no cargo a Stanley Rous em 1974 e pretende garantir o seu quarto mandato.

Futebol: castigos

Na sua reunião de ontem o Conselho de Disciplina da FPF aplicou os seguintes jogos de castigo relativos à jornada n.º 27 do «Nacional» da 1.ª Divisão:

Quatro jogos: Virgílio Lopes (Sporting), Vítor Pinho «Vitinha» (Vitória de Setúbal), Valério Pereira (Vitória de Guimarães).

Dois jogos: Raphael Meade (Sporting), Paulo César (Vitória de Setúbal) e Rui Casaca (Boavista).

Um jogo: José António (Belenenses) e José Costa (Vitória de Guimarães).

Repreensão por escrito: José Ribeiro (Boavista), e Osvaldo.

Advertência: Joaquim Rolão (Académica de Coimbra), Jorge (Marítimo) e Rabah Madjer (Futebol Clube do Porto).

20 dias de suspensão e multa de 27 500$00: Raul Águas (Grupo Desportivo de Chaves).

Multas: Marítimo Sport Clube (10 000$00 + 5000$00) e Futebol Clube do Porto (5000$00).

No que se refere ao encontro Salgueiros - Benfica foram punidos: Álvaro (3 jogos), Carlos Manuel (dois) e Bento (um).

Hoje: clubes reunem-se

A criação da associação nacional de clubes é decisão que se vem arrastando há vários meses, mal-grado o número de reuniões realizadas para o efeito. No final da tarde de hoje, encontra-se programado novo encontro de dirigentes em Paços de Ferreira com a intenção de «unir esforços» para que a tão proclamada associação venha a ser finalmente uma realidade.

Ficamos a aguardar pelas decisões. No entanto, a avaliar por atitudes anteriores e recentes, não cremos que o consenso funcione por forma a que a «luz verde» do entendimento se venha a acender na noite de hoje.

Tueba: estreia-se e marca

O zairense Tueba, que se encontra à experiência no Benfica, foi o autor do solitário golo que os benfiquistas marcaram no encontro ontem realizado frente ao Boavista para assinalar a inauguração da luz eléctrica do campo de Alverca e que os comandados de João Alves venceram por 2-1, cabendo a Ricardo marcar pela turma nortenha.

O Benfica apresentou uma equipa formada à base de jovens enquanto o Boavista fazia alinhar entre outros Queiró, Parente, Pires, Casaca e Filipovic.

Guimarães: câmara vai ajudar?

Os vereadores do CDS na Câmara Municipal de Guimarães, Alberto Costa e Lino Costa, divulgaram uma proposta já apresentada naquela autarquia, que visa satisfazer as pretensões colocadas pelo Vitória local.

Os edis centristas propõem que a Câmara assuma a obrigação de pagar o encargo resultante da iluminação do Estádio Municipal para os jogos da Taça UEFA da próxima época. Alberto Costa e Lino Costa propõem ainda a troca do estádio municipal por terrenos que o Vitória possui, a dotação de uma verba de 8.000 contos/ano durante o mandato da actual Câmara, para despesas de manutenção e conservação do estádio e finalmente, aqueles vereadores propõem a aquisição nos próximos quatro anos de um terreno destinado à implantação de um campo de jogos e de um pavilhão desportivo para o Vitória de Guimarães, e que a Câmara assuma também o compromisso de custear as despesas do arrelvamento do actual campo de treinos das camadas jovens.

A proposta dos vereadores do CDS, apresentada terça-feira na reunião da autarquia vimaranense, será discutida na próxima segunda-feira.

Recorde-se que o presidente e a direcção do Vitória de Guimarães se demitiram terça-feira por a Câmara não ter satisfeito as pretensões do clube, entre as quais estão as incluídas na proposta do CDS.

Selecções preparam viagem

A selecção escocesa de futebol será a última equipa a viajar para o México, estando prevista a sua chegada para dia 1 de Junho, um dia após o jogo inagural Itália - Bulgária.

Por seu turno, a selecção portuguesa poderá antecipar a partida, para iniciar a preparação em terras mexicanas, mas a primeira a pisar solo mexicano será a equipa espanhola, que chegará em 4 de Maio, com o objectivo de realizar um período de adaptação no Centro de Férias de Trinidad, no Estado de Tlaxcala.

Os «infantes» têm a partida para Saltillo (onde farão um estágio inicial agendada para 14 de Maio, mas os responsáveis federativos encaram a hipótese de viajar quatro ou cinco dias mais cedo, aguardando-se uma decisão na próxima semana.

A selecção marroquina, que integra o grupo «F», com Portugal, Polónia e Inglaterra, tem a chegada a Monterrey prevista para 6 de Maio, enquanto a Polónia prevê iniciar o estágio dia 18 e a Inglaterra ainda não informou o comité organizador quanto à data de partida para o México.

Quanto à selecção brasileira, que chega ao México em 5 de Maio, fará o estágio em Guanajuato, antes de defrontar a Espanha, Argélia e Irlanda do Norte, para a fase de apuramento (grupo «D»).

Uruguai e Argélia são esperados no México em 10 de Maio, mas terão destinos diferentes. O Uruguai, que disputa o grupo «E», fará estágio em Toluca, enquanto os argelinos escolheram a cidade de Saltillo para recuperar forças.

Em 12 de Maio, chegam à capital mexicana a Bulgária e a Bélgica, que integram respectivamente os grupos «A» e «B», para dois dias depois se esperar a presença da equipa ex-campeã mundial, a Argentina.

A Itália, actual campeã mundial, e a França, actual campeã da Europa, chegam a 15 e 19 de Maio, respectivamente, enquanto o Paraguai só é esperado dia 26.

●

Das 24 selecções apuradas para a fase final do campeonato do Mundo de futebol, apenas sete não anunciaram ainda a data prevista para a sua chegada para estágio de adaptação às condições climatéricas e à altitude.

O comité organizador aguarda que as selecções do Iraque, Canadá, URSS, Hungria, Irlanda do Norte, Dinamarca e Inglaterra, anunciem as datas em que tencionam iniciar os respectivos estágios.

Brasil: Telé Santana não tolera indisciplina

Os jogadores Eder e Sidney foram afastados da selecção por indisciplina e foi entretanto convocado o extremo Edivaldo, do Atlético Mineiro, informou a Confederação Brasileira de Futebol.

O afastamento dos dois jogadores foi decidido pelo técnico Telé Santana, na sequência do encontro de terça-feira última frente ao Peru, disputado na cidade de S. Luís.

Eder foi expulso durante o jogo por agressão ao defesa peruano Castro com a bola parada, e por ser reincidente poderá ser punido com seis jogos de suspensão.

Por seu lado, o jovem Sidney perdeu o lugar por desobeceder e criticar o médico da equipa, Neylor Lasmar, que o proibiu de correr devido a uma distensão muscular. Numa entrevista dada sábado último a uma cadeia de televisão, Sidney afirmou que a sua lesão fora inventada para o afastar da selecção, e que não pensava estar duas semanas imobilizado, como lhe fora ordenado.

Após estas decisões o Brasil tem dois jogadores para a ala esquerda do seu ataque: Edivaldo (o novo convocado) e o veterano Dirceu que, juntamente com Júnior, Cerezo e Edinho, se incorporará na concentração no fim do mês corrente, quando terminar o campeonato italiano.

Ardiles: homenagem adiada

A homenagem ao futebolista argentino Oswaldo Ardiles foi adiada para data a fixar, devido ao facto de a Polícia londrina recear excessos dos adeptos escoceses.

O encontro entre o Tottenham e o Glasgow Rangers, para homenagear o futebolista argentino, inicialmente previsto para dia 22 de Abril, acabou por ser adiado, dado que no dia seguinte se realiza em Londres um encontro entre as selecções inglesa e escocesa.

A Polícia de Londres considerou que os dois encontros poderiam fazer deslocar demasiados adeptos e receou que não conseguisse controlar os acontecimentos, aconselhando o Tottenham (clube de Ardiles desde 1978) a adiar o jogo. O

adiamento causou uma enorme decepção, dado que Maradona e Passarela, que estavam convidados para alinhar pela equipa inglesa, não deverão estar disponíveis para se deslocarem a Inglaterra na data que vier a ser fixada.

MODALIDADES

Atletismo é nosso estandarte

Os atletas Oscar Santos (Sporting), Delfim Moreira, David Tavares (ambos do Salgueiros) e Conceição Ferreira (Sporting de Braga) participam no sábado na Meia-Maratona de Den Haag (Holanda). A delegação é acompanhada pelo técnico Manuel Faria, ex-campeão nacional.

Entretanto, dirigentes federativos partem no sábado para Roma, onde vão apresentar o campeonato do mundo de estreda (15 quilómetros) para senhoras, que se realizará em Lisboa, a 9 de Novembro. Jorge Salcedo e Artur Madeire assistirão à montagem de um «stand» num hotel da capital ital ana, onde será apresentada a prova. Simultaneamente, ali decorrerá um seminário mundial de televisão sobre atletismo (organizado pela Federação Internacional) onde vão estar presentes técnicos da maioria das estações de TV de todo o mundo. Peta RTP participará o realizador Abílio da Fonseca.

Judocas em viagem

Augusto Almeida e Miguel Almeida, o primeiro na categoria de 65kg e o segundo na de 71, representarão Portugal nos campeonatos mundiais masculinos de judo de menos de 21 anos, a realizar em Roma de 11 a 13 do mês corrente.

Segundo a Federação Portuguesa da modalidade os dois judocas serão acompanhados pelo director técnico nacional, Costa Branco. Por outro lado nos próximos dias 4 e 5 decorrem os campeonatos abertos de judo da Holanda, em Kerkerade, e neles participarão os portugueses João das Neves, José Gomes, Eduardo Garcia, Carlos Ramos, Jorge Baptista e João Maldonado.

Nos campeonatos abertos da Inglaterra, que terão lugar em Londres no dia 12 intervirão também os praticantes portugueses Jorge Almeida, José Gomes, Jorge Baptista, Renato Santos e Pedro Gonçalves.

Basquetebol feminino: França vence Portugal

A França venceu Portugal por 92-54, em jogo do torneio de qualificação para o Campeonato Europeu de Juniores Femininos de Basquetebol, realizado em Olhão.

As equipas apresentaram as seguintes formações:

Portugal: Carla Esteves (28), Cláudia Mané (12), Cristina Viegas (8), Paula Almeida (2), Sofia Leitão (4), Maria João Costa, Ana Tomás, Madalena Leite, Isabel Castela e Paula Ferreira.

França: Natalie (4), Christelle (3), Danielle (5), Pascal (6), Celine (6), Claef (11), Silvye (8), Koson (8) e Arnielle (41).

No final do encontro o treinador do seleccionado português, Eliseu Beja, disse não se sentir desiludido com o resultado e que o objectivo é encurtar a distância que habitualmente separa o nosso basquetebol feminino do praticado nos países que teremos de defrontar neste torneio.

SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA
Rua D. Pedro V, 60-1.º Esq.º
1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do Sindicato da Actividade Cinematográfica, a reunir em sessão ordinária, nos dias 5 e 6 de Abril/86 nos seguintes locais:

Porto — Sábado dia 5/4/86 pelas 9,30 horas na Delegação do S.A.C. — Rua de Santo Ildefonso, 77

Lisboa — Domingo dia 6/4/86 pelas 9,30 horas na sede do S.A.C. — Rua D. Pedro V, 60-1.º Esq.º

PONTO ÚNICO:
Discusão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo ao ano de 1985.
Lisboa, 25 de Março de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Óscar Dimas Caldeira da Cruz

Dia 13

Maratona nacional no Ribatejo

Corre-se no domingo (dia 13) mais uma ediçao do Campeonato de Portugal de Fundo (maratona nacional), competição que voltará a ter como palco o percurso situado entre Almeirim e Alpiarça, sem dúvida um dos mais propícios à obtenção de boas marcas por parte dos atletas que vão estar presentes.

Disputada desde 1910, a maratona teve como primeiro vencedor oficial Francisco Lázaro, então no Velo Clube, tendo na altura gasto 2.57,35 para o percurso delineado. De então para cá, o progresso tem sido constante e nunca é demais recordar que o melhor tempo mundial pertence a Carlos Lopes, com 2.07.12 conseguido, em Roterdão, em 1985.

Em ano de Campeonatos da Europa, é provável que alguns dos melhores atletas nacionais possam estar presentes nesta prova, já que foi nesse percurso que se têm feito dos melhores tempos nacionais de sempre.

Aldegalega: dez títulos nacionais

Rosa Mota: por cá não tem rival

De Lazaro a Lopes

Se os [illegible]nistas portugueses com[illegible] a ser conhecidos pelo sig[illegible] infortúnio, mercê da morte de Francisco Lázaro nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo, a verdade é que, actualmente, estão no lado contrário, ou seja, no auge do «top» mundial.

Carlos Lopes, ao conquistar não só o título olímpico em Los Angeles em 1984 como, um ano mais tarde, obter o melhor tempo mundial de todos os tempos, é a figura central de todo o atletismo português, à frente de um lote de atletas que também pertencem, por direito, à alta competição.

Depois de uma predominância do primeiro «papa-títulos», como foi Manuel Dias, a que se seguiu Manuel Gonçalves (seis vitórias consecutivas para cada um), surgiram no horizonte mais dois elementos que também fizeram época, como foram os casos de José Araújo e Inácio Ribeiro, se bem que Armando Aldegalega continue a ser o rei, uma vez que conquistou 10 vitórias, a primeira das quais em 1964 e a última em 1980, isto é, 17 anos depois.

De Idalina a Rosa Mota

A história da maratona feminina, em Portugal, é bem recente. Foi em 14 de Outubro de 1980 que surgiu a primeira prova feminina desta especialidade. Teve como palco Torres Vedras e Idalina Santos, do Sarge, chamou a si o triunfo.

De então para cá, a presença feminina neste tipo de provas tem aumentado, embora pouco, se bem que haja possibilidades concretas de vir a subir a curto prazo, quando as nossas atletas de meio-fundo se passarem por completo para o fundo.

Como se recorda, Rosa Mota é a rainha das maratonistas portuguesas e, mais do que isso, uma das melhores do mundo. Conquistou o título de campeã europeia em 1982, nos campeonatos disputados em Atenas e, dois anos mais tarde, foi aos Jogos Olímpicos de Los Angeles buscar a medalha de bronze.

Em termos mundiais, é «apenas» a terceira melhor de sempre, com o tempo de 2.23,29, atrás da norueguesa Ingrid Kristiansen (2.21,06) e da norte-americana Joan Benoit (2.21,21).

Portugueses nas grandes competições

Não há dúvida que Carlos Lopes, como campeão olímpico, e Rosa Mota, como campeã europeia e medalha de bronze olímpica, são os atletas portugueses que mais brilharam em competições internacionais.

É verdade que isso só aconteceu a partir de 1982, mas antes já outros atletas lusos tinham conseguido igualmente posições de relevo noutras provas, como aqui se demonstra ao recordarmos esses aspectos:

Jogos Olímpicos

1912 Helsínquia	Francisco Lázaro		desistiu
1936 Berlim	Manuel Dias	17.º	2.49.00,0
	Jaime Mendes		desistiu
1964 Tóquio	Armando Aldegalega	44.º	2.38.02,0
1972 Munique	Armando Aldegalega	41.º	2.28.24,6
1976 Montreal	Anacleto Pinto	22.º	2.18.53,4
1980 Moscovo	Anacleto Pinto	16.º	2.17.04,0
1984 Los Angeles	Carlos Lopes	1.º	2.09.21
	Rosa Mota	3.ª	2.26.57
	Rita Borralho	38.ª	2.50.58
	Conceição Ferreira	39.ª	2.50.58

Campeonatos da Europa

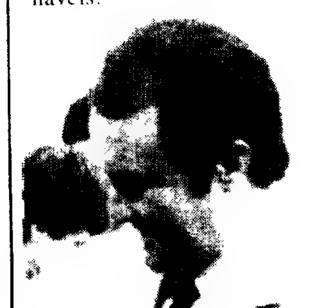
1954 Berna	José Araújo	8.º	2.29.45,0
	Claudino Martins	15.º	2.41.01,4
1958 Estocolmo	José Araújo	14.º	2.31.18,4
1969 Atenas	Armando Aldegalega	25.º	2.26.28,3
1971 Helsínquia	Armando Aldegalega	15.º	2.20.01,2
1978 Praga	Manuel Paiva	28.º	2.20.49,0
1982 Atenas	Delfim Moreira	19.º	2.25.08,0
	Rosa Mota	1.ª	2.36.04,0

Jogos Ibero-Americanos

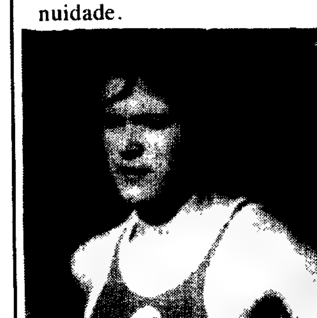
1960 Sant. Chile	Álvaro Conde	3.º	2.43.19,6
1962 Madrid	Armando Aldegalega	1.º	2.30.08,2
	Álvaro Conde	2.º	2.32.18,0
1986 Sevilha	Armando Aldegalega	9.º	2.27.06

Colunáveis

MANUEL FERNANDES que comanda isolado a lista dos mais certeiros rematadores do campeonato interno e que se encontra excelentemente colocado para conquistar uma das botas instituídas anualmente pelo «France-Football» a premiar os três melhores «artilheiros» do futebol europeu, encontra-se no apogeu da sua forma e a confirmar essa convicção generalizada (julgamos que agora nem José Torres o ignora) no treino de conjunto, de ontem, marcou «apenas» oito golos. Manuel Fernandes bem justifica figurar nos nossos colunáveis.



MÁRIO ROSA FREIRE, que há quatro anos vem desempenhando com apreciada competência o cargo de presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», anunciou o propósito de se recandidatar. Considerando o aprumo, elegância e permanente disponibilidade no seu contacto com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, em contraste com outros (dirigentes que tudo fazem para dificultar a tarefa dos jornalistas), aqui estamos a manifestar o apreço pela decisão de Mário Rosa Freire na convicção de que os seus consócios lhe irão novamente outorgar o voto para a continuidade.



RITA BORRALHO actua nos Campeonatos de Espanha, participando depois de amanhã na prova de 10 000 metros, distância que irá competir em pista pela segunda vez. A atleta do Benfica estreou-se na distância (10 000 m), no final da época passada, no «Grande Prémio da Cidade da Corunha», tendo-se classificado em 4.º lugar, com o tempo de 34.13,45.

Além de Rita Borralho participaram nesta prova as atletas portuguesas Conceição Ferreira, que venceu com 33.17,41, e ainda Felicidade Sena.

T[illegible]UNAL DE 1.ª I[illegible]ÂNCIA DAS CON[illegible]UIOÇÕES E I[illegible]OSTOS DE LISB[illegible] — 1.º JUÍZO

AR[illegible]MATAÇÃO

[illegible]raça

Faz-se [illegible] que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tr[illegible] 1.ª Instância de Lisboa, no di[illegible] de 1986, pelas 11 horas, nest[illegible] Rua Braamcamp, n.º 54 [illegible] os bens abaixo descritos, penhor[illegible] BENITO GARCIA, Ld.ª, com sede n[illegible] Madalena, n.º 46-2.º e unidade Fa[illegible] [illegible]

[illegible]NHORADOS

Verba [illegible] na maquina de somar electrica, [illegible] ODMER» no valor de quinhento[illegible] (500$00)

Verba n.º [illegible] maquinas de calcular electronica [illegible] GALILEU» no valor de três m[illegible] (3000$00)

Verba n[illegible] maquina de calcular, manual, [illegible]IVETTI», no valor de duzentos e [illegible] escudos (250$00).

Verba n[illegible] maquina de escrever electrica [illegible] «RMES» 808, em bom estado de [illegible] ao a que se atribui o valor de 10[illegible]

Verba n[illegible] armário estante, metálico com [illegible] vitrine no centro, marca «Fo[illegible] atribui o valor de cinco mil escu[illegible] 00$00)

Verba n[illegible] secretarias metálicas com tamp[illegible] laminado, marca «HANDY[illegible] cadeiras em napa preta, rotativas [illegible] HANDY», no valor presumivel de [illegible] e cinco mil escudos (25 000$00)

Verba n[illegible] uma maquina de fotocópias marca [illegible] EF 204, com falta de uma peça a q[illegible] se atribui o valor presumível de cinco [illegible] escudos (5000$00)

Verba n.º 8 Dois cofres monoblocos, com segredo [illegible] quatro combinações, cada no valor pres[illegible] de sete mil e quinhentos escudos [illegible]00)

Verba n[illegible] telefones com intercomunicador [illegible] presumivel de quinze mil escudos [illegible]00$00)

Verba n[illegible] direito ao arrendamento e trespa[illegible] escritorio sito na Rua da Madalena [illegible] 2.º, pela quel pé paga a renda men[illegible] mil oitocentos e seis escudos, a [illegible] atribuio valor presumível de [illegible]entos mil escudos (400 000$[illegible]

São ci[illegible] quaisquer credores incertos ou desco[illegible] da executada, bem como os [illegible] dos credores preferentes

L[illegible] de Abril de 1986

[illegible]z de Direito

Manu[illegible] Macaista Malheiros

[illegible] Liq. Trib.

(F. Lopes)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 248 para: «Processo para a preparação de N-Halogenoalquil-Tiobenzanilidas e de composições fungicidas que as contém.»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 - 3.º/ ESQ.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 74 276 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SAIS DE TRIALQUILSULFÓNIO DE N-FOSFONOMETILGLICINA E SEU USO COMO REGULADORES DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS E COMO HERBICIDAS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª.
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º/ESQ.
1000 LISBOA

ESTOFOS — VANDELSA BARREIRO — DECORAÇÕES

MOVEIS — MAPLES

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIARIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE - BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

Anatomia do Poder — *por John Kenneth Galbraith*

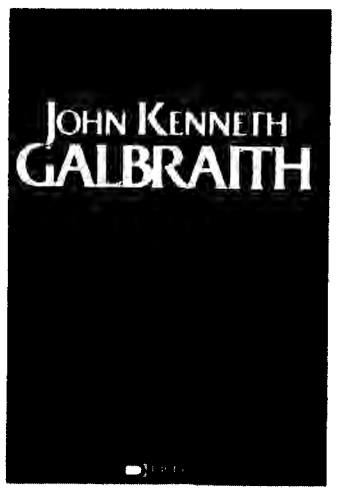
Na apresentação deste volume escreve o editor: «Para todos os que procuram compreender o premente e omnipresente problema do poder, bem como para todos os que pretendem exercê-lo, **Anatomia do Poder** é uma obra de leitura indispensável.» E se à premência e ao carácter omnipresente da problemática versada em **Anatomia do Poder** acrescentarmos a autoridade do autor, mais uma razão teremos para considerarmos que foi publicada, em edição portuguesa, uma obra importante.

Com efeito, John Kenneth Galbraith é professor de Economia da Universidade de Harvard (EUA) e foi presidente da Associação Económica Americana. É, desde 1982, membro da Academia Americana de Artes e Letras.

A relação entre o «poder» e a «economia» tem sido uma constante nas preocupações de John Kenneth Galbraith. Tem a data de 1952 o seu primeiro livro e já era este o tema: «American Capitalism: The Concept of Countervailing Porver». Publicou, posteriormente, «The New Industrial Estate», e, em 1972, o volume «Power and the Useful Economist».

A **Anatomia do Poder,** tradução de «The Anatomy of Power» (1983) revista por Guilherme Ayala Monteiro tem o seguinte sumário: «A anatomia do poder: uma visão de conjunto»; «Poder condigno e poder compensatório»; «As fontes do poder»; «A dialéctica do poder»; «A dinâmica mais ampla do poder; o mundo pré-capitalista»; «O poder do grande capitalismo»; «A reacção»; «A era da organização»; «A organização e o Estado»; «O poder militar»; «O poder da religião e da Imprensa»; «A concentração e a difusão do poder».

Edição DIFEL, Lisboa, 1986.



"Angola — Artes e Letras": primeiro número

O primeiro número do jornal trimestral «Angola-Artes e Letras» sairá em princípio a 5 de Abril e seguramente na primeira semana desse mês, disse à ANOP um dos seus coordenadores.

Adriano Botelho de Vasconcelos, adido cultural da Embaixada de Angola em Lisboa, que coordena a nova publicação com Ana Mafalda Leite, precisou que o jornal pretende ser «um espaço de divulgação das actividades angolanas no domínio da literatura, Artes Plásticas, Antropologia e outras, e não deixará de incluir trabalhos dos outros países de língua oficial portuguesa».

«Angolo-Artes e Letras», salientou, também «pretende ser um dos elementos privilegiadores das nossas realidades editoriais, assim como um elemento aglutinador de estudiosos das nossas literaturas no estrangeiro» e um espaço para «os analistas e ensaístas» daqueles países.

O jornal, acrescentou Botelho de Vasconcelos, «terá sempre páginas especiais para a divulgação integral das participações mais importantes apresentadas nos simpósios realizados no domínio da cultura».

O primeiro número de «Anglo-Artes e Letras», relativo a Abril, Maio e Junho, insere secções de oratura/ensaio, crítica e comentários, para além de uma pequena entrevista com o embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista, sobre o projecto do jornal.

Na primeira secção colaboram Salvato Trigo, com «relação entre literatura oral e escrita», e Inocência Mata com «do mito à realidade».

Pires Laranjeira escreve sobre «a possível denúncia e a impossível renúncia de Agostinho Neto» e Lourenço Rosário Sobre «um compromisso possível entre a poética do sistema escrito e o oral», na secção de crítica.

O jornal inclui comentários de Jofre Rocha, Elsa Rodrigues dos Santos e Cândido Beirante, respectivamente acerca das obras «Assim se fez Madrugada», «Sabores, Odores e Sonho» e «Relato dos Acontecimentos de Dalatando».

Manuel Carvalheiro escreve «sobre o cinema angolano e o discurso cinematográfico de um antropólogo angolano», a prop3osito do livro «O Camarada e a Câmara», de Rui Duarte de Carvalho.

O primeiro número de «Angola» tem ainda participações poéticas de Rui Augusto e Adriano Botelho de Vasconcelos, ilustrações de Inácio Matsinhe e Eleutério Santos, bem como imagens de peças de artesanato angolano existentes no Museu e Laboratório de Antropologia da Universidade de Coimbra.

Clannad passam as fronteiras da Irlanda

«In a Lifetime» é o «single» dos Clannad, de quem se ignoraram em Portugal, os dois discos anteriores. A banda terá em breve a edição do seu terceiro Lp, «Macalla». No 45 rotações distingue-se a voz da cantora Maire Brennan além da participação do vocalista dos U2, Bono.

Os Clannad têm dez anos de existência, mas só recentemente ultrapassaram as fronteiras da Irlanda. A sua música vai inspirar-se nas fontes tradicionais, para daí crescer. Um dos grupos populares mais interessantes do seu país, os Clannad romperam o cerco, pela primeira vez, em 1982, com o sucesso e o prémio «Theme From Harry's Game», que lhes abriu o mercado inglês e ali lhes facultou digressões.

Maire, Paull e Cirian Brennan, três irmãos e os tios, os gémeos Patt e Noel Dunan constituem o grupo, que foi crescendo nos álbuns «Magical Ring», «Legend» e «Macalla». Obviamente o impulso definitivo para a imposição dos Clannad é a participação de Bono dos U2 com Maire Brennan, no tema «In a Lifetime».

No álbum que em breve ouviremos em Portugal, «Macalla», em céltico quer dizer «eco», o que se encontra de mais bonito é a voz de Maire Brennan, num disco mais comercial do que os anteriores, com arranjos de Steve Nye.

Os Lp's anteriores, produzidos por Tony Clark, o mesmo dos Moody Blues, destacavam na mesma a voz limpa e cristalina de Maire, mas prendiam o grupo a um purismo da música popular, que não deixava crescer a banda.

Tragédia de Pasolini e Gassman filmada para a televisão italiana

Vittorio Gassman, Annie Girardot e Fanny Ardant são os protagonistas de «Affabulazione», tragédia em verso de Pier Paolo Pasolini, filmada para a televisão com o título «O Outro Enigma».

Dirigida por Gassman, que é também autor do argumento, a película produzida pela Radiotelevisão italiana, será inteiramente rodada em Roma.

O argumento, embora introduza algumas alterações no texto teatral, «segue fielmente — garante Gassman — a escrita de Pasolini» e a alteração do título teve sobretudo em vista «eliminar um obstáculo, porquanto o original é incompreensível».

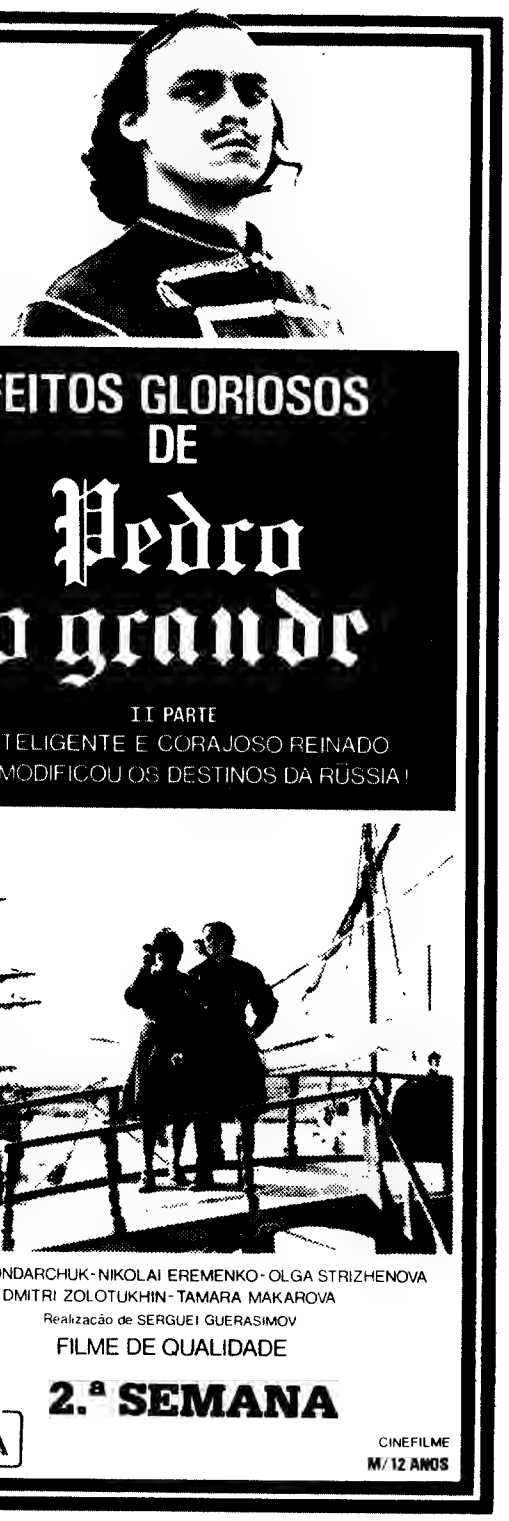
O filme será feito «essencialmente para a Televisão», o que significa abranger um público «muito mais vasto do que o do teatro».

«Não quisemos, explica o actor e realizador, fazer um produto para a 'alta classe intelectual', mas tornar acessível uma das obras mais importantes de Pasolini.»

O orçamento da produção é de 700 milhões de liras, cerca de 53.000 contos, o que, segundo Gassman, «dá uma ideia do tipo de cinema que queremos fazer, convencidos de que não é apenas 'Rambo' que mobiliza multidões».

«O teatro, sobretudo o grande teatro italiano, tão pouco conhecido fora do país, tem de chegar ao grande público e o meio para o conseguir é o cinema», considera o actor.

Em Maio próximo, sob a direcção de Ettore Scola, Gassman começa a filmar «A Família».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/4/86 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA:
Cova da Piedade (Mutela) das 7H00 às 14H00, Laranjeiro (Oásis) das 7H00 às 12H00, Alto do Índio (Alto do Índio) das 7H00 às 17H00, Costas de Cão (Pêra de Baixo), Cova da Piedade (Qt.ª de Baixo), Santo António da Caparica (Salomão, Comboio) das 7H00 às 14H00, Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira) das 6H00 às 14H00.

CONCELHO DO SEIXAL:
St.ª Marta de Corroios (Argena) das 8H30 às 12H00.

CONCELHO DE SESIMBRA:
Santana (Santana) das 8H00 às 14H00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 2 de Abril de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc º 76/83

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que, na execução de sentença, que corre seus termos pela primeira secção deste Juizo, em que é exequente EURICO SOEIRO DE AMORIM PAIS MAMEDE e executada JOSÉ RIBEIRO — INDÚSTRIAS E COMÉRCIO, com sede na Av. de Pádua, 14 em Lisboa, foi designado o dia **21 de Abril do corrente ano**, pelas **10 horas** em Lisboa, à porta deste Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, número cento e trinta, quarto andar esquerdo, para ser posta pela segunda vez em praça e arrematada pelo maior lanço que for oferecido, superior ao que se indica do bem penhorado à referida executada

VERBA ÚNICA: Uma mesa vibradora, eléctrica, para fazer pré-fabricados, avaliada em dois mil contos.

O bem encontra-se na sede da executada, à guarda do fiel depositário, sr. Ilídio Godinho Ribeiro

Lisboa, 7 de Março de 1986

O Juiz de Direito
Manuel Joaquim Osório
O Escrivão-Adjunto
Jorge Brazão Martins

D.L. 4/4/86 — 2.ª Pub.

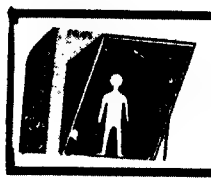
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO TEATRO

VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 3162687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: [illegible]**, E. de Benfica, 592-594 (T. [illegible]); **CAMPO DE OURIQUE: [illegible]**, R. D. Maria Pia, 358 [illegible]; **GALINHEIRAS - [illegible] -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. a R. Tomás da Anunciação, 38-B. **REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Marta**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, Rua B Lt. 308, (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Rua António Ferro, 6-A, (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Mova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Pedro P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Cabral, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até as 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, Lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — **DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE — MAGALHÃES, R. de Serralvas, 566; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra — **SANTA ISABEL**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **SILCAR**, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO JOSÉ**, Alameda Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); **MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE**, Adémia (T. 31205).

CENTRO DE ENFERMAGEM
DA
FALAGUEIRA
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

Lucélia Santos fala de telenovelas mas também de opressores e oprimidos

A telenovela brasileira tem êxito «porque está muito bem feita e ninguém conseguiu fazer nada melhor nesse género».

Quem o afirma é uma das actrizes brasileiras mais conhecidas do público português de Televisão, protagonista de diversas telenovelas e nomeadamente de «A Escrava Isaura», vista por vários milhões de pessoas em todo o Mundo e que obteve um sucesso sem precedentes em sociedades com realidades culturais tão diferentes como as da China, Itália, Polónia, Cuba e alguns países africanos.

Baseada no romance homónimo de Bernardo Guimarães, escritor do século passado, «A Escrava Isaura» foi adaptada à Televisão por Gilberto Braga, um dos principais autores de telenovelas da Rede Globo de Televisão, a maior produtora brasileira no género.

Caracterizando o estilo das telenovelas, Lucélia Santos observa que «a linguagem é muito popular, é uma coisa folhetinesca com certo 'charme' de produção, boa montagem, bons desempenhos dos actores, grande interesse visual, imagem agradável e temas fáceis, superficiais, que são eficazes».

Relativamente a «A Escrava Isaura», atribui o êxito alcançado ao facto de «falar de opressores e oprimidos» e esclarece:

«Em toda a história de qualquer cultura há gente que foi oprimida e gente que oprimiu. A escrava Isaura é uma heroína oprimida, que luta pela sua liberdade. Essa personagem é universal. A história simples de uma pessoa que é escrava e luta para libertar-se, por uma situação de justiça social, é entendida aqui, no Japão, China, União Soviética ou Polónia».

Rebatendo a acusação de «imperialismo cultural» feita a propósito da exportação maciça de telenovelas, a actriz opina que «é melhor ser o Brasil e não os Estados Unidos» a fazê-lo.

«O Brasil, afirma, é um pobre país que tem uma dívida de 100 mil milhões de dólares. Se tem alguma coisa para exportar, muito bem. É melhor a telenovela do que a série 'Dallas' e os filmes norte-americanos. Que a América Latina e o Terceiro Mundo comprem ao Brasil, e não aos Estados Unidos, já que se trata de bons produtos, bem feitos. Além do mais, necessitamos de divisas, porque devemos muito dinheiro e temos de desenvolver o país».

O argumento de que as telenovelas impõem valores culturais estranhos aos países que as consomem mereceu também um comentário da actriz. «Não é grave, disse, porque as nossas culturas se parecem. Somos filhos de um mesmo tipo de cultura, do mesmo tipo de opressão, do colonialismo e da colonização».

«Quando o Brasil se tornar 'muito imperialista', acrescentou, lutem contra isso. Que o resto da América Latina passe, então, a comprar telenovelas cubanas, italianas, mexicanas».

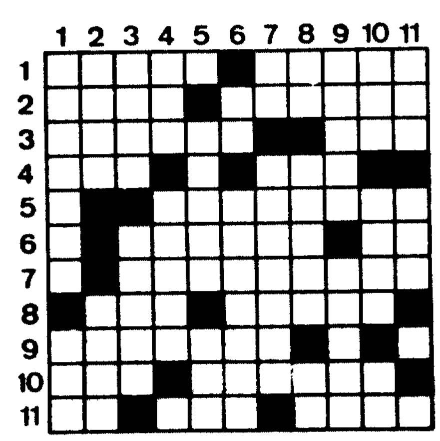
A crítica da artista aos Estados Unidos por este país não ter projectado «A Escrava Isaura» é contundente. «Os norte-americanos, argumenta, não permitiram que isso acontecesse porque se crêem muito bons e são tão prepotentes que julgam que ninguém é melhor do que eles. Olham para os outros de cima e são impermeáveis a este tipo de sensibilidade».

Embora na Europa Ocidental a telenovela tenha tido boa aceitação, Lucélia Santos pensa que «há lá muita gente dominada pela mentalidade norte-americana».

«Por isso o cinema europeu, que é o melhor do Mundo, está totalmente 'pasteurizado', rendido ao cinema norte-americano», considera.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 696



HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Grande martelo.
2 Rio da Baviera. Mamífero roedor também chamado cávia.
3 Freguesia do concelho de Alenquer. Vai para fora.
4 Duna na Suécia. Cabelos brancos.
5 Província de Portugal.
6 Pedra preciosa de cor azul. Interjeição brasileira.
7 Inundarias.
8 Cidade do Sul da Nigéria. Poente.
9 Fantasia.
10 Larva das feridas dos animais. Desejar ardentemente.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Estima. Miados.

VERTICAIS:

1 Cidade da Turquia. Pronome relativo.
2 Cidade do Japão. Fama (fig).
3 Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Pássaro do Brasil.
4 Manto real (inv). Amofinam.
5 Navalha de ponta e mola (gir). Madre (inv).
6 Aqui. Peça de ferro onde se batem metais.
7 Moderato. Máscaras.
8 Prefixo que designa afastamento. Prendera. Prefixo de negação.
9 Afrouxe. Engodai.
10 Ave da Amazónia. Nome de homem. Letra grega.
11 O mesmo que ion (inv). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 695

HORIZONTAIS:

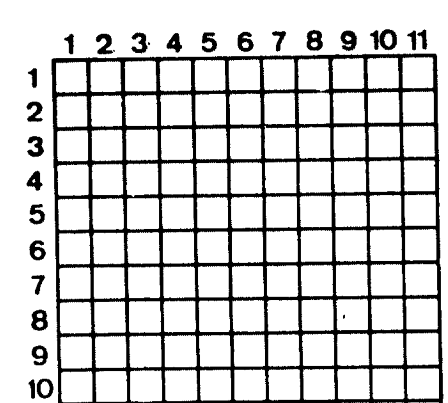
1 AMARRAR. O.
2 Babai. Brota.
3 Atorar. As.
4 Taras. Cri.
5 Tia. MIV. AC.
6 Sambo. Oiro.
7 Rirá. Nua.
8 Urano. At.
9 Remataram.
10 Ri. Ramada.
11 Oso. Remendo.

VERTICAIS:

1 Abata. BURRO.
2 Matais. Reis.
3 Abortaram.
4 Rara. Minar.
5 Rias. Brotar.
6 À. Moa. Ame.
7 Rb. Cl. Aram.
8 Re. VONTADE.
9 DO. Iú. Man.
10 Tarara.
11 Oásico. DONO.

PROVÉRBIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 535



HORIZONTAIS:

1 Homem que tem várias amantes (pop). Porco selvagem da América.
2 Computei. Saio frequentemente à rua.
3 Dança popular portuguesa. Cenas pungentes.
4 Sufixo que designa abundância. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
5 Título honorífico na Índia. Faz companhia.
6 Mitologia. Nome usado por nuitas cortesãs gregas.
7 Crença. Rédeas.
8 Aia. O mesmo que oh! Descrédito.
9 Plantas dos pés. Nesse lugar.
10 Césio (s.q). Confronta.
11 Costurais. Solitário.

VERTICAIS:

1 Terror. Caruma.
2 Preveniremos.
3 Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-Índia Portuguesa).
4 Flancos. Ruim. Ferro temperado.
5 Elegantes.
6 Soldado de Polícia do Rio de Janeiro (ant). Pronome pessoal.
7 Enguias. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
8 Albergarias por esmola.
9 Armaria. O Diabo.
10 Artéria. Irmãs da mãe. Carta de jogar.
11 Uma das Cíclades. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 534

HORIZONTAIS:

1 Maarani. Par.
2 Aalen. Merco.
3 Cairo. Reis.
4 Taças.
5 Reatávamos.
6 Nasal. Sãs.
7 Orto. Lo.
8 Noé. Picados.
9 És. Aiara. II.
10 Canoras. Aa.
11 Calaras. SSS.

VERTICAIS:

1 Macarrone.
2 AAA. Rosca.
3 Alicante. Al.
4 Rer. Tão. Ana.
5 Anotas. Pior.
6 Avaliara.
7 Im. Cal. Crás.
8 Eram. Caãs.
9 Presos.
10 Aci. Saloias.
11 Rosa. Sósias.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: O cravista Gustav Leonhard; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Integrais; **17.23**: Variações, sobre um tema de Rossini, em flauta e piano, de Chopin; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **17.58**: Fantasia, em dó menor, op. 17, de Schumann; **18.40**: Os grandes intérpretes; **1930**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Quarteto, n.º 1, de Honegger; **20.40**: Música instrumental; **21.00**: Música portuguesa; **22.40**: Música de câmara; **23.00**: Música de bailado; **00.00**: Música sinfónica; **00.32**: Música, de Olivier Messian; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Montra de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Notic ários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

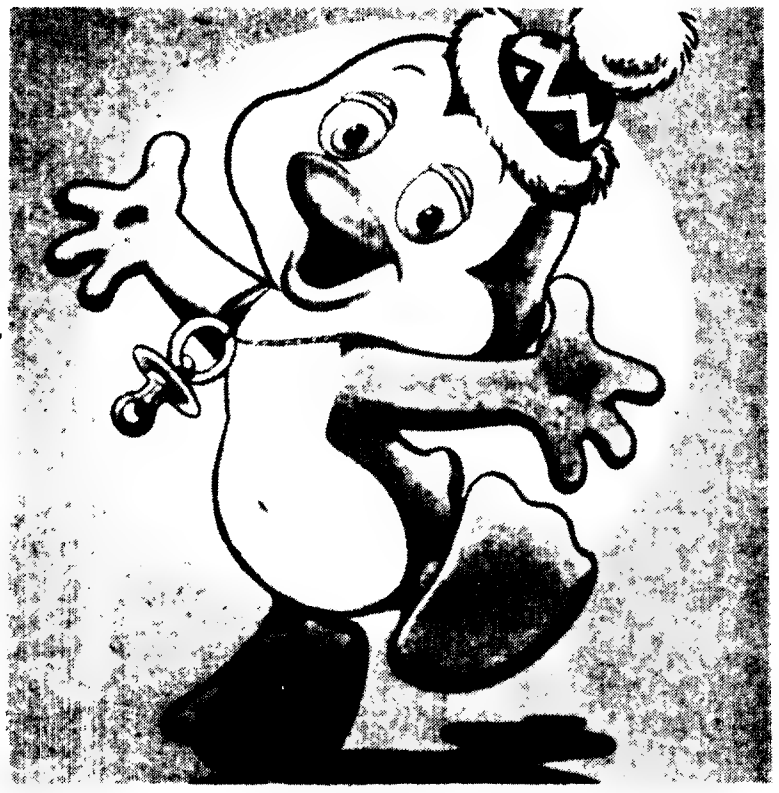
15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

6.º Episódio da série «Guerra e Paz» às 21.15 na RTP-1



O grande livro de Petete. RTP-1 19.55

RTP/1

12.02 — Sumário
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Jornal da Tarde
13.00 — Palácios Portugueses

Solar de Mateus — Pela sua monumentalidade e beleza da traça, a Casa de Mateus ocupa um lugar de excepção na arquitectura civil de Trás-os-Montes. Este documentário vai revelar nos um pouco da sua história, da sua arquitectura e da sua utilização na época actual.

Realização de Marcos Loureiro.

18.02 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos

Animação — O Urso Teddy

18.45 — País, País
19.15 — Follow Me
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo

Episódio 19.º (resumo): Sónia e Ivan brigam na casa de Olga. Eloá, que também estava em casa de Olga, ouve a briga e tenta reconfortar Sónia, que fica muito nervosa com a discussão. O médico de Olga diz que ela não pode atender Rogério e Eloá, por não estar muito bem. Sónia procura Eloá para saber sobre a suspeita de assassinato que envolveu a morte de Rangel. Eloá conta toda a história do Homem Misterioso. Sónia, Osmar, Eloá, resolvem fazer a denúncia à polícia, mesmo sem o consentimento de Rogério. O delegado anota a denúncia e ordena que comecem as investigações. Osmar e Eloá levam Sónia para casa. Quando chegam, encontram Ivan à espera de Sónia na sala.

21.15 — Guerra e Paz

6.º episódio: Pierre resolve ficar em Moscovo. Apesar de Kutozov ordenar a retirada das tropas após uma batalha sangrenta e mortífera que foi favorável aos franceses, Pierre assiste à debandada da população e não abandona a cidade.

O assassínio de Napoleão torna-se a sua obsessão. Os franceses entram em Moscovo e Pierre é preso.

22.00 — Sarilhos com Elas

10.º episódio: Quando Sophia desmaia, Doroty pensa que se trata de um ataque cardíaco e Blanche chama o médico. Mas quando chega e a examina descobre que o mal dela é excesso de comida. Afinal, Sophia não é cardíaca mas sim glutona.

Realização de Jim Drake.

23.05 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados

«As Corridas Loucas»

20.00 — Enquanto é Tempo

Parque Natural de Montesinho

20.30 — Adágio

Recital de canto, piano e clarinete por Margarida Magalhães, Maria Teresa Xavier e Alberto Vieira.

Interpretam obras de Schubert e Haydn.

Realização de Narciso Guedes.

21.00 — Viagem pelo Teatro

Este é o 1.º programa dedicado ao teatro.

Uma ideia geral do teatro, visto por dentro. Toda a técnica do teatro será tratada, tocando todos os componentes que tornam possível uma representação: Cenários, iluminação, figurinos, carpintaria, sonoplastia, adereços, maquinista, músicos e autores, cabendo a estes demonstrarem a arte de respiração, emissão de voz, de colocação em cena, etc...

Todas estas explicações serão ilustradas com «charlas» vivas.

Realização de Adriano Nazareth.

21.25 — Notícias
21.30 — Directo 2
22.30 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1

11.32 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Tempo dos Mais Novos — Jornalinho
14.00 — Sport Billy
14.25 — Desenhos animados
14.50 — Hipismo
15.30 — A Televisão dos outros
17.30 — Fama
18.30 — Vamos musicar
19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso (Concerto de Samy Davis Jr.)
22.00 — Dinastia
23.00 — Últimas Notícias
23.10 — Sábado Especial:
«A Mulher que não queria amar»

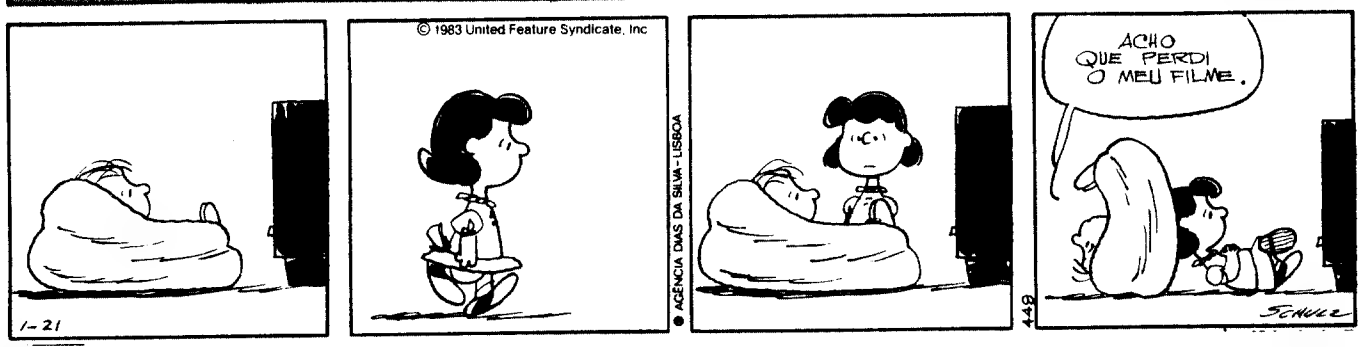
RTP 2

18.32 — Troféu
19.45 — Totoloto (simultâneo com o 1.º canal)
20.00 — Documentário
20.30 — RTP/Brasil
21.00 — A Forma das Coisas (7.º episódio)
22.00 — Cristo parou em Eboli (3.º episódio)

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP/1 21.45 — México-86
RTP 2 21.35 — Da... Música
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.40 **1,50 m**
12.06 **3,30 m**	17.56 **1,60 m**

Dia 5

00.23 **3,70 m**	06.36 **1,30 m**
13.00 3,50 m	18.46 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	11º
CASTELO BRANCO	4º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	6º
BEJA	7º
FARO	12º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

Mário Cabral foi libertado

O ministro do Comércio da Guiné-Bissau, Mário Cabral, foi ontem à noite libertado, depois de dez dias de detenção para averiguações relacionadas com a tentativa de golpe de Estado atribuída a Paulo Correia.

A prisão de Mário Cabral deveu-se a denúncia feita por Paulo Correia, que terá declarado à comissão de inquérito sobre o golpe que Mário Cabral estava envolvido na preparação do mesmo.

Durante a sua permanência na Polícia, Mário Cabral repudiou as acusações, vindo a ser libertado ontem à noite.

Estrangulou a mulher e enforcou-se

Drama esta madrugada em Carnaxide, no concelho de Oeiras: António Eurico Jorge Marcelino, de 32 anos, natural de Vale Santiago, Odemira, matou a mulher por estrangulamento, enforcando-se em seguida com um fio de nylon. Maria Dionísio Paisano Vinagre Marcelino tinha 30 anos de idade e era também do Baixo Alentejo, tendo nascido em Aldeia Nova de S. Bento, no concelho de Serpa.

Ao que apurámos junto da GNR, António Marcelino já ontem se tentara suicidar, tendo sido impedido de o fazer pela filha mais velha, de 11 anos, que o surpreendeu já com uma corda em volta do pescoço, no sótão da sua residência, na Rua Cravos de Abril, 33, Bairro 18 de Maio, em Outorela, Carnaxide. O casal tinha uma outra filha de cinco anos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 61 619 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 60 162 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 31 828 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.º 61 619
2.º 60 162
3.º 31 828

DIA 11/4: 60 000 CONTOS POR 5 000$00
Habilite-se na *CASA VIOLA*
LISBOA-BRAGA-ESTORIL-VISEU
Correio para Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA
CASA VIOLA — A Sorte que «toca»

/D/E/C/A/R/A/S/

FRANÇOIS MITTERRAND: a confiança dos franceses no seu presidente aumentou no último mês dez pontos, passando para 56 por cento, ao passo que o novo primeiro-ministro Jacques Chirac tem 57 por cento na mesma sondagem. O inquérito, cujos resultados são publicados pelo «Fígaro Magazine», auscultou mil pessoas.

RUTH ESCOBAR, descrita pela revista «Veja» como a «principal voz feminina» do Brasil, afirmou em entrevista àquela publicação que só compreendeu a história social feminina depois de ter lido as «Novas Cartas Portuguesas». Depois de as ter lito, em 1973, a actriz (também empresária teatral e deputada, que nasceu no Porto e emigrou para o Brasil em 51) «engajou-se na luta e não parou mais».

FRANK SINATRA vai cantar para o Papa João Paulo II — anunciou a Imprensa italiana, enquanto o Vaticano declarava não estar ao corrente. Concretamente, «Il Messagero» (entre outros diários) afirmou que está previsto um concerto do cantor italo-americano, no dia 12 de Julho.

MARQUES JÚNIOR, do PRD, chefiará uma delegação de deputados sociais-democratas, renovadores e socialistas que visitará instalações da NATO na Europa. A delegação será constituída por António Marques Júnior e Roberto Amaral (PRD), José Mendes Bota e Duarte Lima (PSD) e Jorge Lacão e Vítor Hugo Sequeira (PS). Estes deputados partem para Bruxelas no próximo domingo e na segunda-feira visitam o quartel-general do SHAPE.

WINNIE MANDELA: funcionários governamentais desmentiram que tenha sido estabelecido qualquer acordo para levantar a restrição de movimentos à líder do ANC. A mulher do dirigente histórico Nelson Mandela, preso há 20 anos, regressou ànteontem — como noticiámos — à sua casa no Soweto, depois do seu advogado ter afirmado que o Estado concordara em levantar as restrições impostas aos seus movimentos no país.

KURT WALDHEIM: antigos colegas e subordinados do antigo ex-secretário-geral da ONU e actual candidato à presidência da Áustria, durante o serviço militar que prestou nos Balcãs, apoiaram o seu desmentido de envolvimento em atrocidades contra «partisans» e sobre a deportação de judeus gregos. Depois de acusado, Waldheim já desmentiu por diversas vezes ter pertencido a uma oranização nazi.

Franco francês desvaloriza

Reajustamentos no interior do sistema monetário europeu, que passam principalmente pela revalorização do marco alemão e a desvalorização do franco francês, eram esta manhã aguardados como iminentes tendo inclusive sido encerrados os principais mercados europeus de divisas durante a manhã.

Outras medidas deverão ser afectadas no interior doo sistema, com os reajustamentos dependentes da oscilação da moeda chave, o marco alemão. Prevendo-se um alargamentoo da diferença cambial de 4 a 8 por cento entre o marco e o franco. É previsível que o franco belga, a lira italiana, a libra irlandesa e a própria peseta percam, em média, dois por cento mais que o franco francês.

Segurança reforçada na Portela

As ameaças contra alvos norte-americanos proferidas a semana passada pela Líbia levaram à adopção de medidas especiais de segurança no aeroporto da Portela, em Lisboa segundo revelou on tem à ANOP o comandante distrital da PSP, Matoso Ramalho. Entretanto, o vice-presidente da Associação dos.Passageiros Aéreos,IFAPA esclareceu que Portugal não deverá ser afectado pelo «boicote» às viagens para a zona do Mediterrâneo.

Segundo Matoso Ramalho, o reforço da segurança no aeroporto da Portela está em vigor desde que em Dezembro os aeroportos de Roma e Viena foram alvos de aten tados terroristas. No entanto, desde a semana passada, foram adoptadas outras «medidas de prevenção contra actos terroristas»: reforço da segurança policial a determinados voos consoante a sua proveniência, inspecção sistemática aos aviões em trânsito na Portela para obviar as compras de última hora que escapam ao controlo bagageiro.

Entretanto, a explosão,na quarta-feira, a bordo de um avião da TWA, levou a administração Reagan a re dobrar as medidas de segurança e a aconselhar o cancelamento de deslocações de con gressistas e funcionários oficiais.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
4 DE ABRIL
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Isabelle Huppert em «História de Piera»**: o subversivo Ferreri está cansado mas ainda com vigor que baste**

História de Piera

Um dos últimos filmes de Ferreri (o último, em todo o caso, que chegou até Portugal, dado que mesmo um nome grande como o de Marco Ferreri não parece cativar os distribuidores) chamava-se **«contos de loucura normal»** – e era desastroso e patético. Mas eis que Ferreri se ergue – **«História de Piera»** é, outra vez, franco, inteligente, perturbador, vivo – e se há frase lapidar para definir esta fita eu escolho o título desse outro filme – Contos da loucura normal.

Porque **«História de Piera»** é, de facto, uma narrativa fundada na loucura, uma loucura que nunca saberemos se é sã ou malsã mas que vemos portadora de um amor excessivo, de um desejo absoluto sem regras morais nem tabus e, no entanto, nem por um instante toldada por culpa ou pecado.

Filme perturbador e belíssimo, com três actores a trabalhar registos sublimes e desconcertantes (Hanna Schygulla, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni), **«História de Piera»** traz a reconciliação com um autor que maus passos recentes haviam levado para o purgatório dos nossos amores. Que viva Marco Ferreri! Que viva o cinema italiano!

J.L.R.

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Não seria por aqui que Coppola mereceria entrar na História do Cinema mas *Cotton Club* tem meia dúzia de coisas inesquecíveis e uma banda sonora preciosa.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 0.15 h

SALA 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
da Walt Disney
Desenhos animados da Walt Disney Productions com muitas qualidades e alguns defeitos. Objecção maior: a feérie do cinema já não passa pela animação mas pelos efeitos especiais. Mais mágica que a Walt Disney é a Industrial Light and Magic.
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
O grau zero do humor? Quase, quase... Landis soçobra na vulgaridade naquela que é uma das desilusões do ano.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

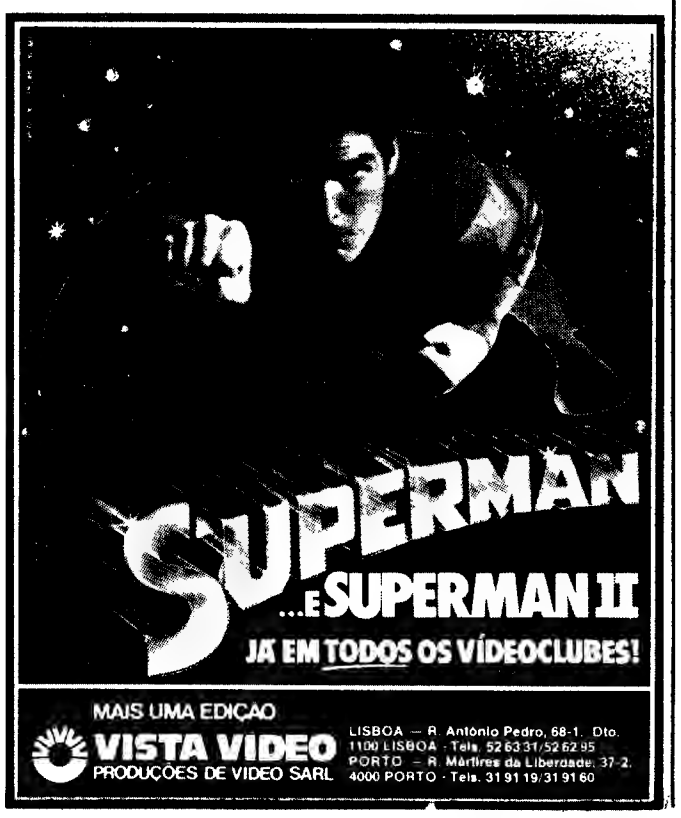
— 577163

LOUCURAS AMERICANAS
de Romano Vanderbes
(Int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
Excessivo e apaixonante, três horas e quarenta de sublime mágoa, «*Era uma vez na América*» é um filme que só os néscios não amam.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h.



Louise Brooks (ao centro) com Alice Roberts e Werner Krauss em «Lulu – A boceta de Pandora» **de Pabst (hoje, às 18.30 h)**

Os filmes da Cinemateca

De uma «Homenagem a Louise Brooks» transitamos para o princípio de um «Panorama do Cinema Espanhol», o grande ciclo da Cinemateca nas próximas semanas.

HOMENAGEM A LOUISE BROOKS

6.ª-feira, 4
às 18h30 – **DIE BUCHSE DER PANDORA** /1929
(A Boceta de Pandora)
G. W. Pabst
às 21h30 – **DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN** / 1929
(Diário de Uma Mulher Perdida)
de G. W. Pabst

Sábado, 5
às 18h30 – **A GIRL IN EVERY PORT** /1929
(Uma Rapariga em cada Porto)
de Howard Hawks
às 21h30 – **PRIX DE BEAUTÉ** / 1930
(Prémio de Beleza)
de Augusto Genina

2.ª-feira, 7
às 18h30 – **PRIX DE BEAUTÉ** / 1930

PANORAMA DO CINEMA ESPANHOL

2.ª-feira, 7
às 21h30 – **LOS SANTOS INOCENTES** /1984
de Mario Camus

3.ª-feira, 8
às 18h30 – **BRIM** / 1930
de José Buchs
às 21h30 – **RAZA** / 1941
de José Luis Saenz de Heredia

4.ª-feira, 9
às 18h30 – **É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE** /1946
de Arthur Duarte
às 21h30 – **EL ESCANDALO** / 1943
de José Luis Saenz de Heredia

5.ª-feira, 10
às 21h30 – **EL CLAVO** / 1944
de Rafael Gil

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª-feira, 10
às 18h30 – **OS CRIMES DE DIOGO ALVES** /1909
(Versão inacabada)
de Lino Ferreira
– **OS CRIMES DE DIOGO ALVES** /1911
de João Tavares
– **O BARBA NEGRA** / 1920
de Georges Pallu.

CAPITÓLIO

— T. 372358

TARADAS DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
Ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

ROCK IV
de Sylvester Stallone
O anti-sovietismo primário no seu ponto de imbecilidade absoluta.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E. B. Clucher
(não acons. menores de 13 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO ANUSHA

COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Tompson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

O SOL AOS QUADRADINHOS
de George Mendeluk
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, Domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA
de Eric Rohmer
Rohmer continua a dedicar-nos com as suas crónicas sobre a deriva dos sentimentos. O génio na sua faceta mais honesta, simples e pura.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
de Walt Disney
Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
Ver nota crítica no espaço do Hollywood
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
A cáustica ironia de John Huston refina-se numa comédia ácida sobre a família.
Jack Nicholson, Kathleen Turner, William Hicks e Anjelica Huston no topo doi cartaz e do prazer de ser actores a representar com alegria.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.

IGOPER

T. 704284

OD DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(não acons. menores de 13 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

MEIAS NOITES

SEXTA-FEIRA, 4

Pink Floyd – The Wall, de Alan Parker (Cinebloco, 24h)
A Felina, de Paul Schrader (City Cine, 23.45h)
M.A.S.H., de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 23.30h)
Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)

SÁBADO, 5

M.A.S.H., de Robert Altman (Quarteto, 00.45h)
Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 00.45h)
Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 00.45h)
Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 00.45h)
Pink Floyd – The Wall, de Alan Parker (Cinebloco, 24h)
A Fleina, de Paul Schrader (City Cine, 23.45h)

DO DIA 6 AO DIA 10

Do Fundo do Coração, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
M.A.S.H., de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
Rumble Fish – Juventude Inquieta, de Francis Ford Coppola (Quarteto, 23.30h)
Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 23.30h)

Nastassja Kinski em «A felina» de Paul Schrader (este fim-de-semana no City Cine)

IMPÉRIO

— T. 555134

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
Ver notícia no espaço do Ávila.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Téchiné a provar que o romanesco no cinema não morreu, uma actriz em estado de graça.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
Depois do esfusiante *«Em busca da esmeralda perdida»*, uma sequela infeliz e entediante.
Nem Kathleen Turner se salva, vejam lá...
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h

N'GOLA

— T. 573407

PEDRO O GRANDE
de Serguei Guerasimov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.30 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A FÚRIA DOS COMANDOS
de Ted Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A CASTA MATULONA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305

DESTACAMENTO EM MISSÃO ESPECIAL
de Vadim Lysenko
(não acons. men. de 13 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

NOITES DE LUA CHEIA
de Eric Rohmer
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

HISTÓRIA DE PIERA
de Marco Ferreri
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
É indiscutível que se trata de uma fita memorável. É também indiscutível que *«Rumble Fish»* aposta num exibicionismo astuto que nos deve deixar de pé atrás.
(para maiores de 16 anos)
14, 16, 18, 19.45, 21.30 e 23.30 h

REX

— T. 864756

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 12 anos)
15 e 21 h

ROXY

— T. 548560

JOÃO BRONCAS E A LICEAL
de Mariano Girolami
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Sete óscares para um filme belíssimo em que Meryl Streep enche o *écran* e Pollack olha a África como nunca antes.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
O universo impagável de Spielberg, aqui servido por um Zemeckis que está longe de ser homem de rotinas.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

D.A.R.Y.L.
de Simon Wincer
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

UMA NOITE INESQUECÍVEL
de Nicolas Roeg
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
Ver notícia no espaço do Ávila.
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
de Walt Disney
Ver nota crítica no espaço das Amoreiras.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

MAD MAX – ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Ogilvie e George Miller
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA
de Hector Babenco
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

SOFRIMENTO DE AMOR
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

NOITES DE LUA CHEIA	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
RUMBLE FISH	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
ENCONTRO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
HISTÓRIA DE PIERA	★★★
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO	★★
A JÓIA DO NILO	★

E AINDA

FORUM PICOAS

O Ciclo «Não Estamos Sós» apresenta para os dias 4, 5, e 6 o filme **Encontros Imediatos do 3.º Grau,** de Steven Spielberg, com Richard Dreyfuss e Terri Garr nos principais papeis. Para os dias 7 e 8 é exibido **O Último Guerreiro do Espaço,** de Nick Castle.

Sociedade Portuguesa de Autores

Viva L'Itali, de Rossellini (filme nunca exibido comercialmente entre nós), é apresentado no dia 8, pelas 18.30 nesta Sociedade sita à Av. Duque de Loulé, 31.

Coimbra

No Teatro Gil Vicente decorre o ciclo intitulado «O Cinema e a Comunicação Social» que levará ao écran **Superman, o Filme,** de Richard Donner. Isto acontece no dia 5, às 15,30.

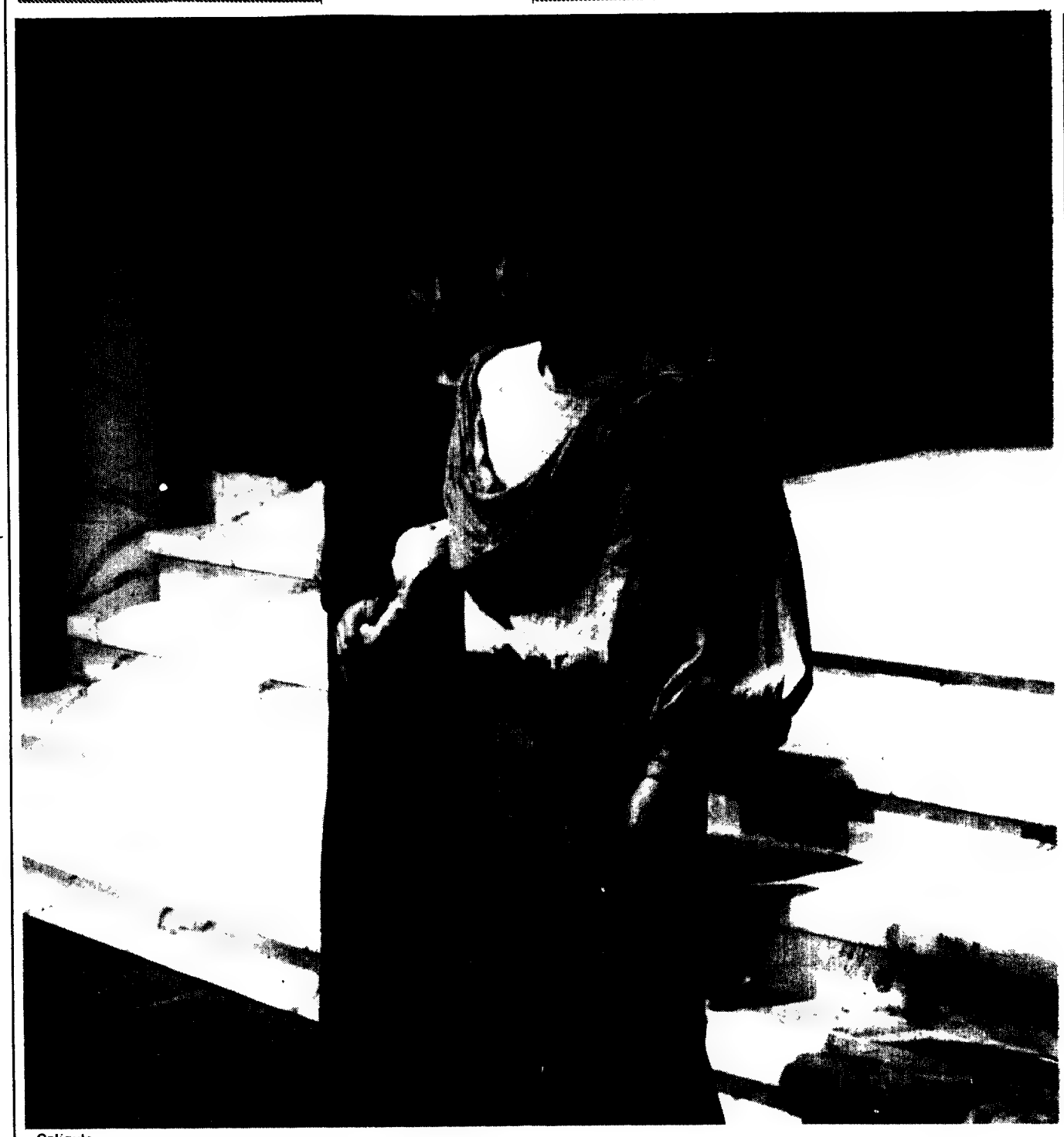
Faro

O Império dos Sentidos de Nagisa Oshima, é o filme que será apresentado no Teatro Lethes, no dia 7, às 18 e às 21.45h.

Viseu

Hoje à noite, no Cineclube, é exibido, **O Mundo a Seus Pés,** de, e com Orson Welles.

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO



«Caligula»

«Quase por acaso uma mulher»

As estreias

Arrabal, desta vez com a estreia da sua peça inédita **Une Pucelle pour un gorille,** pelos alunos do Liceu Francês, no Instituto Franco-Português. Aliás, estreia absoluta.

Duas estreias importantes foram notícia durante os últimos dias: na Comuna, **Calígula,** de Albert Camus, encenação e interpretação de João Mota com os actores daquele teatro da Praça de Espanha; no Porto, no Espaço Barredo, à Ribeira, estreia absoluta do texto de autor nacional: **Eróstrato,** de Pedro Barbosa, encenação de Júlio Cardoso, um espectáculo da Seiva Trupe, grande trabalho de Orlando Costa. Hoje, em Carnide o grupo local, dirigido por Bento Martins, estreia o seu último espectáculo: **A Casa de Bernarda Alba,** de Frederico Garcia Lorca.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

D. João, de Molière. Enc.: Jean-Marie Villégier. Int.: António Banha, António Rama, Carlos Daniel, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luís Pinhão, Manuel Coelho, Mário Pereira, Nuno Branco, Paulo d'Araújo, Rui de Carvalho, Ruy de Matos e São José Lapa.

O gosto de conhecer ou reconhecer um grande texto teatral; o prazer de ver um bom espectáculo. Absolutamente indispensável.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37

(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.)

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães. F. Nicholson e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do boulevar: invulgar.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Quase por Acaso uma Mulher, de Dario Fo. Enc.: Castro Guedes. Int.: António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério Samora.

O humor peculiar de Dario Fo revisto pelo nosso humor revisteiro: um divertimento de alta qualidade. A não perder.

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º
Tel. 60 18 66

(De quinta a sábado, às 21.45.)

Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira. Grupo **Maizum.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 06 818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Calígula, de Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Carmen Marques, Cecília Sousa, Conceição Cabrita, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira e Quim F. Silva.

INSTITUTO
FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89

Une Pucelle pour un Gorille, de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton. Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José. **Teatro Hoje. Os restos da civilização industrial num espectáculo com qualidade.**

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Bodas de Sangue, de Federico Garcia Lorca. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alexandre Melo, Alfonso Garcia, Amélia Varejão, Argentina Rocha, Custódia Galego, F. Soromenho, Jorge Coelho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lídia Franco, Manuela Cassola, Maria M. Nery, Miguel Martins e Miguel Meneses.

Em últimas, um dos mais belos textos de Lorca.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30.)

E o Godot Sempre Chegou, de Alexandre Pastor. Enc.: Armando Cortez. Int.: Álvaro Faria, Andrade e Silva, Carla Cristina, Carlos Martins e Hermínia Tojal. Co-produção: **Reportório e Pequeno Teatro.**

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Cesário Quê? Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva, Vítor Hugo. **Teatro Estúdio de Lisboa.**

Uma tentativa (falhada) de reconstituir o mundo de Cesário Verde.

O melhor do mundo

COMUNA

(Sextas, sábados e domingos, às 15.00.)

Nós de um Segredo. Texto, Enc. e Cen.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Cândido Fer-

«A Casa de Bernarda Alba»

reira, João Brites, Jorge Laurentino, Maruga, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia. Grupo **O Bando.**

Do melhor teatro que se faz em Portugal para crianças e adultos.

(Sábados. às 17.00; domingos, às 11.00.)

Circo 30, pelo grupo Máscara.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1
Tel. 63 99 74

(Sábados e domingos, às 16.00.)

Galileu, Cantador de Histórias, de José Jorge Letria. Enc.: Kim Cachopo.

Algures

CARNIDE
Azinhaga das Freiras
Tel. 714 51 78

A Casa de Bernarda Alba, de Federico Garcia Lorca. Enc.: Bento Martins.

Grupo de Teatro de Carnide.

LEIRIA
AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38

(Hoje e amanhã, às 21.30, últimos espectáculos.)

Traço Contínuo, Traço Descontínuo, de Françoise Billet. Enc.: Carlos Fragateiro. Int: Maria José Belbut e Rui Sérgio.

OEIRAS
Salão dos Bombeiros Voluntários

Aurora da Minha Vida, de Naum Alves de Sousa. Enc.: Carlos Avilez. **TEC – Teatro Experimental de Cascais.**

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Jogo de Loucos, de Michel Viala. Enc.: Domingos Semedo. Int.: Carlos Rodrigues, Fernando Luís, Filomeno Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões, Pompeu José e Rui Paulo. **TAS – Teatro Animação de Setúbal.**

Cartaz do Porto

Alguns espectáculos estão neste momento a ter sucesso no Porto, cidade onde o teatro é agora uma actividade permanente e viva. A dificuldade para os portuenses e visitantes estará na escolha. Tome nota: a estreia mais recente é a de um espectáculo de fantoches, a que chamam Novíssimo Teatro de Fantoches, criação, manipulação e encenação de João Paulo Seare Cardoso, com o título **Entre a Vida e a Morte.** É no Pés do Chão, do Realejo (Rua dos Mercadores, à Ribeira), às 22.30. Outra estreia recente: **Eróstrato,** de Pedro Barbosa, encenação de Júlio Cardoso, cenografia de José Rodrigues, interpretação de Orlando Costa, que reaparece, com Josefina Ungaro, Isabel Dávila, etc. É um espectáculo da Seiva Trupe apresentado todas as noites na Rua do Barredo, 3 (à Ribeira). Trata-se de uma grande criação de Orlando Costa.

Ainda da Seiva Trupe, na série de espectáculos musicais, **Os Amorosos da Foz,** adaptação de textos de Camilo, com encenação de Norberto Barroca, interpetação, entre outros, de Júlio Cardoso, António Reis, Estrela Novais, Zélia Santos, Carlos Lacerda, Alexandre Falcão; no Teatro do Campo Alegre.

Na Sala Estúdio TEP, últimas representações, de **Teatro de Cordel,** dramaturgia e encenação de Mário Viegas com José Pinto, Fernanda Gonçalves, Mário Viegas, etc. ou o humor do nosso teatro popular. Finalmente, também em últimas, um outro espectáculo divertido: **O Último Baile em Casa do Sr. Cunha,** de Júlio Dinis. Encenação de Castro Guedes com Fátima Castro, Jorge Paupério, António Fonseca, Clara Nogueira, Luís Duarte e Celso de Castro. É no Treatro, à Rua do Heroismo.

Margens

RDP – Programa 2

(Hoje, às 21.30: segunda, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro – Fasc. 29 – O Futurismo (2).

Realização de Luís Filipe Costa.

RTP – II

(Domingo, às 20.45.)

Tartufo, de Molière. Int.: Anthony Sher, Nigel Hawthorne, Stephanie Fayerman, etc. **Royal Shakespeare Company.**

Apresentação de Jorge Silva Melo em **Teatro para Sempre.**

E houve um dia, passeávamos ambos nos Restauradores, ele prendendo com a sua mão robusta e fértil a minha mão pequena e frágil, que me disse, indicando outro homem, que caminhava direito e apressado:

– Tira o boné! vai ali o senhor Nascimento Fernandes.

Aprendi assim o teatro. Aprendi assim a amar o teatro, as pessoas que fazem o teatro. A respeitá-lo – que é a forma superior de se amar.

Baptista-Bastos
«Diário Popular» — 29.3.1986

«D. João»

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Sextas: Nani
Sábados: Banda do Som
Terças: Rui Rocha
Quartas e Quintas: Sérgio Mestre

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (música portuguesa)
Sábados: Guilherme Silva (variada)
Terças e Domingos: Nelinho (brasileiro)
Quartas: Susan Court (folk e country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Todos os dias: Zeca (música brasileira)

COCONUTS
Estrada da Boca do Inferno, 7 (Cascais)
Dia 3: Midus

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

CRAZY NUTS
Rua Artilharia Um, 26
Telef. 683083
Dias 4 e 5: Jerry (blues)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (brasileira)
Domingos: Mila Ferreira e Rui Moura
Quintas: Simone

HAPPENING
A Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás de Oliveira
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo. 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LOVE STORY PUB
R. da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Paulo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
Domingos: Joe

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas e sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Luís Casanova

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(encerra aos domingos)
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24
Telef. 672939
Sextas: Jorge Ganhão

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: Jose Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef 677897
Sextas e Sábados: Isabel Quadros e Zé Maria
Quintas: Carlos Bastos

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Segundas: Vítor Russo e Sô Manel do Benfica (fados de Coimbra e boleros)
Quartas, quintas e sábados: Nelito.
Terças, sextas e domingos: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

As semanas vão passando, plácidas e amenas. Nos videoclubes há a renda da casa para pagar e os encargos com o pessoal e os impostos e... e...

Os sócios, o público em geral, gostavam de ver algumas fitas novas, não é por nada, é só por prazer.

Mas que é delas?

Exasperações

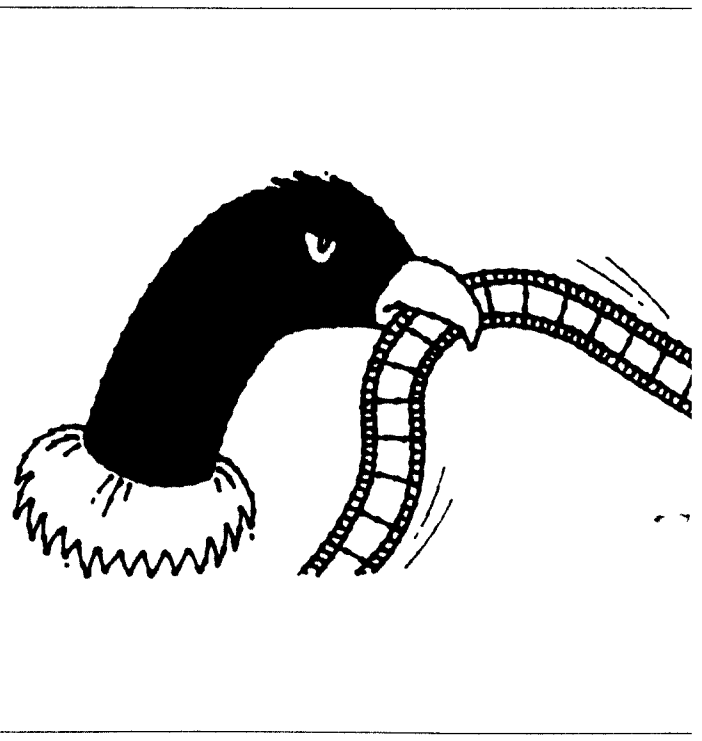
Claro, sobre a minha mesa de trabalho há notícias e boas. Os grandes catálogos começam a encontrar poiso (a Warner Home Video na Kodak, a RCA/Columbia na Valentim de Carvalho...) mas a resposta é invariável: lá para Maio, quiçá Junho cá os começaremos a ter... As empresas já em plena laboração também não regateiam bons auspícios: a Legal Video promete quinze títulos (encabeçados por **«2001 — Odisseia no espaço»** de Kubrick e incluindo **«Um eléctrico chamado desejo»** de Kazan — o que quer dizer que os «clássicos» não vão ser esquecidos...) mas nunca antes da segunda metade do mês, a Edivídeo tem na calha dez filmes (com **«Tess»** de Polanski a constituir o mais apetecido deles) mas aponta para depois de 10 de Abril, sem compromisso...

Só a Vista Video fez lançamentos recentes (com os dois primeiros **«Superman»** como ponta de lança) e pretende um ritmo forte de lançamentos semanais mas certezas também as não há. Sabe-se que a Castello Lopes tem os seus primeiros dez títulos na rampa, mas quando começa a contagem decrescente?

Porquê? Porquê? Os selos são o obstáculo sempre invocado para esta quase paralisia. Mas estará aí o único óbice a que o mercado seja convenientemente abastecido?

A pirataria, evidentemente, ganha fôlego com este estado de coisas. E não só fôlego, ganha algumas razões morais. Porque a verdade é esta: a proibição da pirataria não pode conduzir à desertificação do mercado e, por este andar, está-se a conduzir os videoclubes e o público à transigência com a ilegalidade por ausência de alternativa».

Além do mais ocasião para p da à luz do dia ga dos abutres



O clima está propício aos abutres?

CATÁLOGO

A DAMA DO LOTAÇÃO

A sensualidade e o corpo de Sónia Braga num filme que a eles se dedica e explora, sem visar qualquer outro objectivo. É horizonte curto, convenhamos. Foi um grande êxito no Brasil, está-se mesmo a ver porquê...

A dama do lotação. Realização: Nevilled'Almeida (Brasil-1978). Interpretação: Sónia Braga, Nuno Leal Maia, Paulo César Pereiro, Claudio Marzo, Márcia Rodrigues. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

KILL

Uma história policial nos circuitos internacionais da droga. Tiros e amores, polícias corruptos e vilões repelentes, alguns bons actores a não o demonstrarem e uma realização fraquinha. Uma daquelas co-produções internacionais a que falta alma e entendimento.

Kill. Realização: Romain Gary (França - Espanha - Itália - RFA -1971). Interpretação: Jean Seberg, Stephen Boyd, James Mason, Curd Jurgens. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

MARILYN, THE UNTOLD STORY

«Biotic» para televisão, sobre a biografia de Marilyn Monroe segundo o controverso livro de Norman Mailer. Catherine Hicks, na protagonista, ajuda a provar que Marilyn não tem herdeiras.

Marilyn, the untold sotry. Realização: John Flynn e Jack Arnold (EUA-1983). Interpretação: Catherine Hicks, Richard Basehart, Frank Converse, John Ireland. Edição em Portugal: Edivídeo.

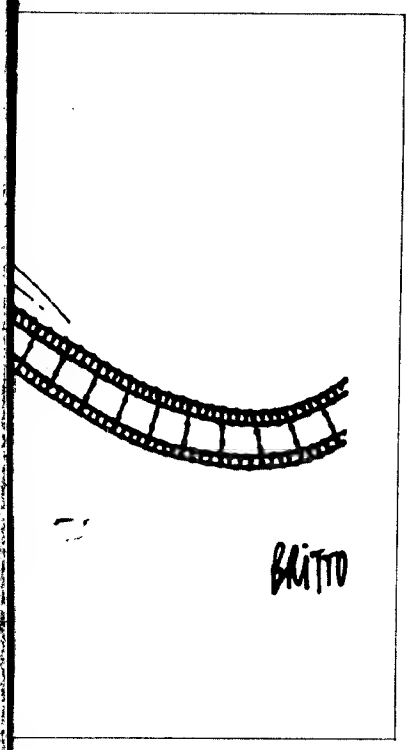
BARBEIROS DE SICILIA

BARBEIROS DE SICÍLIA

A dupla Franco Franchi/Ciccio Ingrassia em tempo de Segunda Guerra Mundial. Mais uma comédia popular das que, nos anos 60, tiveram algum sucesso em salas dos Restauradores e arrabaldes.

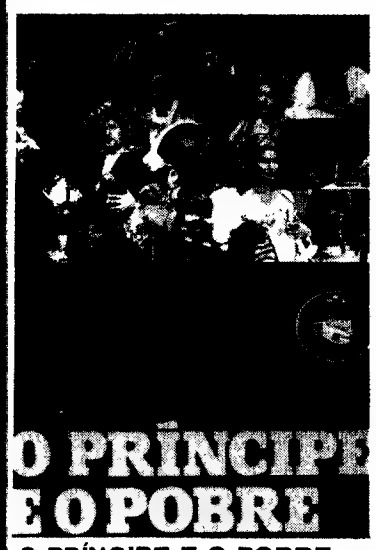
Barbeiros de Sicília («I Barbieri di Sicilia»). Realização: Marcello Ciorciolini (Itália-1967). Interpretação: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia. Edição em Portugal: Ecovídeo.

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
SUPERMAN · SUPERMAN II
O PRÍNCIPE E O POBRE · KILL
JÁ EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO VISTA VI
PRODUÇÕES DE :Í
LISBOA — R. Antonio Pedro.
Tels. 526331 526295
PORTO — R. Mártires da Libe
Tels. 31 91 19 31 91 60



ternativa que não seja «subterrâ-

do mais está-se a perder uma boa para provar que a iniciativa priva-do dia é capaz de bater a candon-butres.



O PRÍNCIPE E O POBRE

Grande produção «histórica» baseada numa novela curiosa de Mark Twain (o jovem príncipe Eduardo VI troca acidentalmente de lugar com um mendigo sósia). Muito dinheiro, pouco engenho. Das muitas vedetas em cartaz salientem-se as saborosas pontas de Rex Harrison e George C. Scott.

O príncipe e o pobre («The prince and the pauper»). Realização: Richard Fleischer (Panamá-1977). Interpretação: Mark Lester, Oliver Reed, Charlton Heston, Raquel Welch, George C. Scott, Rex Harrison, Ernest Borgnine. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

VIDEO
DE VÍDEO SARL
o Pedro, 68-1. Dto · 1100 LISBOA
s da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO

Um filme em destaque

‹Parahyba mulher macho›

de Tizuka Yamasaki

Na longa lista de cerca de duas dezenas de títulos de origem brasileira que estão à disposição dos videómanos portugueses tenho vindo a assinalar a existência de uma meia dúzia de filmes notáveis, na sua maior parte inéditos no nosso país, cuja edição em videocassetes se pode considerar um evento importante no conhecimento daquela cinematografia.

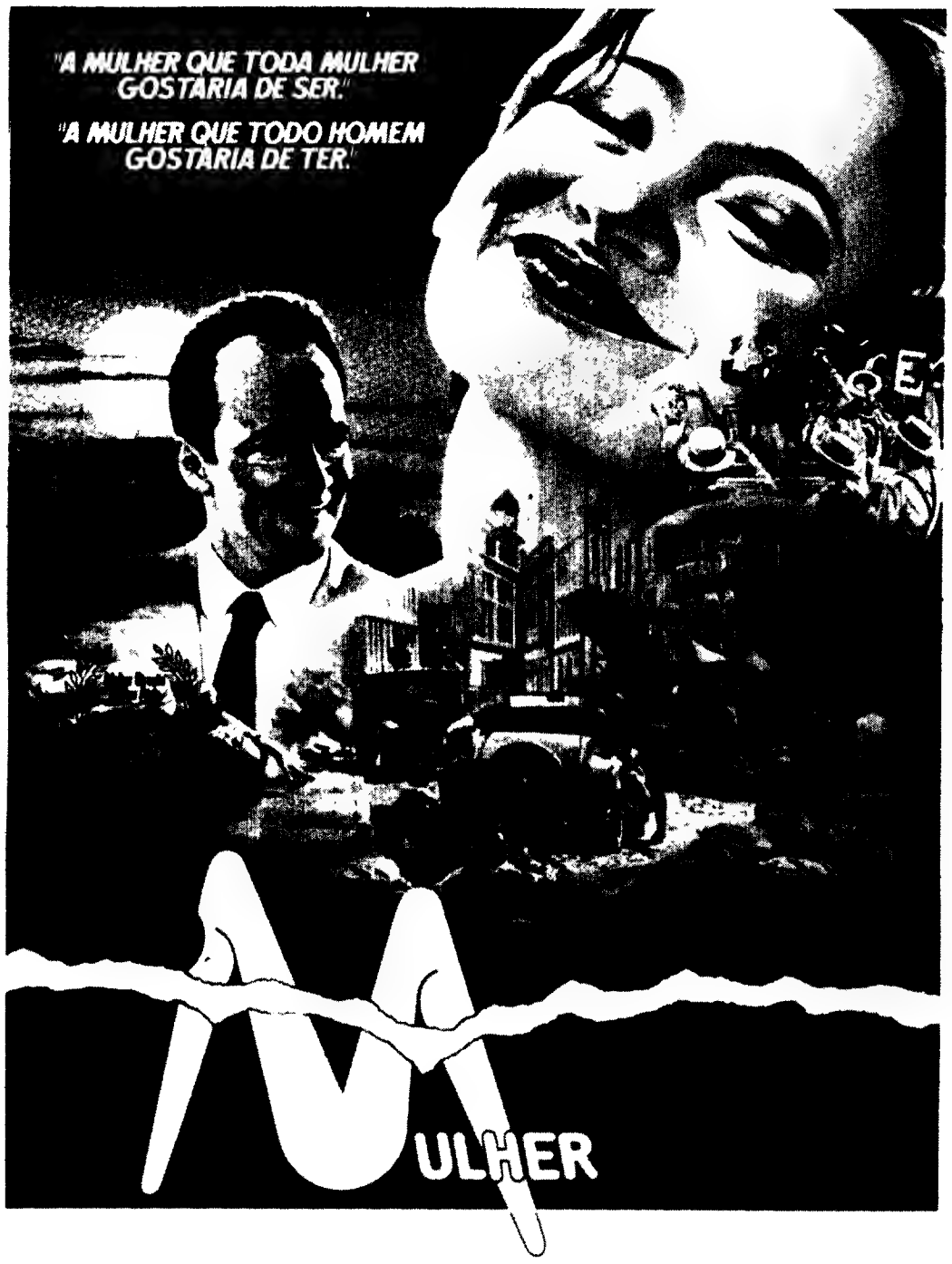
Cabe hoje chamar a atenção para **Parahyba mulher macho,** um filme que, enveredando por uma postura comercial – isto é, apostando em abranger um público vasto – dá bem a medida de um cinema bem carpinteirado, arguto e que creio conseguir atingir os vários objectivos que se propõe.

No palco turbulento da política dos anos pré-Getúlio, **Parahyba mulher macho** introduz em cena uma mulher livre cuja história de amor louco, com um dos protagonistas desse palco, vai precipitar a repressão contra o seu amante misturando o escândalo da paixão com o escândalo de um atentado político numa vertigem de derrocada que é reflexo da convulsão que atravessa o Brasil dessas época.

O vector feminista, muito explícito, encontra-se, assim, envolvido por um horizonte vasto em que o mais curioso de tudo é não se entrever justeza em lugar nenhum. O filme não pretende parabolizar, olhar o passado como lição para o presente (como se costuma dizer e fazer) mas tão-só mostrar o caos e um vigor feminino afirmativo que dele brota – para ser, inevitavelmente, arrancado.

Tânia Alves é a actriz principal desta fita e o seu centro. Se, como adolescente, não consegue afastar a nossa incredulidade, depois o seu desempenho coloca-a ao lado dos grandes nomes do cinema brasileiro.

A edição em videocassete de **Parahyba mulher macho** é de boa qualidade técnica (embora com o incómodo de uma legendagem em francês).



© VISTA VÍDEO

José Joffily
Edgar Moura
Yurika Yamasaki
Lael Rodrigues
Juarez Dagoberto

Com

Tânia Alves, Claudio Marzo, Walmor Chagas, Jose Dumont, Oswaldo Loureiro Grande Otelo.

FICHA: Realização: Tizuka Yamasaki (Brasil-1983). **Argumento:** Tizuka Yamasaki e José Joffily Filho baseado no livro «Anayde Beiriz – Paixão e Morte na Revolução de 30» de José Joffily. **Fotografia:** Edgar Moura. **Cenários:** Yurika Yamasaki. **Montagem:** Lael Rodrigues. **Interpretação:** Tânia Alves, Claudio Marzo, Walmor Chagas, José Dumont, Grande Otelo. **Edição em Portugal:** Vista Vídeo.

ECOVIDEO
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

Orquestra do Maio Florentino hoje no Coliseu

«... Dar corpo a uma linguagem integrada pelas multifacetas do entendimento da expressão artística nos campos da imagem, da palavra, da música, do objecto e do movimento...» Espectáculos que «... são o resultado de notas projectos em parte realizados, outros arquivados durante vários anos de estudo, pesquisa e ensaio na sombra. A criação artística como necessidade visceral? A criação artística como necessidade metafísica? As obras agora apresentadas são o fruto da necessidade de (re)pensar, de investigar, de propor... agora, finalmente, trazidas a público em moldes concertados.»

É com estas palavras que Eduardo Sérgio apresenta o seu espectáculo de música, imagem e movimento que decorrerá no Centro de Arte Moderna neste fim-de-semana.

Entretanto, visita-nos esta noite, no Coliseu, a Orquestra do Maio Musical Florentino, com um programa onde avulta o **Concerto para Orquestra,** construído segundo uma aplicação generalizada da «regra de ouro» – um fio «secreto» que lhe dá a força e a consistência cósmicas que se desprendem das obras mais representativas de Bartok.

MVC

COLISEU
4, Sexta-feira, 21.30
Orquestra de Maio Florentino
Direcção: Zubin Metha
Obras de Verdi, Bartok, Schubert

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

7 segunda-feira, 18.30
Auditório Dois
Solistas da Or. Gulbenkian
Aníbal Lima, violino
António Rosado, piano
Beethoven
Sonata em fa maior, op.24
Katchaturian
Sonata, op. 1
Grieg
Sonata em fa maior op. 8

9 quarta-feira, 18.30
Palácio de Queluz
Isabelle Poulenard soprano
Philippe Allain-Dupré
flauta traversa
Marianne Müller viola da gamba
Emer Buckley, cravo
G. Caccine
Al fonte, al prado
Vedro 'lo mio Sol
Dalla porta d'oriente
Amarilli
Belle rose porporine
(De «Le Nuove Musiche»)
Frescobaldi
Quatro árias do «Primo Libro d'Arie
Musicali»
Vivaldi
«All'ombra di sospetto»
cantata para soprano, flauta e contínuo
Strozzi
Pensaci ben mio core
Lagrime mie
Tradimento
(De «Diporti di Esterpe»)
Pez
«Mentre fra mille fiori»,
cantata para soprano, flauta e contínuo
Vinci
Sonata para flauta e contínuo

10 quinta-feira, 21.30
Grande Auditório
Orquestra Gulbenkian
Manuel Ivo Cruz, maestro
Nella Maissa, piano
Marcos Portugal
Lo Spazzacamino Principe, abertura
(1.ª audição moderna)
Liszt
Concerto n.º 1 em mi bemol maior para
piano e orquestra
César Franck
Sinfonia em ré menor

11 sexta-feira, 18.30
Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior

CENTRO DE ARTE MODERNA

«Amag'Arte – espectáculo inter-media»
4, sexta-feira, 18.30
5, sábado, 15.30
6, domingo, 15.30
Improvisação sobre «Recitation 9»
Música, movimento e interpretação: Maria João Serrão e Eduardo Sérgio
Assistência de encenação: Eulália Barros
Six Sexy Saxes
Música: Eduardo Sérgio e Carlos Zíngaro
Coreografia: Ana Macara
Figurinos: Teresa Brarens
Encenação e imagem: Eduardo Sérgio
Intérpretes: Carlos Bechegas, Carlos Zíngaro, Jorge Lampreia, Pedro Jardim
Espelho Mosto
Música, movimento e interpretação: Maria João Serrão e Eduardo Sérgio
Imagem: Eduardo Sérgio
As Duas Serpentes
Música: Paulo Brandão
Coreografia: Madalena Victorino e Ana Macara
Encenação: Eduardo Sérgio e Madalena Victorino
Figurinos: Eduardo Sérgio e Madalena Victorino
Intérpretes: a totalidade do grupo.

O CHICOTE

Música, encenação e imagem: Eduardo Sérgio; coreografia: Madalena Vitorino e Ana Macara; figurinos: Teresa Brarens; vozes: Maria João Serão e Eduardo Sérgio; intérpretes: Ana Macara, Carlos Bechegas, Carlos Zíngaro, Jorge Lampreia, José Pedro Loreno, Manuel Videira, Paulo Brandão, Pedro Jardim.

Concertos à hora do almoço
8 terça-feira 13 horas
José Mesquita Lopes, guitarra
Paulo Amorim, guitarra
J. Dowland
(1562-1626)
My Lord Willoughby's welcome home
M. Giuliani (1781-1829)
Variazioni Concertanti op. 130
A. Ruiz-Pipó (1933)
Homenaje e Villa-Lobos:
– Introduccion
– A la Bossa Nova
– A la Samba
Pierre Petit (1922)
Toccata (1958)

Intervalo
Lia Altavilla, soprano
Carla Seixas, piano
Rodolfo Halffter
(1901)
Marinero en Tiera
Poemas de Rafael Alberti
1. Que Altos los Balcones...
2. Casadita
3. Siempre que sueno las playas...
4. Verano
5. Gimiendo por ver el mar...
M. de Falla
(1876-1946)
Sete Canções Populares Espanholas
1. El Paño Moruno
2. Seguidilla Murciana
3. Austuriana
4. Jota
5. Nana
6. Canción
7. Polo
10 Quinta-feira 13.00 horas
Paulo Gaio Lima, violencelo
Carla Seixas, piano
P. Locatelli
(1695-1764)
Sonata em Ré Maior
O. Messiaen (1908)
Louange à l'Éternité de Jesus
Intervalo
J. Brahms (1833-1897)
Sonata op. 38 em Mi Menor

OS FILMES DA TELEVISÃO

HARLOW – A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
de Gordon Douglas (EUA — 1965)

A história da ascensão meteórica da famosa Jean Harlow, projectada para o estrelato pelo agente artístico Arthur Landau, baseada em factos verídicos, é, ao invés de biografias filmadas mais recentes, extremamente romanceada. A história, aliás, centra-se mais na personalidade fascinante do agente artístico de que na vedeta que ele pretende lançar e impor a todo o custo. Percurso paralelo, aliás, (e provavelmente não ocasional) da protagonista Carroll Baker, atirada para o estrelato pelo produtor Joseph Levine (o mesmo deste filme), que apostou nela em pleno, numa carreira que veio a ser interessante mas que declinou verticalmente a partir dos anos 70.

Gordon Douglas, realizador prolífico mas muito desigual, assina aqui um dos seus trabalhos menores.

Intérpretes: Carroll Baker, Peter Lawford, Red Buttons, Raf Vallone Angela Lansbury, Martin Balsam.

Duração: 125 minutos
(sábado, à noite, na RTP/1)

O BARCO DAS ILUSÕES
de George Sidney (EUA-1951)

A vida colorida e animada a bordo de um dos navios que percorriam o Mississipi. Um jogador romântico apaixona-se por uma bela cantora e leva-da para Chicago, onde vivem felizes durante um ano. Mas o vício do jogo regressa, e a miséria fá-los voltar ao rio.

Um «musical» dos anos de ouro de Arthur Freed à frente da MGM, a ver com alegria.

Intérpretes: Kathryn Grayson, Ava Gardner, Howard Keel, Joe E. Brown, Marge Champion, Agnes Moorehead.

Duração: 108 minutos
(domingo, à tarde, na RTP/1)

AS GRADES DO INFERNO
de Renato Castellani (Itália — 1958)

Uma prisão de mulheres em Itália, pelos olhos de um realizador da «segunda divisão» transalpina. Por Anna Magnani este filme se salva? Há quem diga que sim, convém confirmar.

Intérpretes: Anna Magnani, Giulietta Masina.
(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

MELINDA
de Vincente Minnelli (EUA - 1970)

Uma comédia musical tardia de Minnelli, longe dos seus melhores dias mas Minnelli até ao fim. E se há que lamentar Barbra Streisand (de facto uma das mais irritantes actrizes de sempre), Montand e a coreografia não são notáveis?

Interpretação: Barbra Streisand, Yves Montand, Bob Newhart, Larry Blyden, Jack Nicholson.

Duração: 129 minutos.
(quarta-feira, à noite, na RTP/1)

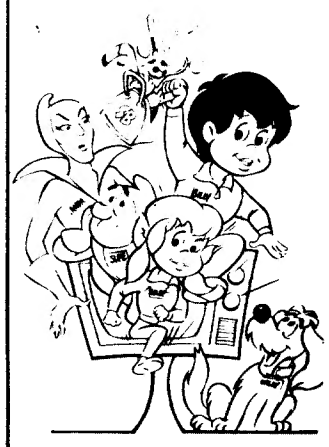
Ava Gardner: nos anos 50, nos anos de «O barco das ilusões» ela era «o mais belo animal do mundo»

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 5

RTP-1

11.30 – Sumário
11.37 – Tempo dos Mais Novos
«O Cão Vagabundo».
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
«Jornalinho»
14.00 – Sport Billy
14.25 – Desenhos Animados
14.50 — Hipismo
«The Grand National, de Aintree» (Liverpool), em transmissão directa via Eurovisão.
15.30 – A Telesivão dos Outros
17.30 – Fama
A semana dos pais na Escola de Artes é difícil para todos os alunos, em especial para Danny que está sob o efeito emocional da separação dos pais. Pelo seu lado, os pais de Nicole pressionam-na para que entre na New York Science Fair e Morloch tenta ajudar Cassidy, pedindo a Chris para ser amigo dele.



«Sport Billy»

«Fama»

18.30 – Vamos Musicar
Três artistas da música portuguesa de três áreas diferentes da música ligeira: Lenita Gentil, Janita Salomé e Luz Sá da Bandeira.
19.10 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.50 – O Tempo
21.00 – Aplauso
«Conceto a favor da UNICEF»: com Samy Davis Jr.
22.00 – Dinastia
23.00 – Últimas Notícias
23.10 – Sábado Especial
«A Mulher Que Não Queria Amar» (Harlow): Ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

18.30 – Trofeu
19.45 – Totoloto
Em simultâneo com o I Programa.
20.00 – Documentário
20.30 – RTP/Brasil
21.00 – A Forma das Coisas
O 7.º programa focará a Banda Desenhada, a Moda, o Cinema, o Teatro e o Cometa Halley. Serão ainda assunto: Livros e exposições da quinzena.
22.00 – Cristo Parou em Eboli
Júlia, é a nova personagem que surge na vida de Levi, para lhe tratar dos trabalhos domésticos. No entanto; apesar de atraente, Júlia está marcada pela doença. Levi, vai observando e interiorizando Eboli, onde a vida continua com os seus rituais religiosos e místicos.

«O Homem na Dança»

DOMINGO, 6

RTP-1

10.30 – Sumário
10.37 – Eucaristia Dominical
12.00 – Tempo dos Mais Novos
«Fábulas da Floresta Verde» e «O Sitio do Picapau Amarelo»
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
«Sebastião Come Tudo» e «Concurso Arco Íris».
15.30 – Sessão da Tarde
«O Barco das Ilusões». Ver destaque aos filmes da TV
17.00 – O Novo Mundo Selvagem
17.30 – «Clube Amigos Disney»
18.50 – Top Disco
19.45 – Dar e Receber
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Crónicas de bem dizer
«Português Língua de Diáspora».
21.00 – O homem na Dança
É uma série inglesa da BBC de 4 episódios que tem por objectivo, mostrar o papel do bailarino como atleta, par e coreógrafo. O 1.º programa mostra-nos o esgotante treino de um bailarino. Apresentado pelo grande bailarino Peter Schaufuss. O programa inclui excertos de alguns bailados que evidenciam o Atletismo do Bailarino: Patrick Dupont no bailado – «A Song for You». Peter Schaufuss num solo de «D. Quixote». Vladimir Vassiliev em «Macbeth», entre outros.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Últimas Notícias

«Clube Amigos Disney»

RTP-2

19.30 – Novos Horizontes
«Milagre de Amor».
20.00 – Nós por Cá
20.45 – Teatro para Sempre
Em «Teatro para Sempre» Jorge Silva Melo apresentará a célebre peça de Molière «Tartufo» numa versão para a televisão» realizada por Bill Alexander. Nos principais papéis: Antony Sher, Nigel Hawthorne, Alison Steadman, Stephanie Fayerman, Lesley Sharp, Michael Maloney.

SEGUNDA-FEIRA, 7

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
11.30 – Espaço 11/13
12.15 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia» e «O Urso Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
O texto e argumento são do dr. Pedro Ferré. Neste episódio assiste-se à forma de preparar os trabalhos de campo e a escolha das áreas de pesquisa onde vão formar-se certas relíquias tradicionais. Feito o manual de recolha, pequeno caderno que ajudará a interrogar a tradição. Munidos de mapas e outros elementos, o grupo parte para Trás-os-Montes.
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
«África».
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

«Vereda Tropical»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.37 – Desenhos Animados
«Godzilla»
20.00 – RTP/Açores
Actuação do grupo de cantares da casa dos Açores do Norte, na cidade do Porto, constituído por estudantes universitários açorianos que frequentam universidades na capital do norte.
20.30 – 2.ª Volta
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço jazz
22.35 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 8

«Estranhos Poderes»

RTP-1

11.00 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«A arca de Noé» e «O Urso Tedy»
18.45 – País, País
19.15 – Jazz Para Todos
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Programa da Direcção de Informação
22.15 – Estranhos poderes por Arthur C. Clarke
23.15 – 24 Horas
23.35 – Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.37 – Desenhos Animados
«Waldo Kitty»
20.00 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Sessão das Nove – «As grades do Inferno».
Ver destaque aos Filmes da TV.
23.00 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 9

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
«Terras Desconhecidas»
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
(Episódio 3)
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e o «Urso Teddy»
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Melinda»: Ver destaque aos filmes da TV.
23.30 – 24 Horas
23.45 – Remate

«Corpo a Corpo»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.37 – Desenhos Animados
«Rickety Rocket»
20.00 – Pare, Escute e Olhe
O «Pare, Escute e Olhe» de hoje, trata dos limites do Bairro Alto. Com o prof. Lagoa Henriques subiremos no elevador da Bica, ouviremos falar da vida cultural nos limites do Bairro e conheceremos a casa onde viveu o nosso poeta Bocage, de quem será evocada a vida e a obra.
Visitaremos a Igreja dos Paulistas, descobrindo o seu interior através da talha das imagens e altares. A Igreja das Mercês, o largo da Academia das Ciências, a subida ao Alto do Longo e a pequena vida da provincia na cidade, são ainda tema para intervenção da Prof. Lagoa Henriques
20.30 – «A Rota da Seda»
21.25 – Notícias
21.30 – Foi êxito na TV
Com José Calvário e Jorge Machado
22.30 – Últimas Notícias

QUINTA-FEIRA, 10

RTP-1

11.00 – Artistas Portugueses
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
A Floresta Portuguesa e «O Urso Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
O rearmamento alemão. A criação da Nato. Uma Eurpa neutral, entre a URSS e EUA, ou uma Europa unida mas aliada aos EUA? A Guerra da Coreia. A comunidade Europeia de Defesa como «resposta europeia» ao-problema...
21.45 – México/86
22.15 – As Aventuras de Sherlock Holmes
Alguém está interessado em pagar três vezes mais do que o habitual, a uma professora particular, desde que aceite cortar o seu bonito cabelo castanho e usar um determinado vestido azul. Violet Hunter, vê-se envolvida neste mistério, que Sherlock Holmes e Watson, desvendarão com habitual argúcia.
23.10 – 24 Horas
23.35 – Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.37 – Desenhos Animados
«O Recruta Bailey».
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – A Família Vialhe
Verão de 1909. Pierre volta do serviço militar, recusa-se a aceitar a tirania do pai e, sai de casa. A vitima passa a ser a filha mais nova Berthe. Verão de 1944. Assassínio de Jaures, mobilização geral, a guerra. A povoação adapta-se às dificuldades e Berthe que, entretanto, atinge a maioridade, foge de casa. Jean-Edward e a mulher ficam sozinhos na quinta.
21.30 – Notícias
21.35 – Da... Música
Encontros com Maria João Pires. A pianista executa valsas de Chopin e é entrevistada por Herman José.
23.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 11

RTP-1

11.00 – Gente Singular
11.30 – Espaço 12/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Animação – «O Gato Borralheiro» e «O Urso Teddy».
18.45 – País, País
19.15 – Follow Me
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Guerra e Paz
Pierre, na iminência de ser fuzilado pelos invasores, salva-se quase no último momento. Andrei está às portas da morte. Após ter pilhado e incendiado a cidade. Napoleão abandona a cidade. Os franceses iniciam a debandada. Uma marcha longa e penosa, onde vão ter de enfrentar um outro inimigo poderoso e praticamente invencível: A Natureza. Ao longo do difícil percurso seguido pelas tropas francesas, os russos vão destroçando, e destruindo o que resta dos exércitos de Napoleão. Com o seu invencível «general Inverno», os russos expulsam inexoravelmente os invasores.
22.00 – Sarilhos com elas
23.05 – 24 Horas
23.30 — Remate

«Guerra e Paz»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.37 – Desenhos Animados
«As Corridas Loucas».
20.00 – Enquanto é Tempo
20.30 – Adágio
21.00 – Viagem Pelo Teatro
21.30 – Notícias
21.35 – Directo/2
22.30 – Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

Cenários de cartão pintado

■ **DANIEL NAVE**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10 – 19.30; sáb. 10 – 13.

Ruínas maquilhadas para uma noite de gala teatral. Perfeitamente maquilhadas, até ao excesso, até parecerem de cartão. Não existe textura, não existe espessua, não existe peso, nem cor, nem sombra, nem luz. Qualquer semelhança entre estas telas e a realidade é meramente impossível. E, no entanto... curioso (!): será a nítida aparência de artificialismo que lhe concede tão excessiva realidade? Ou serão realidades, tão-somente enquanto realidades culturais? Doutra maneira dizendo: não estaremos perante uma transcrição da realidade por intermédio de vectores culturais tão impregnados em nós, tão uníssonos connosco que já não os separamos do que não somos? Claro, então o resto é somente nós mesmos.

Este cenário de cartão pintado que se afirma como é, que diz que nos vai enganar e que nos engana e que se põe a rir de nos ter mistificado... e que não se ri nem se entristece... A pintura de Daniel Nave não é emotiva: é um cenário à espera dos actores. E os actores somos nós, espectadores desta pintura, e esta pintura é realidade quando os actores actuam, é triste quando eles são tristes, é falsa quando eles representam, é realidade quando eles vivem.

Se a pintura de Daniel Nave é excessiva de realidade, ela também é excesso enquanto cenário; mas não será a pintura sempre um cenário?

Porfírio Alves Pires

■ **JOÃO CHICHORRO**
Iam Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º. 15-20 excepto dom. (Até 5/6).

■ **NOVA ARQUITECTURA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.
Nova arquitectura de museus na República Federal da Alemanha. (Até 6/5).

■ **J. BOULTBEE**
Líbris, L. Trindade Coelho, 4, 2.ª a 6.ª, 10-20; sáb., 10-13.
Aguarelas (até 7/4).

■ **JORGE MARTINS**
Galeria Emi, R. Cruz dos Poiaisn 111, 15 – 19.30, excepto 2.ª.
Pintura (até 7/4).

■ **COLECTIVA**
IST, Av. Rovisco Pais, 2.ª a 6.ª, 10-18; sáb., 15-18.
Pintura, escultura, desenhos e gravura.

■ **COLECTIVA**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-17.
Pintura, fotografia e cerâmica (até 7/4).

■ **TERESA BLACK**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e tapeçaria (até 8/4).

■ **THOMAZ DE MELLO**
Stuart, R. Filipe Folque, 49-B, 17-24.
Ilustrações (até 8/4).

■ **GEORGE G. COSTA**
A Varandinha d' Alfama, Beco da Corvinha, 1.
(Até 7/4).

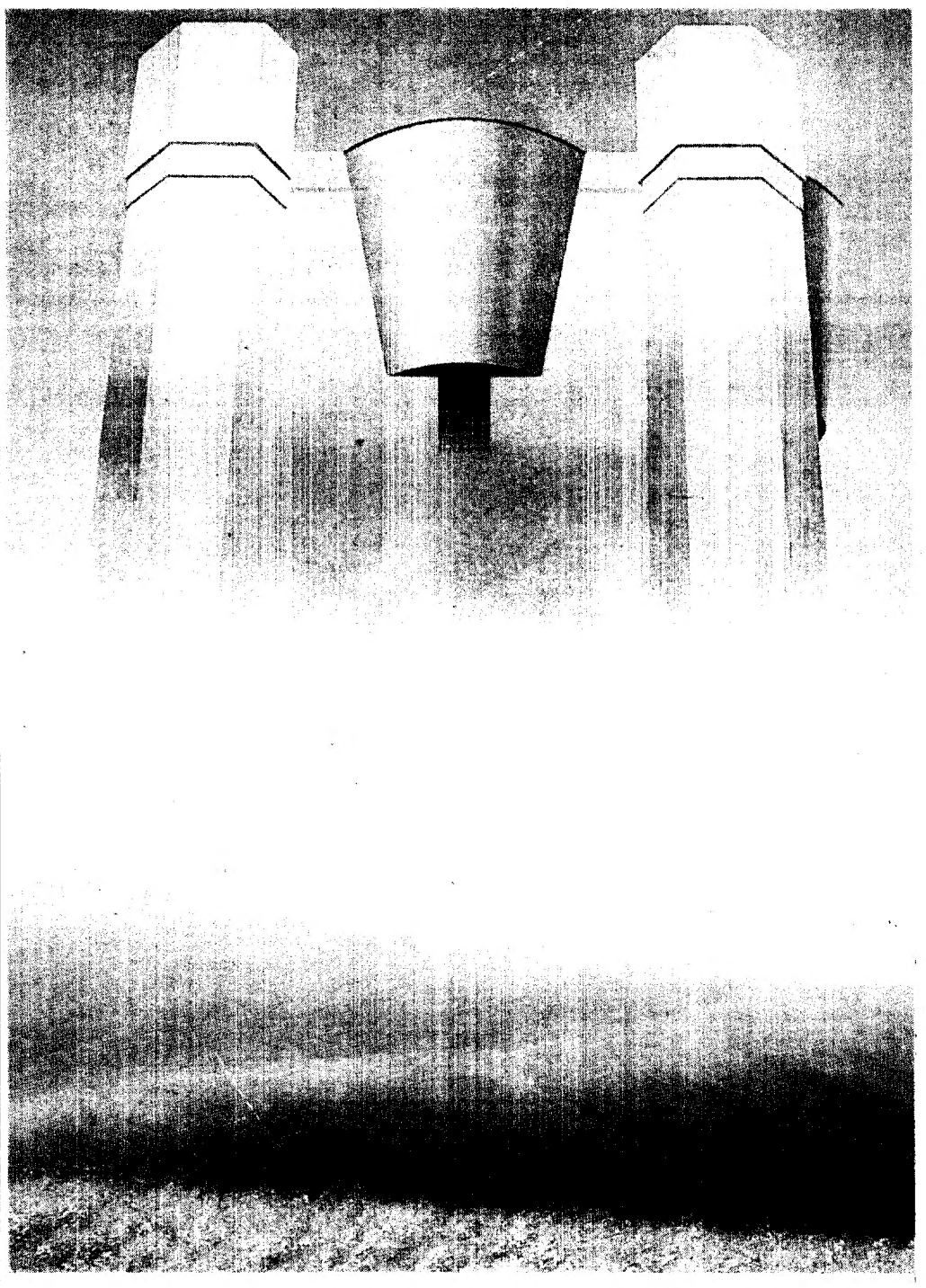
■ **MÁRIO RITA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30 – 20.30, excepto dom. e ter.
Pintura (até 9/4).

■ **AHMED ISMAEL**
SLP, R. de S. José, 41-2.º, 13 – 19.30, 2.ª a 6.ª; sáb., 14.30 – 18.
Fotografia (até 12/4).

■ **ERNESTO DE SOUSA**
Quadrum, R. Alberto Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
(Até 12/4).

■ **JOSÉ NUNO PEREIRA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb., e dom. 16-19.
(Até 12/4).

■ **LUÍS CAMACHO**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19.
Pintura (até 12/4).



■ **BARBARA GUERREIRO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto dom. e ter.
Pintura (até 13/4).

■ **FALA MARIAM**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto dom. e fer.
Pintura (até 15/4).

■ **TERESA MAGALHÃES**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, – 2.ª a sáb., 14.30 – 19.30.
Pintura (até 15/4).

■ **VALENTE ALVES**
Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º 3.ª a 6.ª, 17.30 – 20.30; sáb., 15-20.
Pintura (até 16/4).

■ **ARTÉCNICA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto fer.
(Até 18/4).

■ **PEDRO PORTUGAL**
Módulo, Av. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 16-20, excepto dom. e ter.
Pintura (até 30/4).

■ **ARTHUR LUIZ PIZA**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura e gravura.

■ **CABRITA REIS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e fer.

■ **PEDRO PROENÇA**
Livraria Bertrand, ao Chiado.
(Inaugura a 4).

■ **ISABEL AUGUSTA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
(Inaugura a 4).

RÁDIO

Efemérides

Março viu «As Noites Longas...» da Comercial completar quatro anos de vida. O lançamento de um livro contendo os textos apresentados ao longo de quatro anos de emissão, editado pela própria Rádio Comercial, diz bem do estatuto e da importância que este espaço radiofónico foi gan ando.

«As Noites Longas» foge do figurino mais típico do FM, onde a música tem um papel determinante e quase exclusivo, recorrendo a um **dispositivo** simples mas eficaz: pequenos contos satíricos entremeados com música calma e suave que lhes faz de contraponto.

Tudo isto com um rigor e uma precisão pouco vulgares e com uma economia de meios notável, programados e aproveitados até ao milímetro.

E se «As Noites Longas» é uma peça cuidada na manta de retalhos que é a programação da Rádio Comercial, onde se nota a falta de planeamento sério e definição de objectivos, impõe-se também dizer que ela não está só.

E o exemplo vem de «Só com Gelo» que acaba de comemorar um ano de emissões. Jovem em idade e em projectos, jovem na equipa e na forma de entender e fazer a Rádio, «Só com Gelo» é um dos poucos programas do FM onde se nota um trabalho de produção, aliás fecundo de ideias e projectos.

Mais do que reflectindo sobre a juventude que temos «Só com Gelo» pretenderá reflectir os gostos, as atitudes e o(s) imaginário(s) dos jovens, iludindo a ideia feita de que os jovens só se interessam por música e são mais ou anos mentecaptos.

E se há que comemorar, comemore-se ao menos a seriedade e a novidade.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

NEM MAIS NEM MENOS – Aos sábados, das 13 às 14; realização de Jorge Gonçalves

Entrevistas a personalidades políticas, na esteira de «Cartas na Mesa» da Renascença.

PORTO D'HONRA – Aos sábados, das 22 às 23.30; realização de Vítor Dias

A celebração da capital do Norte, de onde nos vêm alguns dos programas mais meritórios da Antena 1.

TEMPO DE TEATRO – Aos domingos, às 22; realização de Curado Ribeiro.

Único espaço nacional de teatro radiofónico, já «velho» de anos e anos, prossegue a sua vida dando trabalho a actores e realizadores e divulgando esta nobre arte tão em crise.

IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30; realização de Graça Vasconcelos, Luís Garlito e Maria José Baião

Aspectos vários da nossa cultura e dos nossos imaginários colectivos e individuais.

RÁDIO COMERCIAL

DISCOTECA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM estéreo; realização de Adelino Gonçalves.

Divagação elegante pelos corredores do pop, atenta às novidades londrinas e norte-americanas.

RADIO-GRAFIA – Aos domingos, das 10 às 12, em FM e Onda Média; realização de Fialho Gouveia.

Radio-grafia de Fausto, com a ajuda dos seus amigos Caceres Monteiro e Manuel Cavaco.

SÓ COM GELO – Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

Ver «DESTAQUE»

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo; textos de João Viegas, realização de António Santos

Ver «DESTAQUE»

RÁDIO RENASCENÇA

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Repescagem de bandas e histórias da música dos anos sessenta.

ESPECIAL DE CORRIDA – Aos domingos, das 21 às 22, em FM Estéreo; coordenação de Pedro de Almeida, realização de António Nicolau e Rui Pego.

O Rali Safari em destaque, seguramente.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Algumas das reflexões mais lúcidas sobre a música rock de hoje, seus caminhos e encruzilhadas.

CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

Desfile semanal de cem canções de estilos diversos, respeitando as modas pop mais recentes.

A cozinha segundo Freud (ou, as angústias de hoje)

Entre nós ainda não tem tradução, talvez nunca chegue a tê-la. Mas os franceses, muito mais atentos a quanto respeita ao corpo e à alma, à mesa e aos sentidos, a par das suas interligações, rapidamente passaram, à sua língua um livro de dois autores ingleses chamado «A cozinha de Freud». No fundo, trata-se aqui de uma referência crítica a uma obra que dá uma visão determinada do que a alimentação e os seus prazeres representam para o homem de hoje.

Jacques Roland

Exclsivo «Le Monde»

Era preciso que isso fosse finalmente proclamado à face do mundo: os alimentos tornaram-se perigosos. Daí a angústia; daí o recalcamento; daí uma sintomatologia totalmente nova que inclui a paixão das dietas, a mania das vitaminas e dos sais minerais, sem esquecer a anorexia nervosa. Freud, a quem nada escapava, no entanto, já nos tinha avisado: as sandes, os enlatados, as cocas e os «hahburgers», aí está a autêntica psicopatologia da vida quotidiana. Tendo atingido o pórtico da extrema velhice, o psicanalista estava tão dolorosamente consciente desta nova doença da civilização, que acabou por redigir esta **Cuisine de Freud** na qual reconheceu, não sem heroísmo, que se tinha extraviado até aí por não ter tomado suficientemente a sério a origem oral das nervoses. E lançou um golpe definitivo ao escrever esta frase que passa a ser imortal:

«Ao princípio era a boca. A anatomia, é o destino. Que desejam as mulheres? Um almoço, um bom jantar, uma lista completa de vinhos.»

O bolo Schreber

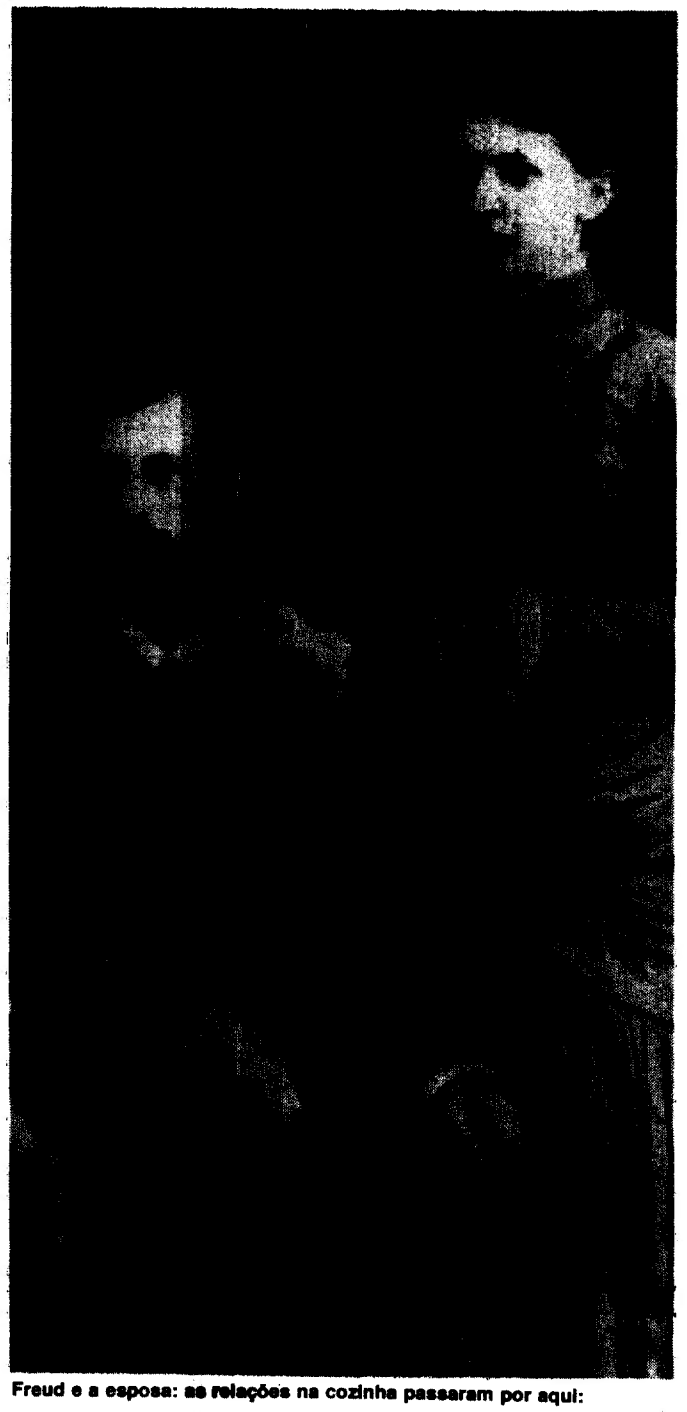
A idade tinha-o tornado mais livre, menos preocupado com o-que-se-diria?

O caso é que depois de nos ter aviado que, por uma vez, não encontraríamos no seu livro **«comida para o pensamento mas pensamento para a comida»**, Freud entrega-se a confidências menos anodinas do que parece: «Ficava muitas vezes na cozinha, umas vezes sozinho, outras ao lado da irmã de minha mulher, Minna Bernays, a minha nobre cunhada. «Ménage a trois». Cedo me senti um homem liberto, deixando correr o que o velho Fliess e o jovem Wininger (e mais tarde Jung e Adler, que me plagiaram à sua maneira) foram levados a designar como **bissexualidade ou feminidade interna**.»

A propósito do bolo Schreber, Freud convida-nos, quando nos sentimos perseguidos, animados por ódios esquisitos, ou muito simplesmente cansados de sermos homens, a correrm os para casa, pormos um avental, a pôr na cabeça uma touca de cozinheiro e a fazer esse famoso bolo paranóico Schreber, cuja receita nos comunica graciosamente.

Quanto a Lou Salomé, admite por fim o que há muito suspeitávamos, ou seja, que a verdadeira razão da sua apaixão por ela não era mais do que a sua maravilhosa habilidade de cozinheira: **«Tínhamos tantas receitas confidenciais para trocar. Só eu seria capaz de apreciar essa mulher fatal, pois só eu sabia que o seu apetite pela vida era uma vida pelo apetite.»**

La Cuisine de Freud, editada por James Hillman e Charles Boer, ilustrações de Jeff Eisher, tradução do inglês de Anne Ledoux-Mabille e Micheline Drain. Ed. Payot, 237 pp, 79 F.



Freud e a esposa: as relações na cozinha passaram por aqui:

Assim se pescava o sável, nos idos anos 40, em Belver

Nos fins-de-semana até ao dia 20

Açorda de sável vai a concurso em Santarém

A Câmara de Santarém não pára nas suas iniciativas no domínio da gastronomia. Conhecido e muito já se tornou o Festival Nacional de Gastronomia, que no ano passado cumpriu a sua quinta edição. Este ano, sem prejuízo da repetição daquela iniciativa, uma outra se anuncia para os fins-de-semana que vão do dia 5 do mês corrente até ao dia 20, abrangendo os restaurantes (que se tiverem inscrito) de Santarém e tendo como tema a «açorda de sável». Ainda não é possível saber exactamente quantos restaurantes se apresentam a concurso, dado que o prazo concedido para as inscrições termina hoje mesmo.

Enquadrado na perspectiva «da preservação do património gastronómico português», segundo palavras do próprio regulamento e programa, o concurso terá a sua cerimónia de encerramento na Casa do Campino, no dia 4 de Maio. Trata-se aqui, simultaneamente, de um festival com venda ao público de 200 lugares e de uma cerimónia de entrega dos prémios aos restaurantes melhor classificados. A ementa para essa refeição já está publicada: sopa de peixe, açorda de sável, e doce típico do restaurante vencedor.

Do regulamento fazem parte algumas normas que importa realçar: o preço máximo da açorda nos restaurantes que participarem no concurso será de 450 escudos por dose de sável e essa condição deverá ser assinalada em local bem visível da fachada do estabelecimento, através de placa fornecida pela organização, ou seja, a Câmara Municipal de Santarém.

Uma outra curiosidade é o facto de o júri de seis elementos integrar seis homens da Comunicação Social e um outro elemento, de Santarém, escolhido pelos organizadores. Quanto à classificação, o critério é igualmente positivo: importa não só a confecção e paladar mas, igualmente, o serviço e a higiene de todo o restaurante. Atenção, pois, aos próximos fins-de-semana, dias 5 e 6, 12 e 13, 19 e 20 de Abril. É oportunidade para um passeio e a prova de um prato típico em vias de extinção porque ameaçada está a matéria-prima indispensável: o sável.

A Câmara de Santarém anuncia-se ainda obrigada a sinalizar nas entradas da cidade os nomes dos restaurantes a concurso. Uma facilidade mais para quem ali se deslocar.

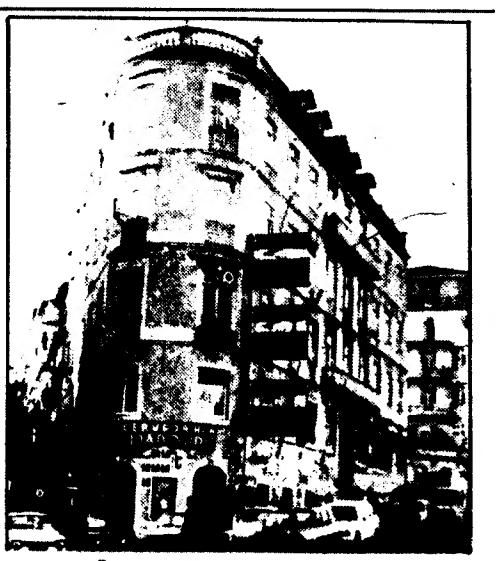
Do festival de espargos no Ritz à «macedónia» da Caparica

São muitas as iniciativas que se verificam actualmente no campo da gastronomia, entre nós, concretizadas de forma mais ou menos séria. A última palavra, neste aspecto, cabe sempre aos provadores. Salientando este aspecto, dois registos, para hoje: o Hotel Ritz, de Lisboa, promove no seu Restaurante Varanda, até meados deste mês, um festival de espargos com variantes teoricamente tão fascinantes como os ditos com molho holandês ou a terrina de espargos sobre agrião, passando pelo «flan», os grelhados e o vinagre, para dar exemplos. Preços sempre acima dos 860 escudos (mínimo) por dose.

Por outro lado, o Restaurante Praia Nova, da Costa de Caparica, promove até ao dia 30 o seu «mês gastronómico», em que terão privilégio especialidades das cozinhas alemã, italiana e portuguesa.

FÁBRICA
DE CROISSANTS
VENDA PARA FORA
Aceitamos clientes para zona Centro e Norte do País. Entregas ao domicílio. Contactar pelo
Telef. 86 29 39 de Lisboa com Sr. Moreira ou Filipe Froes.

UNIRIBA
Restaurante
Mariscos
e
Cerveja
Shell-Fish
and
Beer
Crustaces
et
Bière
RIBADOURO



Av. da Liberdade, 155 Tel. 54 94 11 Lisboa

Al Di Meola o caminho do digital

«Cielo e Tierra» é o último album do guitarrista Al Di Meola, um dos poucos músicos contemporâneos que tiveram a coragem ou a ingenuidade de produzir mudanças artísticas ao longo da sua carreira. Ele é um dos músicos que combinando a paixão, a inteligência e o virtuosismo, é capaz de ter a força para influenciar.

Al Di Meola tem participado em grupos como os Return To Forever ou o trio acústico com Paco de Lucia e John McLaughlin. Desde 85 o guitarrista formou uma nova banda, que inclui o percussionista e vocalista brasileiro Airto Moreira, o teclista Phil Markowitz, o baterista Danny Gotteib e o baixista Chip Jackson. Para «Cielo e Tierra» compôs novo material especialmente dirigido a explorar a sua nova direcção electrica.

Neste Lp, Meola usa uma guitarra Roland GR-300 combinando-a com o sintetizador, «que é provavelmente o mais importante instrumento inventado desde o piano acustico. E importante na musica actual. Traz novas ideias, dando-me a possibilidade de tocar qualquer som que queira na guitarra».

Todo o ano de 1984 o musico passou-o a compor material para dois albuns. A música de Al Di Meola Project desenvolveu-se por instinto. «Cielo e Tierra» estava para ser um solo acustico, mas senti a falta de um percussionista, e pensei que Airto seria a melhor escolha. Ele veio da California para Nova Iorque para participar em algumas faixas. Foi como um amor instantaneo. Trabalhamos bem desde o inicio. Nunca tinhamos tocado juntos, mas a musica saiu realmente boa. Foi como algo de magico».

Isto não se restringiu ao Airto Moreira percussionista, mas tambem como vocalista. «Falamos da possibilidade da sua introdução na nova banda que eu estava a planear. E ele estava muito interessado».

Quando em Janeiro de 85, Al Di Meola estudava como usar o sintetizador para um som digital, mencionou que precisava de um teclista e o instrutor recomendou-lhe Phil Markowitz. «Ele ficou verdadeiramente interessado no que eu estava a fazer. Assim passamos um tempo juntos a tocar e foi bom. Phil tocou com uma série de músicos de jazz, incluindo Chet Baker e Art Pepper, velhos nomes do jazz, o que tem graça porque ele tocou de uma maneira muito moderna».

No momento em que «Cielo e Tierra» estava praticamente pronto, Meola, Airto e Markowitz fizeram uma digressão para testar o trabalho. «Tocámos, músicas de Cielo, a maioria minhas ja que eram «solos», um dueto com Airto e novos temas que queriamos que estivessem prontos para o «Soaring Through a Dream» no Verão, em Nova Iorque».

Depois da «tournee» o guitarrista acabou de erguer o projecto. «Convidei para a bateria Danny Gottlieb, conhecido pelo seu trabalho com Pat Metheny e John McLaughlin e o baixista Chip Jackson, que durante anos tocou com Elvin Jones e Gary Burton. Chip fez o «Soaring Through a Dream» connosco, mas nao poderia entrar na proxima digressão.»

Aqueles que tem estado atentos à carreira de Meola nao estranharão mais uma mudança. Olhando para o futuro do trio, com Lucia e McLaughlin, Meola afirma nao haver planos para se reunirem. «Mas parece-me que poderá voltar a acontecer. E uma questão de um ano ou dois, ja que foi muito positivo por uma série de razões. O meu foco neste momento é o Al Di Meola Project. Sinto-me como se estivesse novamente no principio e é excitante ver para onde vamos. E um inicio fresco e isso dá-me muitas energias, o mesmo tipo de energia que tive nos primordios da minha carreira».

«Fiz muitos temas acusticos com o trio e depois lançei «Cielo», um pouco do outro lado. Agora é arriscado. Tenho uma série de fãs que são miudos, que gostam de guitarras, do jazz/rock pesado. Agora toco exactamente o que quero.»

DICIONÁRIO Vinte anos de

Filme sobre a fusão entre células humanas e vegetais (1)

– média metragem
– 16 mm/cor

Realização: João Brehm: **Assistente de realização:** Eduardo Rodrigues. **Assistente de cena:** Rosa Reis. **Locução:** Sara Chaves. **Montagem:** Ana Silva. **Trucagens:** Zé João. **Som:** Paola Porru.

FILMAGENS NA SUÉCIA: Lund: **Microfotografia:** Bo G. Erikson, Karl O. Loefman; Malmoe: **Imagem:** Jan Ljungdberg; **Som:** Bo Leveren.

FILMAGENS EM PORTUGAL: Director de fotografia: Mário Cabrita Gil; **Operador de imagem:** Alexandre Gonçalves. **Iluminador:** Tino Guimarães.

Produção: Radiotelevisão Portuguesa, Sveriges Television, João Brehm. **Direcção de podução:** Antónia Seabra. **Assistente de produção:** João Palma Brandão. **Duração:** 50 minutos. **Rodagem:** 1979/83. **Estreia:** 26 de Março de 1986 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

António Lima de Freitas, biólogo investigador no Instituto de Citogenética Molecular, em Lund, na Suécia, tem realizado trabalhos de pesquisa no campo da fusão celular que estão na vanguarda do conhecimento na matéria.

Este filme documental aborda esses trabalhos procurando, de algum modo, situá-los na evolução teórica do pensamento, no que às ciências biológicas respeita.

Num didactismo cuidado se incluem as imagens, em microfotografia, da fusão entre uma célula do tabaco e espermatozóides de touro bem como idêntica experiência efectuada com espermatozóides humanos.

Em Portugal o documentarismo de cariz científico nunca foi vertente relevante do cinema. Por isso este filme se afirma como importante. Mas não se pode deixar de constatar que a um evento

O prof. Lima de Freitas numa cena do filme

científico de grande alcance não corresponde um filme de iguais méritos. E isto porque o espectador fica com fome de conhecimentos e de consequências de um resultado experimental cujas imagens só são espectaculares para quem tenha consciência da dimensão do que significam.

Atendendo a que «**Um filme sobre a fusão entre células humanas e vegetais**» se destina a uma difusão não-restrita (ou seja, o público visado não é o da comunidade científica mas o público indiferenciado da televisão) era positivo que, em termos fílmicos, se tivesse procurado espectacularizar (no sentido positivo do termo) a notabilidade das investigações do professor Lima de Freitas.

Assim como está, este trabalho de João Brehm prefere o rigor comedido à enfatização. É uma opção que talvez não tenha tido em conta os efeitos que um filme deve pretender e apenas atendeu ao objecto da sua atenção.